



Governo moderniza segurança com capacitação e equipamentos

O Governo do Estado canaliza novos investimentos para incrementar o plano de contenção da violência, na Paraíba, com ênfase na capacitação de pessoal e compra de equipamentos modernos. [PÁGINA 17](#)



ENTREVISTA

Etiênio Campos fala das reformas que implantou como gestor de *A União*

[PÁGINA 3](#)

2º Caderno



Francisco Antônio narra em livro a incrível saga de um violoncelo raro [PÁGINA 8](#)

Graduação em Dança na UFPB vai equilibrar teoria e prática
[PÁGINA 5](#)



FOTO: Hilton Gouvêa

O índio Raqué revela os segredos para uma boa e saudável colheita [PÁGINA 25](#)

O *Jornal de Hontem* inicia hoje uma série de reportagens sobre a vida e a obra de Pedro Américo **ESPECIAL**

FOTO: Divulgação

Esportes

Roberto Oliveira relembra a glória e o trauma que o tirou do Belo

[PÁGINA 21](#)

Culinária chinesa é a maior inimiga de Luana Lira

[PÁGINA 22](#)

CASA DA CIDADANIA

Posto do Tambiá amplia horário para melhorar o atendimento

A Casa da Cidadania do Shopping Tambiá aumentará em 40 minutos o horário para atendimento ao público, a partir de amanhã. [PÁGINA 18](#)



Correio traz artigos, contos, poemas e reportagens



FOTO: Marcos Russo

clima & tempo		
Fonte: INMET		
LITORAL Sol e poucas nuvens 32° Máx. 25° Mín.	CARIRI-AGRESTE Sol e poucas nuvens 35° Máx. 20° Mín.	SERTÃO Sol e poucas nuvens 37° Máx. 22° Mín.

Informações úteis para a semana:			
Moeda	DÓLAR	R\$ 2,009 (compra)	R\$ 2,011 (venda)
	DÓLAR TURISMO	R\$ 1,930 (compra)	R\$ 2,070 (venda)
	EURO	R\$ 2,606 (compra)	R\$ 2,608 (venda)

- Debate sobre *Repressão e Resistência* acontece quarta-feira na UFPB
- Polícia Militar inscreve até o dia 17 de abril para a Corrida Tiradentes
- Galeria Gamela apresenta mostra coletiva com obras de 50 artistas
- UFCG cadastra os aprovados no vestibular na terça e quarta-feira

Marés		
Fonte: Marinha do Brasil		
baixa	Hora 00h36	Altura 0.3m
ALTA	06h53	2.4m
baixa	21h58	0.3m
ALTA	19h26	2.3m

Cuidar, eis a questão

A praia é uma das mais importantes opções de lazer para milhares de pessoas que ainda não foram contempladas com uma fatia maior do grande bolo cujos ingredientes são as riquezas nacionais. É fonte de saúde e diversão e não custa um tostão, para ninguém, não importa credo, etnia ou condição social. Caminhar, tomar banho, nadar ou simplesmente contemplar a natureza, na praia, são atividades ao alcance de qualquer um. O mar sintetizaria o bordão governamental que assegura um Brasil para todos. Uma dádiva invejada por muitas cidades cujas margens não são massageadas pelas ondas. Óbvio que todos gostariam de morar em casa construída de frente para o mar, mas desde que o mundo é mundo as coisas não são iguais. Uns por artes da sorte ou trabalho duro, outros por mil artimanhas, o certo é que esse privilégio, infelizmente, não é para todos. Os contemplados que saibam aproveitar... Portanto, é dever dos poderes públicos fiscalizar e preservar esse importante bem público, de tal maneira que todas as tentativas de ocupação ilegal de suas áreas sejam imediatamente rechaçadas. A poluição do ambiente marinho também deve ser alvo de medidas punitivas que desestimulem a repetição. Todos os tipos de ocupação do ambiente marinho oriundas das atividades humanas – sejam as de lazer ou as comerciais - merecem reflexão e análise, para que quaisquer consequências

nefastas sejam abortadas no nascedouro. Deixar acontecer, para depois remediar, nunca foi uma boa política. Em anos recentes, a orla marítima da capital paraibana, por exemplo, experimentou um reordenamento de tal envergadura, que cidadãos e cidadãs de várias gerações, aqui residentes, não recordam se houve antes processo igual ou, pelo menos, aparentado. Cuidar – eis um verbo de importância crucial, de conjugação permanente. A orla marítima precisa continuar como um dos mais importantes elos da corrente que gera desenvolvimento e qualidade de vida. Para isso, a exploração econômica da área – bares, hotéis, restaurantes etc – deve continuar obedecendo a critérios rigorosos relacionados à preservação e à democratização do uso. Não seria inteligente, de modo algum, que os imperativos comerciais se sobrepusessem às necessidades de proteção do ecossistema marinho, com o risco de afetar (inclusive extinguir) as espécies vivas que a ele estão integradas. O mesmo vale para as atividades de lazer, mesmo apresentando menor grau de devastação. Os cidadãos e cidadãs também têm suas parcelas de responsabilidade nesta tarefa de cuidar do ambiente marinho, da qual não podem descuidar, notadamente como agentes não poluidores e fiscalizadores da ação pública, aplaudindo a sua eficácia e criticando os erros e as omissões.

Humor Domingos Sávio - savio_fel@hotmail.com



UNInforme Geovaldo Carvalho

PRAZO NO PAC 2

O ministro das Cidades, Agualdo Ribeiro, assinou Portaria publicada no Diário Oficial da União que altera o calendário para contratação de operações de crédito e formalização dos termos de compromisso, relativos às propostas selecionadas no âmbito do PAC 2 - Grandes Cidades. A portaria modifica o calendário de formalização dos Termos de Compromisso, para elaboração de projeto com recursos do Orçamento Geral da União (OGU). A data limite para o envio de documentação pelo proponente ao MCidades é até 2 de abril. Já a contratação da elaboração do projeto será feita até 5 de abril e a apresentação da documentação exigida para formalização do Termo de Compromisso até o dia 10 de abril.

AUMENTO-IPi

A partir desta segunda-feira haverá nova elevação do imposto (IPi), do carro zero. A alíquota para o modelo popular é de 2% até este mês e sobe para 3,5% em abril e depois para 7% em julho. Portanto, hoje é o último dia para fechar negócio com os preços antigos.

DILMA VAI A SUDENE

A presidente Dilma Rousseff confirmou que estará na 17ª reunião do Conselho Deliberativo da Sudene, que ocorre nesta terça-feira, em Fortaleza. O encontro importante para definir medidas para a área atingida pela longa estiagem. Na oportunidade, o ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra Coelho, apresentará um balanço das ações implementadas para enfrentar a estiagem e anunciará novas medidas a serem adotadas.

RESSABIADO

O Congresso anda desconfiado com o Ministério Público Federal. O PMDB, que teve quatro integrantes denunciados ao STF em menos de um mês, desconfia de que por trás da decisão do procurador-geral Roberto Gurgel há a campanha de promotores e procuradores contra o avanço da tramitação da PEC 37/11, que proíbe o MP de fazer investigação criminal.

MINISTÉRIO

A Paraíba está a um passo do Ministério de Ciências e Tecnologia. Se o PTB acertar os ponteiros com a presidente Dilma, indicará o senador João Vicente Claudino para o cargo. João Claudino, herdeiro do grupo Armazéns Paraíba, nasceu em Cajazeiras no carnaval de 1963.

DEFENSIVOS

A Universidade Estadual da Paraíba, em parceria com a Embrapa Algodão, realiza, de 23 a 26 de abril, em João Pessoa, o 6º Congresso Brasileiro de Defensivos Agrícolas Naturais. Trata-se de um evento técnico-científico que reunirá profissionais, professores, pesquisadores, estudantes e produtores rurais, na discussão sobre o controle alternativo de insetos, doenças e plantas invasoras nos agroecossistemas.

REESTRUTURAÇÃO

O Ministério da Integração Nacional já tem pronta proposta de reestruturação do Dnocs, hoje um órgão totalmente desaparelhado e vencido pela seca que inspirou sua criação. Além disso, velho. Cerca de 90% dos servidores poderão se aposentar daqui a quatro anos.

Um

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com.br

A Páscoa do garoto

“No Natal comemora-se o nascimento de Jesus, e na Páscoa comemora-se a ressurreição.”

O garoto, muito curioso, após celebrar o feriado da Páscoa, pergunta ao pai: — Papai, o que é Páscoa? — Ora, Páscoa é... é... uma festa religiosa. — Igual ao Natal? — Parecido, só que no Natal comemora-se o nascimento de Jesus, e na Páscoa, se não me engano, comemora-se a ressurreição. — O que é ressurreição? — Ei... Marta, vem cá! Explica pra esse garoto o que é ressurreição. — Bom, meu filho, ressurreição é tornar a viver depois de já ter morrido. Foi o que aconteceu com Jesus: três dias depois dele morrer crucificado, ressuscitou e subiu aos céus. Entendeu? — Mais ou menos... Mãe, Jesus era um coelho? — Que é isso! Nunca mais fale uma bobagem dessas! Jesus Cristo não é coelho; ele é o Papai do Céu. Nem parece que esse menino foi batizado! Já pensou se solta uma besteira dessas na escola? Deus me perdoe... Vou matriculá-lo amanhã no catecismo. — Mas se Jesus não é um coelho, quem é o coelho da Páscoa? — Não sei, é uma tradição. É igual ao Papai Noel, só que, ao invés de presentes, ele traz ovinhos. — Coelho bota ovo? — Chega! Deixa eu ir fazer o

almoço que eu ganho mais. — Papai, se Jesus nasceu dia 25 de dezembro, em que dia ele morreu? — Isso eu sei! Na Sexta-feira Santa. — Em que dia? Em que mês? — Sabe que eu nunca pensei nisso? Eu só aprendi que ele morreu na Sexta-feira Santa e ressuscitou três dias depois, no domingo. — Dois dias depois, o senhor quer dizer. — Não, três dias! — Então ele morreu na quinta-feira? — Não me confunde, garoto! Ele morreu na sexta e ressuscitou três dias depois, no domingo... Agora, como ele ressuscitou, a sua professora de catecismo vai responder. — Papai, qual era o sobrenome de Jesus? — Cristo. Jesus Cristo. — Só? — Que eu saiba, só isso! Por quê? — É que eu tenho um palpite de que o nome dele era Jesus Cristo Coelho. Só assim esse negócio de coelho da Páscoa faz sentido, não acha? — Coitada! — De quem? - Da professora de catecismo... (Autor desconhecido)

Dois

Hildeberto Barbosa Filho - hildebertobarbosa@bol.com.br

Bob e Bebé

“Bob interpreta; Bebé acompanha; Bob toca; Bebé faz os arranjos, e as noites, e as madrugadas, no Bar de Baiano.”

Quem não frequenta o Bar de Baiano deveria frequentar, pois é lá que topamos com dois tipos curiosos, duas figuras humanas surpreendentes, sobretudo em começos e fins de noite, da sexta, do sábado e do domingo. São eles Bob e Bebé. Bob canta; Bebé compõe. Bob interpreta; Bebé acompanha; Bob toca; Bebé faz os arranjos, e as noites, e as madrugadas, no Bar de Baiano, se deixam embalsamar pela fluida alquimia das canções: sambas, boleros, frevos, forró, xote e xaxado, sempre ao sabor etílico dos mais diversos gostos e das essências mais perfumadas. Bebé de Natércio veio de Itaporanga e trouxe, no corpo sertanejo, como um tropeiro de sons e ritmos, o sangue corrente da vocação musical. Poeta e cantador, maestro de sete instrumentos, preserva a herança ancestral da poesia popular associada a um lirismo romântico de fina extração, a exemplo do que oferta ao ouvinte de bom gosto, com essa pepita de ouro, intitulada “Íris rara”, última faixa do disco de mesmo nome, na bela e inconfundível interpretação de Bob. Bob Laureano é daqui mesmo, da capital, e tem se dedicado a vida inteira ao desafio de cantar. Cantar nos bares, nas noites, nas madrugadas, confortando anonimamente o coração inquieto dos que são tomados de

paixão e se aquecem ao fogo brando do amor, daquele amor que dá sentido à vida. Cantar a partir da melhor tradição, com voz singela, sem pirotecnias vocais; segura no tom, no timbre e na ternura. Íris rara é seu disco de estreia; disco que resume bem o rigor e a singeleza de um repertório variado, a que não faltam medida harmônica e energia poética. Pois bem, estes dois tipos curiosos, estes dois personagens emblemáticos, levam, com sua comunhão pessoal e artística, ora materializada na produção desse CD, peças musicais de autoria própria para outros espaços, além do entorno territorial e simbólico de seu nascedouro. Ouçam, entre outras, por exemplo, “Pedacos de mim”, “De tanta mágoa”, “Estrada longa” e “Receita de amor”. Neste Íris rara, são seus cúmplices e parceiros, no projeto estético e existencial: Ed Porto, Marcus Maia, Augustinho Fonseca, Magalhães, Xico Bezerra e Bráulio Medeiros, todos, bichos melódicos que fazem do mágico e transcendental terreiro do Bar de Baiano um pequeno palco, ao ar livre, onde a boemia e o espírito lúdico dividem a mesa com a cidadania e a sociabilidade, num ritual cotidiano de compartilhamento dos conflitos e dos afetos.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE Fernando Moura

DIRETOR ADMINISTRATIVO José Arthur Viana Teixeira

DIRETORA DE OPERAÇÕES Albiege Fernandes

DIRETOR TÉCNICO Gilson Renato

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Glaudenice Nunes, Junildo Moraes, Nara Valusca, Neide Donato e Renata Ferreira

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Cavalcanti, Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

EDITOR GERAL William Costa

EDITOR ADJUNTO Clóvis Roberto

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM Conceição Coutinho

Etiênio Campos

Ex-superintendente de A União

Um estranho bem aceito no ninho

Teresa Duarte

teresaduarte2@hotmail.com

Convidado pelo então governador Clóvis Bezerra, em 1982, para assumir a superintendência de **A União - Superintendência de Imprensa e Editora**, Etiênio Campos de Araújo, em poucos meses cumpriu um cronograma de reformas no jornal, aprimorando sua técnica de impressão e agilizando os métodos de retoques do setor de acabamento, além de adquirir uma máquina composer IBM, entre outros benefícios. A sua administração teve um curto período de apenas um ano e foi marcada pela integração que tinha com a diretoria e toda a equipe da empresa, a exemplo da passagem dos 90 anos de fundação de **A União** em 1983, data que foi comemorada com uma vasta programação. Na entrevista a seguir ele fala com carinho sobre o período em que esteve à frente de **A União** e aproveita a oportunidade para parabenizar o atual superintendente, jornalista Fernando Moura, pela administração e pela programação e edição especial dos 120 anos do

Qual foi o período da administração do senhor na superintendência de A União?

Na verdade, antes de ser convidado pelo então governador Clóvis Bezerra, em 1982, para assumir a superintendência de **A União**, eu já havia prestado serviços de assessoria ao então primeiro diretor administrativo da empresa, Carlos Alberto, época em que **A União** tinha sido alçada à condição de sociedade de economia mista, a exemplo da Saelpa e Cagepa, passando então a se chamar de **A União Superintendência de Imprensa e Editora**. Também ajudei nos atos de sua constituição, fazendo parte juntamente com o jornalista Carlos Roberto de Oliveira, da comissão que fez o levantamento dos bens do Estado a serem incorporados à empresa **A União**. Depois passei a prestar assessoria ao então diretor comercial Afrânio Bezerra, cujo superintendente era o jornalista José Souto e o governador Ivan Bichara. Após esse período, na gestão do então governador Tarcísio Burity, eu fui diretor administrativo de **A União**.

Como o senhor recebeu o convite para assumir a superintendência?

O convite me foi formulado pessoalmente pelo então governador Clóvis Bezerra, tão logo ele assumiu o Governo do Estado em 1982. Na época, eu iria substituir o jornalista Petrônio Souto que estava na superintendência do jornal e eu relutei em aceitar o convite, tendo em vista ter conhecimento a reação contrária dos jornalistas sobre a indicação de pessoas fora da área, pois isso já era tradição. Eu relutei um pouco porque sabia que em outras épocas havia ocorrido a escolha de um empresário para assumir a superintendência e que não havia dado certo.

O que estimulou o senhor a aceitar o convite?

O governador estava decidido sob alegação de que eu teria que assumir a superintendência por se tratar de uma pessoa da sua e da

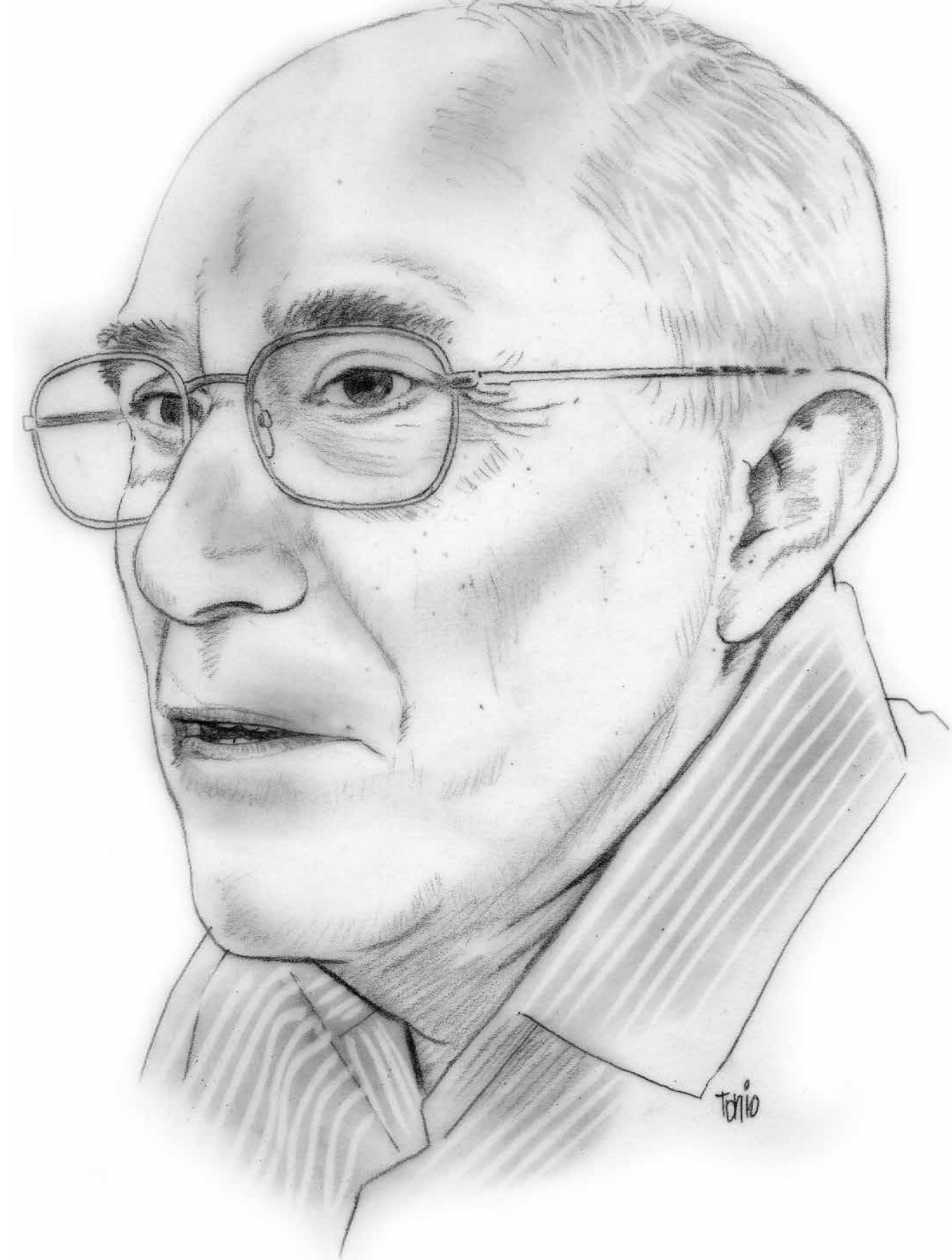
confiança do seu filho Afrânio Bezerra, além do que eu era conhecedor de como a empresa funcionava. Sendo assim, aceitei o convite, porém, fazendo algumas exigências que foram prontamente atendidas pelo governador. Tão logo tomei posse no cargo, passei a administrar a empresa à minha maneira, respeitando as atribuições de cada diretor, dentro de suas respectivas áreas de atuação. Na época a diretoria era composta pelo jornalista Hélio Zenaide (Diretoria Técnica) e a redação era composta pelos jornalistas Barreto Neto, Agnaldo Almeida, Pedro Moreira, Arlindo Almeida, Werneck Barreto, Tião Lucena, Ivan Apremont, Ivonaldo Correia, Lena Guimarães, Gisa Veiga, entre outros que atuavam em consonância com o então secretário de Comunicação Social, jornalista Gonzaga Rodrigues.

Como foi a aceitação do senhor no cargo perante os jornalistas?

Durante a minha curta gestão na superintendência de **A União** eu não encontrei nenhuma resistência por parte dos jornalistas, muito pelo contrário, sempre fui objeto de elogios conforme notas assinadas pelos jornalistas Tião Lucena e Luis Ferreira, colunistas de outros jornais e a jornalista Wilma Wanda, que em artigo bastante elogioso à diretoria e ao governador da época, pela feliz escolha “Prata da Casa”. O prestígio demonstrado pelo então governador pela administração da diretoria foi verificado em diversas oportunidades. Deste cronograma de reformas planejadas, resultaram aquisições que, além de agilizarem o serviço gráfico de modo geral, caracterizaram os trabalhos produzidos pela **A União** Gráfica e Editora com marcas de garantia amplamente aceitas pela sua vasta clientela.

Destaque algumas ações que foram realizadas durante a gestão do senhor na superintendência de A União.

Dentre as diversas ações realizadas na minha gestão a instalação de uma sucursal de **A União** no mu-



nício de Bananeiras; implantação de um refeitório o que facilitou bastante o trabalho dos funcionários; cessão do prédio onde funcionava a Biblioteca Pública no Centro, uma vez que a redação não tinha um lugar certo e vivia mudando sempre de lugar. Também fomos os responsáveis pelas reformas e a transferência de alguns setores, porém, a sua inauguração somente foi efetivada na gestão do meu sucessor Deoclécio Moura. Em fevereiro de 1983, após meses de realização de um cronograma de reformas, a empresa aprimorou a sua técnica de impressão, agilizamos os métodos de retoques do setor de acabamento, aperfeiçoamos a secagem das películas para gravação de chapas e adquirimos uma máquina composer IBM, com memória eletrônica, destinada a composição de textos.

O senhor fez investimento na parte financeira durante a sua administração?

Sim, nós fizemos um calendário chamado “Cortesia Empresarial”,

que consistia em uma programação de visitas semanal da diretoria a diversas empresas, buscando entendimentos com os empresários com objetivo de trazer publicações dos seus balanços para o jornal, uma vez que estes publicavam apenas no Diário Oficial, compulsoriamente. Neste programa contamos com a participação especial do jornalista Hilton Gouveia e dos fotógrafos Antonio David e Ortilo, que produziam as matérias divulgadas gratuitamente aos domingos no jornal. Nós também fazíamos visitas periódicas às sucursais de **A União** instaladas em municípios do interior paraibano, principalmente as de Campina Grande, Cajazeiras e Souza.

Como o senhor analisa o jornal A União hoje?

Eu quero aproveitar essa oportunidade para parabenizar a atual diretoria na pessoa do superintendente jornalista Fernando Moura, pelo excelente trabalho à frente de **A União - Superintendência de Imprensa e Editora**, com ênfase

para edição especial em comemoração aos 120 anos do jornal. Atualmente **A União** conta também com o apoio do governador Ricardo Coutinho, que semanalmente publica a coluna “Outros Olhares”, a exemplo do que também fazia o ex-governador Ernani Sátiro.

Pelo seu relato o senhor sempre fez parte da gestão administrativa estadual. Quais os cargos que o senhor ocupou ao longo de sua trajetória profissional?

Na verdade a minha vida profissional foi bastante diversificada. Na máquina administrativa estadual eu fui diretor de administração do Porto de Cabedelo, diretor administrativo da Rádio Tabajara e de **A União**, coordenador da Unidade Administrativa da Secretaria das Minas e Energia do Estado. Enquanto que na iniciativa privada, ainda na década de 60 fui gerente de uma casa de frios e, após aposentado, fui diretor administrativo e financeiro da empresa Mozart Produções e Propaganda Ltda.

POSTO DO SHOPPING TAMBIA

Casa da Cidadania amplia horário

O atendimento que era das 9h às 18h se estenderá por mais 40 minutos todo dia

Lucilene Meireles
lucilenemeireles@hotmail.com

A partir de amanhã, a Casa da Cidadania instalada no Shopping Tambiá terá seu horário modificado. O atendimento, que era das 9h às 18h, se estenderá por mais 40 minutos diariamente, garantindo ao público mais comodidade durante a semana. Com a mudança, foi extinto o horário do sábado, que era das 9h ao meio-dia. Em 2012, foram atendidas só neste posto 681.991 pessoas. A média diária é de três mil usuários.

Givanildo Melo, diretor da Casa da Cidadania do Tambiá, explicou que a alteração no horário tem como principal objetivo evitar o desperdício de energia elétrica, já que aos sábados o número de usuários é bem menor. Outra justificativa é que os funcionários que trabalham no sábado têm que ter uma folga durante a semana, garantida por lei, para compensar. Isso reduziria o quadro nos outros dias e aumentava ainda mais a espera.

“Os serviços também não eram oferecidos em sua totalidade, deixando então a desejar aos que os buscavam. Analisando os pontos negativos e positivos chegamos à conclusão de que seria mais proveitoso acrescentarmos

alguns minutos a mais na semana”, observou.

Além de ter o horário modificado, outras adequações farão o diferencial em relação às demais Casas da Cidadania. Uma delas é a possibilidade de agendamento por telefone para o Sistema Nacional de Emprego na Paraíba (Sine-PB). A marcação prévia só será permitida para questões relacionadas ao seguro-desemprego. Nos casos de cadastro e consulta, o usuário deve comparecer pessoalmente, assim como para todos os demais serviços.

“Não temos espaço físico suficiente para acomodar todos que procuram atendimento e, como ficamos num ponto central, temos um movimento enorme todos os dias. Como consequência, normalmente ocorre aglomeração. Com o agendamento, as pessoas virão diretamente para serem atendidas. O resultado será um atendimento mais eficaz, de forma a garantir benefícios para todos”, ressaltou o diretor.

Auditoria interna

Outra boa notícia para os usuários da Casa da Cidadania instalada no Shopping Tambiá é a implantação da auditoria interna, que já vinha funcionando, mas poucas pessoas conheciam. “Num momento de insatisfação, muitas vezes um usuário pode se descontrolar, falar em voz alta e isso acaba gerando um conflito com os demais que aguardam atendimento. Às vezes, todo mundo



FOTO: José Lins/Secom-PB

O novo horário de atendimento da Casa da Cidadania garantirá mais comodidade ao público

começa a reclamar junto, o que cria um clima desagradável”, observou.

Nestas situações, um dos seis supervisores retira a pessoa da área de conflito e a leva para um outro ambiente, onde será ouvida. Os dados do usuário serão anotados e, posteriormente, o gerente entrará em contato com ele, informando a providência tomada para sua queixa. “Esta é uma forma de mostrarmos que estamos atentos ao público, atendendo com aten-

ção e respeito, com o desejo de oferecer um serviço cada vez melhor”, enfatizou.

Em sua gestão, que começou no início de fevereiro de 2013, Givanildo implantou uma linha direta com o usuário. Há uma atendente nos dois turnos para dar informações, ouvindo os usuários, tanto no que diz respeito a elogios como também reclamações.

A Casa da Cidadania

O funcionamento da

Casa da Cidadania do Shopping Tambiá teve início em 28 de dezembro de 2002. Por dia, são realizados, em média, três mil atendimentos em diversos serviços numa área total de 570 metros quadrados, localizada no terceiro piso do prédio.

Para ser atendido, o usuário deve comparecer à recepção, onde recebe uma ficha. Em seguida, é encaminhado ao box para o qual deseja o serviço.

SERVIÇO

● Casa da Cidadania

Instalada no Shopping Tambiá

-Horário de funcionamento - segunda a sexta-feira, das 9h às 18h40

-Agendamento para o Sine 3218-4411

-Auditoria Interna 3218-4415

● Serviços oferecidos

-Agevisa

-Defensoria Pública

-Procon

-Tribunal de Justiça

-Sine

-Superintendência Regional do Trabalho e Emprego

-CPF

-Instituto de Polícia Científica (IPC)

-Boletim de ocorrência

-Prefeitura

-Detran

-Secretaria Estadual da Receita

-Cagepa

-Projovem Trabalhador

-Oi Atende

-AETC-JP

-Pag Fácil

Outros Olhares

Ricardo Coutinho
Governador da Paraíba
Twitter: @realcouthino

Páscoa e política

O domingo de Páscoa encerra para as comunidades cristãs o período da quaresma, iniciado na quarta-feira de cinzas. É o período mais importante para os cristãos exatamente por conter as datas mais significativas, principalmente as da morte e da ressurreição de Cristo, referências fundamentais para a fé de milhões. A passagem, o renascimento, traz em si a potencial renovação, a carta das novas e boas possibilidades; talvez seja este o mais importante signo para os crentes e, mesmo que despojados dos valores religiosos, também para os demais seres humanos que enxergam em cada nova hora as chances para a redenção, a paz e a felicidade.

A boa nova é a verdade e desta não se pode, ou ao menos não se deve, fugir. Entendo que enganam, ou se enganam, os que afirmam que política e religião não se misturam. Por esta razão tomo este domingo de Páscoa como mote para, também, falar de política. Todas as coisas essencialmente humanas devem ser objetos da política. Religião e política são coisas essencialmente humanas e, com consequências nem sempre boas, porém não necessariamente ruins, sempre, ao longo da história, se entrelaçaram. Assim vai continuar sendo ainda por muito tempo.

As instâncias religiosas, desta forma, devem ser respeitadas e consideradas para o exercício político e vice-versa. O fundamental é que não se permita, sob nenhum argumento ou credo, que as decisões tomadas a partir destas relações estabeleçam qualquer tipo de exclusão, omissão, ou anulação de direitos. Nada que beneficie a uns em detrimento de outros. A

consequência da relação, convergências e atritos entre política e religião, a meu ver, tem que, necessariamente, promover o saber, a transparência, o respeito à diferença e a pluralidade de pensamentos. As ações na direção contrária não podem ser atribuídas a Deus e, certamente, não virão de pessoas que mereçam qualquer tipo de delegação política.

Do amálgama que, através da política ou da religião, serve para a conquista dos corações e mentes, a verdade (ou a sua negação) é o principal insumo. O caminho, a verdade e a vida estão em Deus; o descaminho, o engodo e o caos podem estar na política. Que Deus e tudo que Ele legou nos sirvam sempre para a escolha mais acertada em relação à política e à própria divindade. Para estas escolhas, no entanto, é fundamental avaliar a história, as atitudes e os fins de quem diz representar uma ou outra instituição. Nesta avaliação é preciso ser muito criterioso, justo e cuidadoso, pois é muito fácil colocar as vestes de um no outro e, mesmo que por pouco tempo, fazer crer no que de fato não existe. Cada “artista”, por seus pincéis, pinta o quadro que deseja. Entretanto, só na essência é possível perceber as cores da verdade.

Alguns segmentos religiosos proclamam que a fé não permite a dúvida. Em política, tenho certeza, só a dúvida pode proclamar a crença. Por esta razão sempre prefiro a dúvida. Não a dúvida mórbida, mesquinha e destrutiva, mas aquela que, através da inquietação, do trabalho e da busca, revela, esclarece, instiga, apoia, retira as pedras do caminho e, finalmente, constrói. Estes são ditames nas gestões que me são confiadas: jamais tomar decisões e fazer o que possa me tirar o conforto da verdade e jamais me esquivar ante o desconforto das mentiras.



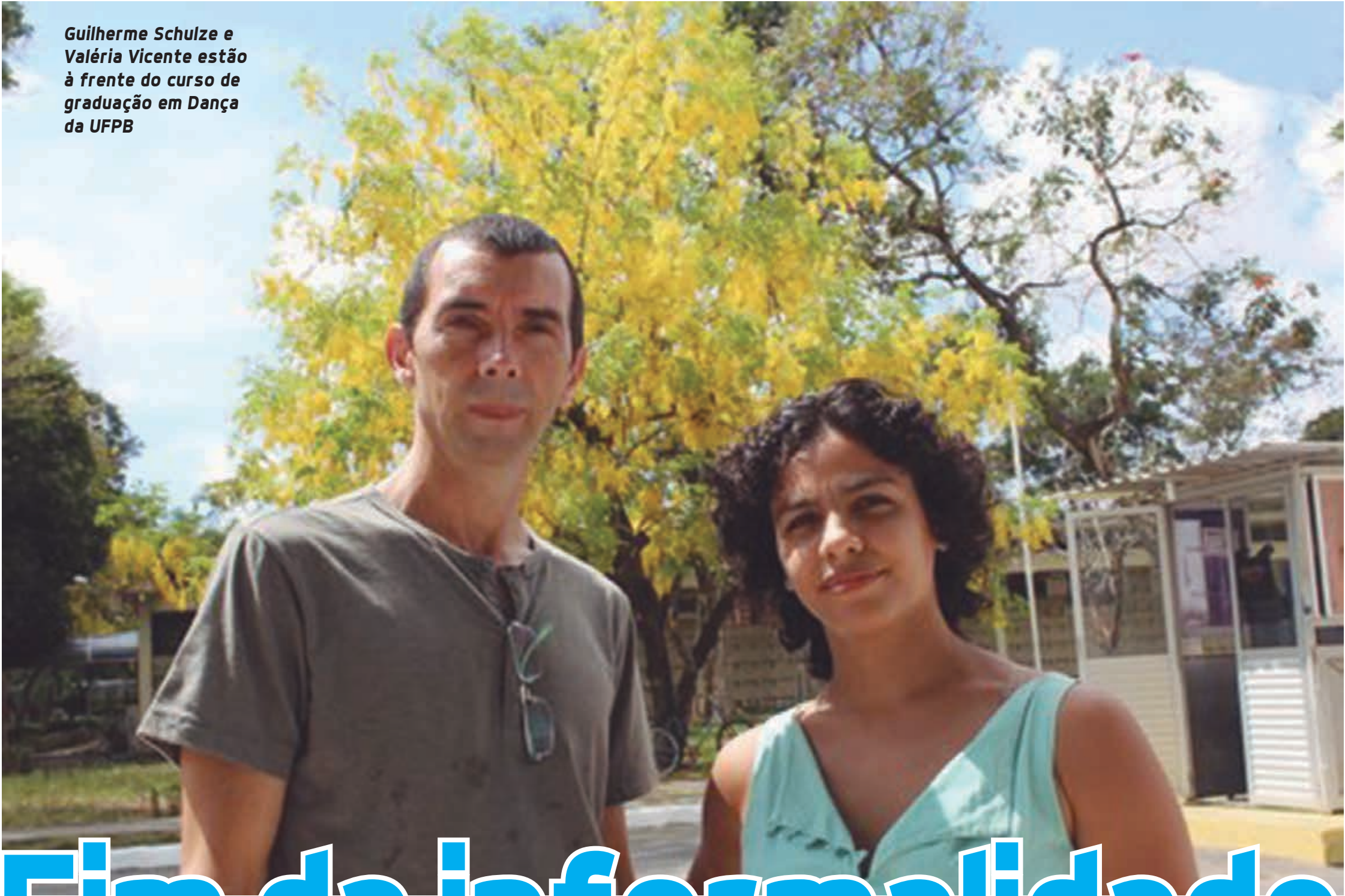
Ilustração: Domingos Sávio

Por esta razão só busco tomar atitudes voltadas para o interesse da maioria, sem subterfúgios, mas com a capacidade e o cuidado de ouvir, ver, avaliar e, quando necessário, mudar o que precisa ser mudado. Por agir assim podemos destacar ações que consideram e valorizam também o lado subjetivo, a alma das pessoas, onde reside a potencial força libertadora e transformadora. Buscamos a convergência em vez da divergência e queremos promover a esperança e as condições concretas para que possamos construir, com a participação ativa de quem queira contribuir, dias melhores para todos.

Essas coisas que movimentam também a mente do povo, como o Orçamento Democrático, o Empreender, a transparência e, como anunciado na semana passada, o Pacto pelo Desenvolvimento Social da Paraíba, significam elementos ativos e reais de um renascimento que a Paraíba reclama desde as suas origens. É este novo momento que estamos buscando e que, juntos, estamos conquistando.

Feliz Páscoa!

Guilherme Schulze e Valéria Vicente estão à frente do curso de graduação em Dança da UFPB



Fim da informalidade

Primeira turma da graduação em Dança na UFPB ingressa ainda este ano e visa promover mudanças no cenário profissional e de ensino dessa arte

Vanessa Queiroga
vanessaqueiroga@gmail.com

Devido ao Dia Internacional da Dança, comemorado em 29 de abril, o Jornal **A União** inicia hoje uma série de matérias especiais aos domingos. Com um Projeto Pedagógico que busca equilibrar teoria e prática, a Licenciatura em Dança demorou cerca de três anos para sair do papel e ser incluída no processo de seleção da Universidade Federal da Paraíba em 2013. Por isso, para estreitar esse ciclo de cinco reportagens, nada melhor do que analisar as perspectivas e mudanças que surgem a partir da criação desse curso, que inicia suas aulas, no campus de João Pessoa, no segundo semestre do período letivo, em outubro, com uma turma de trinta alunos.

A Licenciatura pertence ao Departamento de Artes Cênicas e seu projeto pedagógico foi produzido pela coordenadora e vice coordenador, Valéria Vicente e Guilherme Schulze, e pela professora Lúcia Serpa. Para atender as necessidades desse novo curso, uma estrutura física foi providenciada através da reforma no antigo prédio do Centro de Comunicação, e um concurso, com a inclusão de

onze profissionais com graduação e pós em Dança, foi realizado para a formação de um quadro de professores capacitados para ministrar aulas de dança educação, tradição e danças populares, teoria e história da dança, anatomia, fisiologia, cinesiologia, criação e composição em dança.

Com exceção da Universidade Federal da Bahia, que foi pioneira no Brasil, criando o curso em 1956, nos últimos cinco anos é que surgiram Graduações em Dança em vários Estados do Nordeste como Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe, Alagoas e Ceará. Essa tendência revela um conjunto de ações nacionais promovidas pelos dançarinos como uma reivindicação para profissionalizar o pensar e fazer dança no país. Discussão que veio à tona na entrevista realizada pelo jornal **A União** com Arthur Marques, licenciado em Dança pela Faculdade Angel Vianna, no Rio de Janeiro, e mestre em Dança pela UFBA, que, residindo há mais de dez anos fora da Paraíba, retorna a capital para assumir o cargo de professor de Dança Educação na UFPB.

“A formação em curso superior em Dança por muitos anos foi polêmica. Lembro que, quando iniciei a faculdade, muitos colegas de profissão discutiam acerca da importância da graduação em Dança, por acharem que a Dança é uma

arte essencialmente prática. Entretanto, esses mesmos colegas hoje buscam uma formação mais completa e, como eu, acreditam que a formação de um criador-intérprete-pesquisador em Dança perpassa e dialoga com outras disciplinas e áreas artísticas”, disse Arthur Marques.

Baseada no ensino informal, os artistas e professores de dança da Paraíba sofrem com a carência de capacitação profissionalizante, o que vai de encontro a demanda, uma vez que o ensino dessa arte se prolifera largamente em escolas particulares, academias e cursos livres. “Acredito que um mercado profissional é composto de um conjunto de ações interconectadas e a formação de professores com instrumento para difundirem o conhecimento, a prática, a apreciação e a criação têm papel importante na qualidade do ensino de Dança”, revelou Valéria Vicente, em entrevista ao jornal **A União**. Sobre as expectativas de mudança que o curso pode trazer a atividade de Dança na Paraíba, a coordenadora da graduação acrescenta ainda a questão de formação de público, explicando que “os estudos recentes mostram que praticar dança é um dos principais incentivos para se tornar público de dança”.

Outro fator de destaque do início dessa Graduação na UFPB será o novo olhar dado às produções e pesquisas dos profissionais de dança do nosso Estado.

Kilma Farias, atuante no cenário artístico há mais de quinze anos e praticante das danças do Ventre e Tribal, foi aprovada em primeiro lugar no vestibular para a Licenciatura em Dança na UFPB. Em conversa ao jornal **A União**, a graduanda ressalta ansiedade em começar os estudos e assinala que “o curso irá trazer um maior respeito profissional perante a arte da dança. Com a Licenciatura, muitas portas se abrirão em consequência, como festivais, mostras, aumento da produção, aprovação em editais, dentre outros”.

Em comparação com o curso em Teatro, surgido na UFPB, em 2007, Guilherme Schulze, doutor em Dança pela University of Surrey, na Inglaterra, e vice coordenador da nova Licenciatura da UFPB, acredita que “as mudanças têm sido notáveis. Diversos grupos teatrais surgiram e vários alunos já ingressaram no serviço público para ensinar Teatro. Com a Dança, acredito que o impacto será ainda maior. Os alunos sairão de um curso que possui seu corpo docente formado por mestres e doutores concursados vindos de todo o Brasil”. Mesmo as aulas começando apenas em outubro, os professores e a coordenação da Licenciatura em Dança já estão se debruçando sobre projeto e planos de aula para receber, da melhor maneira, a turma que será precursora na Paraíba.

CINEMA

Alex Santos escreve sobre A Paixão de Cristo nos cinemas

PÁGINA 7



LITERATURA

Francisco Cavalcanti mescla realidade e ficção em O Violoncelo

PÁGINA 8



Brincando com ossos

Vejo graça nos apologistas da nova era – que não chegou com um arco-íris estampado no céu e flores brotando por tudo quanto é lugar, transformando o planeta num imenso jardim, com homens e mulheres, vestidos com roupas coloridas, amando-se nas praças e vivendo em harmonia com a natureza.

A nova era – plena de aparelhos eletrônicos – inaugurou-se de modo natural, como extensão – e consequência - dos dias, das semanas, dos meses, dos anos, das décadas, dos séculos e dos milênios que a antecederam. Para esta maneira de pensar, os acadêmicos de “humanas” já devem ter botado um apelido. Não importa.

Óbvio que jamais vivenciamos antes experiência igual à dos nossos dias. A indústria modernizou-se, assim como mudaram, também, as formas de relacionamento humano, principalmente na parte ocidental do mundo, mais afeita a movimentos culturais iconoclásticos ou antropofágicos.

Ao chegarmos à casa dos bilhões, aceleramos os corpos e o tempo psicológico, assim como os motores, para darmos conta de tantas necessidades materiais, ao ponto de abandonarmos as tecnologias espirituais - um erro pelo qual estamos pagando caro, basta ver o estado atual da arte e as estatísticas internacionais da morte.

Imagino que o nosso deslumbramento para com as tecnologias nasceu junto com a consciência de ser e estar no mundo, no alvorecer das civilizações, quando descemos das árvores e saímos das cavernas, para plantar, caçar e andar por aí, construindo e tomando conta deste belo e enigmático planeta.

O primeiro encantamento, certamente, teria sido com a descoberta da tecnologia da intuição – existimos e pertencemos a uma ordem onde vida e morte se alternam, inexoravelmente -, seguida do desvelamento da tecnologia dos sentidos, quando o mundo passou a ter, também, um significado físico.

Gosto muito do longa-metragem *2001 - Uma odisseia no espaço*, de 1968, dirigido e produzido por Stanley Kubrick, pela estética geral da obra (incluindo trilha sonora) e as reflexões que o filme proporciona sobre a evolução da espécie, o surgimento do mito e da tecnologia, inteligência artificial e existência de vida em outros planetas.

As cenas iniciais de *Uma odisseia no espaço*, para mim, são definitivas em relação à escolha que fizemos, no sentido de nos furtarmos à comunhão, ao amor altruísta, incondicional, e usarmos a tecnologia – no caso, um provável osso de dinossauro – não só para nos divertir e saciar necessidades, como, principalmente, para matar iguais ou diferentes.

De ossos e pedras fizemos agulhas e pontas de lanças. Dos minerais mais resistentes, estátuas e espadas. O domínio do fogo sofisticou o paladar e alimentou os canhões. A descoberta do átomo revolucionou a medicina e levou à implosão de Hiroshima e Nagasaki. Guerra e paz, para lembrar Tolstoi.

Enquanto pudemos dispor, pelo açoite, do sangue e suor dos escravos, levantamos imensas catedrais, reluzentes palácios, impávidos castelos. E o alumbramento com as nossas extensões intensificava-se à medida que a tecnologia permitia a concretização dos mais audazes devaneios.

A paisagem ou primeiro retrato a óleo, que maravilha! Até onde podemos ir armados apenas de pelos de crina de cavalo, fios de algodão, pó de pedras coloridas e pigmentos fabricados em incipientes laboratórios

químicos... Seria diferente o espanto das gerações do futuro, ao verem nascer a fotografia?

E assim viemos, ao sabor das eras, neste movimento de avanço e recuo, uma no cravo e outra na ferradura. Erguendo civilizações, para, em seguida, destruí-las com o mesmo ímpeto, para delícia do vento e da areia - expressões físicas do tempo -, que descarnam e corroem os ossos de nossas realizações.

Já pertencemos ao tempo em que as artes circenses executavam-se fora do tecido das telas, sem perder a ilusão, jamais. Depois adveio a emoção gerada pelos truques das óperas, ainda mais ilusionistas, até a desmaterialização completa do grande espetáculo nas películas do cinema. Isto sem falar no acetato...

E aqui chegamos. E aqui estamos, com a mesma cara de bobo, fascinados pelos smartphones e facebooks da mesma forma como nos maravilhamos antes pelos telefones feitos de latas de ervilha e cordão barato, revivendo nos quintais, por trás dos muros, a

FOTO: Divulgação



Cena emblemática de 2001: Uma Odisseia no Espaço

alegria dos nossos avós, quando giravam manivelas para, enfeitados, dizerem “alô!”.

A diversão continua. Não mais com os ossos e pedras ancestrais, é claro, mas com o plástico, o vidro e o plasma industriais. O espírito lúdico libertou-se das paredes das cavernas e, após reaparecer - eterna epifania - em uma infinidade de suportes, corporificase, hoje, no multifacetado universo da informática. Windows, coisa do gênio humano, sem dúvida.

O espírito da guerra é a alma gêmea do mágico, sempre se encontram - não importa a era -, em um céu antiplatônico. A um toque de seu dedo no teclado, navios zarpam e aviões decolam, movidos pela velha ira, grávidos de bombas nucleares. O mesmo osso-arma assassino, mais

potente, portanto mais eficaz.

As maravilhas tecnológicas da era contemporânea são uma espécie de imperativos categóricos. Em outras palavras, exigências do mundo prático, para a quebra de paradigmas. Dentro é consciência. Fora, alienação. Não há meios de sobrevivência sem os ossos de titânio, costurados com fibra ótica.

Desvendamos o vento e as marés – e os navios singraram os oceanos. Domamos os cavalos e as leis da física – e os automotores ganharam os ares e as ruas. Extensões do homem levando o homem cada vez mais longe, até a circunavegação completa do planeta, indo até quase as estrelas.

Dentro e fora da engrenagem, escapando por um triz da máquina voraz do mundo, o poeta torce e retorce a linguagem, para traduzir, em palavras, o seu espanto. Cuida da beleza e do absurdo, enquanto regam a óleo os parafusos que apertam, sufocam, transformando a vida numa linha de produção.

Em uma ilha grega distante, escuta-se, sobrepondo-se ao marulho do velho Egeu, o espocar da garrafa de champanhe francês, seguido da risada descontraída da graciosa haitiana, seminua, que dá de beber e de comer ao obeso, rosado, irônico e abusado “capitão” norte-americano.

A cada smartphone ou laptop vendido, espouca uma garrafa de champanhe, perfumando o iate que balança sensual nas águas do mitológico mar, embrulhando o estômago da juvenzinha sueca que subiu nua, para o convés. Bilhões de acessos. Bilhões de dólares gerados pela necessidade criada. E eu cá com os meus botões... de osso.

Adeildo Vieira

Músico e jornalista - adeildov@gmail.com

Elpídio Ferreira, gigante pela própria singeleza!

Eu era adolescente, de raízes rebeldes ainda fincadas em terras itabaianenses, quando já ouvia falar dele. Na minha casa respirava-se música instrumental, sobretudo o choro interpretado por Dilermando Reis, quando meu irmão mais velho, Pádua Santos, iniciava seus primeiros e geniais acordes no violão. Mas, mesmo sem conhecê-lo, já éramos, eu e meu irmão, sabedores de um violonista que andava pela capital encantando os amantes da boa música brasileira. Pois é, ainda no acender das luzes para a vida adulta já éramos fãs de Elpídio Ferreira, um paraibano da cidade de Areia que honrou sua existência ferindo as cordas de seu violão e afagando a tez de nossas vidas. Parece um contrassenso, mas éramos fãs sem nunca tê-lo visto tocar.

Só de uns cinco anos pra cá é que comecei a ver Elpídio em apresentações avulsas, o que me emocionou profundamente, pois se materializava ali a figura do ídolo que habitava meu imaginário. Sim, ele existia e era como eu projetava na tela de minhas expectativas. No palco era homem de poucas palavras e muitos tons. Muitos mesmo. À medida que seus dedos bailavam o infinito do braço de seu violão, as melodias e acordes iam enchendo o ambiente de música brasileira. E tocar o Brasil era seu forte, exaltando o choro ou moldurando canções com as cores de seus acordes.

Mas há pouco mais de um ano comecei a ter mais contato com o primoroso músico. Ele era o artista que animava as noites de sexta-feira do Bar do Baiano. Quase não acreditei quando vi aquela figura, de resquícios mitológicos ainda pairando na minha cabeça, cantando canções para os boêmios inveterados daquele bar de noites sem fim. Melhor ainda era saber da generosidade do violonista, que se propunha a acompanhar os mais ousados cantores das eventualidades ébrias. Eu, claro, não podia perder aquela oportunidade. Cheguei a ensaiar algumas canções em casa, aproveitando o eco do banheiro do meu apê. Era uma pré-produção esmerada para viver o glamour de ser acompanhado por Elpídio Ferreira. Vivi alguns desses momentos, que guardo no lugar mais terno da minha lembrança, sobretudo por ter sentido o ar de aprovação do sensível músico para com minha tímida e nervosa performance.

Elpídio é uma daquelas pessoas imprescindíveis pra vida. É uma prova irrefutável de que o poder da criação é insustentável e pere-ne na alma de quem carrega essa luz no peito. A intuição e a sensibilidade manifestadas na ponta dos seus dedos transformavam seu instrumento numa orquestra festeira, numa sala de concertos que ecoava em nossos corações. Mas o melhor disso é saber que colocou seu grandioso talento a serviço de nossa alegria. Foi uma vida inteira dedicada a este ofício. Uma cigarra com força de formigueiro, embalando a dureza dos dias com a leveza de seus acordes.

Luto de violão é festa, é movimento na busca de dignidade e reconhecimento, é agitação lírica no mundo do sagrado e do profano, é convite aos violões que se dão ao choro. É por isso que dedico a Elpídio Ferreira todas as canções que já fiz e as que vou fazer um dia. Dedico àquele que, de tão humilde, frequentou bares e palcos com o mesmo respeito. Àquele que, melhor que ninguém, provou que a humildade agiganta as pessoas.

Elpídio Fereira, meu mestre, quantas lições de vida! Em sua memória, a vida se veste de alegria. E eu velarei seus ideais em nome das sete cordas de seu pinho e da beleza de seu ninho.

Cinema

Alex Santos *Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br*

W. Rodriguez

O cineasta Walfredo Rodriguez, Patrono (Cadeira-2) da Academia Paraibana de Cinema, vem de ser homenageado na publicação feita pelo historiador paraibano José Octávio de Arruda Mello. O livro, "História da Paraíba – Lutas e Resistência", em décima segunda edição, narra a trajetória de vida do pioneiro cineasta paraibano e registra, ainda, a participação de Walfredo nos diversos segmentos da literatura, teatro e fotografia. Zé Octávio, considerado um ativo articulador do grupo Zé Honório Rodrigues e membro da APL e do IHGP, vem contribuindo sempre com textos, livros e publicações para a difusão do nosso cinema. Nessa sua nova edição "História da Paraíba...", que já se encontra nas livrarias de João Pessoa, Zé Octávio faz referências a duas também importantes publicações sobre o nosso cinema: "Walfredo Rodriguez e a Cultura Paraibana", obra originada de um seminário realizado na Fundação Casa de Zé Américo, para celebrar 100 anos Walfredo, livro organizado pelo cineasta Alex Santos e também membro da Academia de Cinema; e a recente publicação de Wills Leal "O discurso cinematográfico dos paraibanos – A história do cinema na/da Paraíba" (1989).

Cine em Areia

Academia Paraibana de Cinema se irmana ao esforço dos órgãos oficiais de Cultura da Paraíba, em promover o tradicional Festival de Arte de Areia. Teatro, Circo, Artes Plásticas, Literatura, Dança, Música e Cultura Popular, além do Cinema compõem o programa do já consagrado festival.

Em cartaz

A BUSCA (BRA, 2012). Gênero: Drama. Duração: 96 min. Classificação: 12 anos. Direção: Luciano Moura, com Brás Antunes, Wagner Moura, Mariana Lima. Theo Gadelha e Branca são casados e trabalham como médicos. O casal tem um filho, Pedro, que desaparece quando está perto de completar 15 anos. Para piorar a situação, Theo fica sabendo que Branca quer se separar dele e que seu mentor está à beira da morte. Theo sai em busca do filho sumido e aproveita a viagem para se redescobrir. **Maneira 8:** 14h30 e 19h30.

A HOSPEDEIRA (The Host, EUA, 2013). Gênero: Ficção Científica. Duração: 125 min. Classificação: 12 anos. Dublado e legendado. Direção: Andrew Niccol, com Saoirse Ronan, Diane Kruger, Max Irons. Melanie tenta escapar das almas, alienígenas que dominam os humanos e instauram uma nova ordem mundial, mas é dominada por Peregrina, que passa a lidar constantemente com ela. Com o tempo, a alma fica cada vez mais fascinada com a vida e os sentimentos de Melanie tinha e passa a protegê-la de Buscadora, que deseja capturar seus amigos humanos o quanto antes. **CinEspaço 1:** 14h, 16h30, 19h e 21h30. **Maneira 2:** 13h50, 16h40, 19h15 e 22h. **Tambá 2:** 13:50, 16:10, 18h30 e 20h50.

DEZESSEIS LUAS (Beautiful Creatures, EUA, 2013). Gênero: Fantasia. Duração: 124 min. Classificação: 12 anos. Dublado e legendado. Direção: Richard LaGravenese, com Alden Ehrenreich, Alice Englert. Um estudante de colegial fica enfeitado por uma aluna nova, de 16 anos, que acaba de chegar de outro estado. Os dois se unem para enfrentar uma maldição sobrenatural que persegue a família dela há gerações. **Tambá 3:** 14h, 16h20, 18h40 e 21h.

G.I. JOE – RETALIAÇÃO! (G.I. Joe: Retaliation!, EUA, 2013). Gênero: Ação. Duração: 110 min. Classificação: 14 anos. Dublado e legendado.

Cena do filme *La Vie et la Passion de Jésus Christ*, do francês Ferdinand Zecca

Scenes indeléveis do Cristo revivido

Todos os anos, nesta mesma época era assim...

Semana Santa e lá estávamos apostos, eufóricos com o assédio das multidões na porta do cinema. Amplas filas de espera se formavam entre uma sessão e outra. Espécie de extensão da Procissão do Senhor Morto, que horas antes havia passado, inclusive, bem em frente ao nosso cinema, na vizinha cidade de Santa Rita.

Calmamente, sempre calmo, apesar da intensa movimentação dessa época "Seu" Severino do Cinema (meu pai) sempre controlava tudo de perto: da portaria à sala de múltiplas poltronas vermelhas estofadas, onde se acomodavam os fiéis cristãos cinemeiros. Redobrava ainda sua atenção da bilheteria ao controle da cabine de projeção, onde, apostos, os projeccionistas Assis, Messias e Rubens aguardavam ansiosos o sinal para o início da sessão do tradicional/consagrado "A Paixão de Cristo"; com um "cristo" andando ligeirinho e tudo.

Com eficiência e desvelo, todos os "apóstolos" daquela projeção cinematográfica também se

deslumbravam com os efeitos de mais uma anual e repetida ação especular. Durante o dia dava-se a verificação dos rolos do filme, repassados integralmente na "enroladeira", para supressão dos possíveis fotogramas avariados em outras projeções. À noite, o rígido controle e manuseio do som e da projeção, preservando respeito ao significado bíblico e quase santo, do Cristo projetado. Nada deveria ofuscar o brilho daquela Sessão Especial e tão aguardada!

Não demorava muito e lá estava, na tela, mais uma vez "A Paixão de Cristo". O grande instante cinematográfico, sob ampla expectativa e deslumbramento dos nossos fiéis cinemeiros de todos os anos. Gente fervorosa, pessoas de idades variadas, velhos e crianças numa mesma romaria de contemplação ao nosso Cristo revivido em celuloide, luz e sombra, que se movimentava numa velocidade alterada, entre 16 e 24 quadros por segundo. Fantástico ver e sentir aquilo tudo!...

Mais "coisas de cinema", em: www.alexsan-tospb.blogspot.com.br.



Filme com humoristas brasileiros continua em cartaz na capital

Vai Que Dá Certo

Cinco antigos parceiros da adolescência chegam a conclusão que não conseguiram realizar os sonhos que tanto falavam naquela época. Para mudar o cenário, o quinteto resolve botar em prática um plano muito louco: assaltar uma transportadora de valores.

PARKER (EUA, 2013). Gênero: Ação. Duração: 118 min. Classificação: 14 anos. Legendado. Direção: Taylor Hackford, com Jason Statham, Jennifer Lopez. Parker é um ladrão profissional que tem como regra não machucar quem não merece. Entretanto, sua equipe o trai, rouba sua parte e o deixa para morrer. Determinado a fazê-los se arrepender, ele se disfarça de um texano rico e faz uma parceria com Leslie, uma moça bonita, inteligente e ambiciosa. Juntos, eles montarão um plano para derrubar a equipe e pegar o dinheiro. **Maneira 8:** 14h30, 17h, 19h30 e 21h40.

VAI QUE DÁ CERTO (BRA, 2012). Gênero: Comédia. Duração: 87 min. Classificação: 12 anos. Direção: Maurício Farias, com Fábio Porchat, Bruno Mazzeo, Danton Mello, Lúcio Mauro Filho. Cinco antigos parceiros da adolescência chegam a conclusão que não conseguiram realizar os sonhos que tanto falavam naquela época. Para mudar o cenário, o quinteto resolve botar em prática um plano muito louco: assaltar uma transportadora de valores. **CinEspaço 2:** 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. **Maneira 3:** 12h40 (somente sexta, sábado e domingo), 14h45, 16h50, 18h45 e 20h45. **Maneira 6:** 13h40, 15h45, 17h45, 19h45 e 21h50. **Tambá 1:** 14h45, 16h45, 18h45 e 20h45.

(Ian McShane) numa cruzada para salvar a jovem. **Maneira 4:** 13h30, 16h, 18h30 e 21h.

OS CROODS (The Croods, EUA, 2013). Gênero: Animação. Duração: 103 min. Classificação: Livre. Dublado. Direção: Chris Sanders, Kirk DeMico. Na época pré-histórica de Croodacious, a Mãe Natureza ainda fazia experiências, a fauna e a flora eram muito diferentes de hoje em dia. Neste cenário, um homem das cavernas, líder da sociedade local, deve enfrentar a concorrência com um gênio pré-histórico, descobridor do fogo. **CinEspaço 4:** 13h50, 15h50, 17h50, 19h50 e 21h50. **Maneira 7:** 13h, 15h30, 18h e 20h30. **Tambá 5:** 14h15, 16h15, 18h15 e 20h15.

OZ - MÁGICO E PODEROSO (Oz: The Great and Powerful, EUA, 2012). Gênero: Fantasia. Duração: 128 min. Classificação: Livre. Dublado e legendado. Direção: Sam Raimi, com James Franco, Mila Kunis, Rachel Weisz. Oz é o dono de um circo mambembe, que tem uma ética um tanto quanto questionável. Transportado para um mundo mágico e desconhecido, ele precisa lidar com a batalha entre três bruxas locais. Prelúdio de O Mágico de Oz (1939). **Maneira 1:** 12h50, 15h20, 18h15 e 21h15.

Direção: Jon M. Chu, com Bruce Willis, Channing Tatum, Dwayne Johnson. Um acordo entre as grandes potências define a redução das ogivas nucleares no mundo todo, mas os Estados Unidos, comandados pela organização Cobra, desconsideram o acordo e dão início a um plano de proporções alarmantes. Enquanto isso, seguindo as ordens do presidente americano, o esquadrão de elite G.I. Joe é acusado de traição e, após ser atacado brutalmente, tem vários de seus integrantes mortos em combate. **CinEspaço 3:** 14h20, 16h40, 19h e 21h20. **Maneira 5/3D:** 11h45 (somente sexta, sábado e domingo), 14h, 16h30, 19h e 21h. **Tambá 6/3D:** 14h, 16h, 18h20 e 20:30.

JACK - O CAÇADOR DE GIGANTES (Jack the Giant Slayer, EUA, 2013). Gênero: Fantasia. Duração: 114 min. Classificação: 10 anos. Dublado. Direção: Bryan Singer, com Nicholas Hoult, Eleanor Tomlinson, Ewan McGregor. Jack (Nicholas Hoult) é um fazendeiro que adquire grãos de feijão com a única recomendação de que não devem ser molhados. Obviamente, isto acaba ocorrendo e criando um enorme pé de feijão que vai dar em um mundo de gigantes. Em meio a tudo isso, a princesa Isabelle (Eleanor Tomlinson) é sequestrada pelos gigantes e Jack se unirá ao Rei

Mídias em destaque

Sheherazade e a democracia que não me representa

Cláudia Carvalho

Jornalista
claudiacarvalho@gmail.com

A apresentadora do SBT Brasil, Rachel Sheherazade, está acostumada a causar furor nas redes sociais. Foi graças a um vídeo no qual criticava o Carnaval que deixou a bancada da TV Tambaú para cair nas graças de Silvio Santos e virar âncora de um exitoso telejornal no canal do homem do baú. Rachel tem talento, atitude e opinião. Não está isenta, entretanto, de se engasgar com um tema espinhoso como a defesa do pastor Marco Feliciano (PSC-SP), um cafajeste capaz de exigir cartão bancário e senha de um fiel em troca de um milagre e ainda exibir a extorsão em vídeo na internet.

Em um comentário também disponível no You Tube, a jornalista abordou as reações contrárias a Feliciano de movimentos de defesa dos negros, homossexuais e mulheres. Aos gritos, nas sessões da Comissão dos Direitos Humanos da Câmara dos Deputados, os manifestantes xingavam o deputado/pastor e exigiam sua saída do cargo sob o argumento que ele não os representava.

Rachel, entretanto, acredita que a chegada de Feliciano à comissão foi fruto de um processo democrático:

- Na democracia, as decisões são tomadas através do voto. Não do grito nem da intolerância. Gostem ou não, Marco Feliciano foi eleito democraticamente. E por mais polêmicas que sejam suas opiniões pessoais, não se pode confundir pastor com parlamentar. Aliás, para ser parlamentar, é preciso respeitar o voto e aceitar seus resultados que nem sempre agradam a todos. Quem não estiver preparado para a democracia, que renuncie a ela - disse a jornalista.

Marco foi eleito deputado pelo voto, certamente. Há grande probabilidade de ter capitalizado para si não apenas cartões e senhas, mas também o sufrágio de cabresto de homens de boa fé ludibriaes por um tipo de igreja que prega o "Deus videogame": aquele que impõe tarefas e, por elas, dá recompensas. Deus não é Super Mario Bros, não precisa de dinheiro, cartões ou senhas. Muito menos de pulhas que usem seu nome em vão. Como não confundir o pastor e o deputado se ambos são o mesmo elemento perverso que extrai dos incautos tudo que eles puderem oferecer em troca de uma fantasiosa proximidade com o divino?

Além do mais, a indicação de Feliciano para a CDH não foi uma escolha democrática. Foi uma desastrosa decisão de um partido, o PSC, que representa setores conservadores do cristianismo. Poderia ter indicado qualquer um, mas preferiu um homem que considera os negros amaldiçoados e podres os sentimentos dos homoafetivos, que levariam ao ódio e ao crime.

É esdrúxulo que Rachel defenda Feliciano. É imprescindível dissociar a jornalista da evangélica, mas, neste caso parece que fiel e profissional se confundiram.

Drops & notas

Filmes brasileiros são lançados em países da Europa e na Ásia

Com o apoio do Programa Cinema do Brasil, o filme *Quanto Dura o Amor*, de Roberto Moreira, acabou de estreiar em cinemas de nove cidades alemãs. Com o título *Paulista*, o filme está sendo distribuído pela Bildkraft, uma das vencedoras do Prêmio de Apoio à Distribuição 2012, promovido pelo Cinema do Brasil. A mesma distribuidora também acaba de adquirir da FiGa Films os direitos de *A Floresta de Jonathas*, de Sérgio Andrade, que será distribuído comercialmente na Alemanha, Suíça e Áustria. A Lumix Media levará a 12 cinemas da Coreia do Sul o longa *Bruna Surfistinha*, de Marcos Baldini. O Cinema do Brasil é um programa de promoção e exportação do cinema brasileiro no exterior.

CAV oferece curso de fotografia para smartphones

A Casa das Artes Visuais (CAV), realiza, a partir do dia 9 de abril, o primeiro curso para as câmeras de smartphones e suas diversas possibilidades. As aulas serão ministradas pela fotógrafa e professora Fernanda Eggers nas terças e quintas, das 19h às 22h. As inscrições - cujo valor é de R\$ 240, pago em 12 vezes sem juros - podem ser feitas na própria entidade (Av. Esperança, 1143, Maneira), pelos telefones 3031-0885 e 8800-5270, através do site www.casadasartesvisuais.com.br/ inscreva-se.html ou pelo e-mail cav@casadasartesvisuais.com.br.

Filme de Emma Watson estreia em julho no Brasil

Bling Ring: A Gangue de Hollywood (The Bling Ring) ganhou data de estreia nos cinemas nacionais. A Diamond Films lança o filme dia 12 de julho. Emma Watson (*Harry Potter*) é a protagonista e Sofia Coppola (*As Virgens Suicidas*) dirige. A história, baseada em fatos reais, acompanha um grupo de adolescentes foras-da-lei que aplicam uma série de golpes em casas de celebridades. Entre as vítimas do grupo, estavam Lindsay Lohan, Paris Hilton e Orlando Bloom. Kirsten Dunst, o roqueiro da banda Bush, Gavin Rossdale, e Paris Hilton fazem participações especiais. O elenco ainda conta com Taissa Farmiga e Claire Pfister.

SERVIÇO

* Ruim *** Bom ***** Excelente
** Regular **** Ótimo

● Funes [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Maneira [Box] [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]

Ficção e realidade

Romance do escritor potiguar Francisco Antônio Cavalcanti conta a trajetória de violoncelo encontrado na Paraíba no século XVIII

O livro do escritor e professor potiguar Francisco Antônio Cavalcanti, *O Violoncelo - Uma Trajetória de Acasos e Mistério* (Livre Expressão, 268 páginas, R\$ 39,90) narra a história real de um instrumento de valor inestimável, um violoncelo dos mais refinados, encontrado na Paraíba em pleno século XVIII. Na ficção, o autor encontra uma solução para o mistério.

Um antigo violoncelo, na posse de pessoas que nem imaginavam a preciosidade que tinham em mãos, é adquirido por um músico norte-americano que o tocou algum tempo em uma Orquestra Sinfônica no Brasil. A partir daí, se inicia, com ajuda de um jovem violinista brasileiro que faz estudos de Pós-Graduação nos Estados Unidos e, principalmente, de sua esposa, que se especializa em História da Arte, uma busca obstinada pela autoria do instrumento.

“Esse livro é uma ficção, mas se mistura com a realidade. Trata-se de uma crônica de caráter histórico-cultural, contando a história de um violoncelo encontrado na Paraíba do século XVIII, entretanto não foi investigado de fato como o instrumento acabou parando lá”, lembrou o professor Francisco Antônio Cavalcanti. “No meu livro, há toda uma busca sobre as origens e a manufatura desse cello. É um livro que se passa no Brasil, nos Estados Unidos e na Itália, cada um deles em um século, do XVIII ao XX”, explicou.

O restaurador do instrumento é um famoso luthier, profissional responsável pela construção e manutenção de instrumentos musicais, que tenta, sem sucesso, descobrir algum indício de sua origem. A história muda de figura quando ele recebe uma tela em que é retratada uma camerata, um pequeno grupo de instrumentos de orquestra, onde são encontradas pistas sobre o misterioso violoncelo. O livro traz ainda um registro de informações bibliográficas sobre pintores e luthiers italianos do século XVIII que criam um quadro referencial para o direcionamento de uma motivante investigação.

Segundo o autor, o romance faz ele respirar de novos ares na produção escrita. “Para mim é uma satisfação muito grande entrar para o mundo da ficção, já que meus livros anteriores são de técnicos. É um sonho que realizo, escrever um romance com essa história instigante que envolve um violoncelo”, afirmou Francisco.

Ele revelou que o interesse por escrever sobre essa temática se deu também por observar o cenário da música clássica paraibana. “A história despertou interesse pelo valor do instrumento, sua presença logo nesse estado e por causa do crescimento da música clássica aqui. A Paraíba, no final dos anos 80, recebeu um grande estímulo à música clássica por parte da Universidade Federal da Paraíba, com a contratação de músicos estrangeiros, e do Governo do Estado, com o fortalecimento da Orquestra Sinfônica da Paraíba, criada na década de 50”, lembrou Francisco.

O prefácio foi escrito pelo professor Rucker Bezerra (UFRN), violinista e docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e a capa é de Milton Nóbrega. O autor é natural de Natal, Rio Grande do Norte, engenheiro mecânico radicado em João Pessoa, docente da Universidade Federal da Paraíba onde orienta trabalhos acadêmicos e participou de vários projetos de pesquisa com a Universidade de Grenoble, França.



Na ficção, Francisco Cavalcanti encontra uma solução para o mistério sobre o instrumento

Paraibano vai lançar livro sobre empreendedorismo

Depois de ficar recolhido durante cinco meses numa praia perto de João Pessoa, escrevendo das 6h da manhã às 10h da noite, o jornalista e escritor paraibano Tarcísio Neves traz para o mercado um livro que, segundo o próprio, promete revolucionar o mundo do empreendedorismo, intitulado *Superando Desafios - As Dez Regras de Ouro Para o Sucesso nos Negócios e na Carreira Profissional*. O lançamento será em junho, no Hotel Tambaú, mas o jornalista já está se preparando, inclusive para ministrar palestras.

Para Tarcísio, o livro é resultado de um grande trabalho de pesquisa, durante mais de 30 anos

de sua vida, dedicada ao jornalismo e à convivência com empresários, políticos e profissionais dos mais diferentes segmentos. O tema tratado pelo escritor é tudo aquilo que as pessoas procuram nos dias atuais, ou seja, um objetivo na vida, a coragem para persegui-lo, a autoconfiança, os desafios a serem superados, e as grandes metas para alcançar o verdadeiro objetivo supremo, conquistando sucesso nos negócios e na carreira profissional.

“Trata-se de Dez Lições de Ouro que traçam um roteiro para quem deseja obter êxito na vida”, disse o autor, cujo trabalho conquistou o interesse da Editora Novo Século, de São Paulo, uma das maiores do Bra-

sil, e que, ao analisar o livro, o fez ultrapassar uma fila que estava à sua frente, assinando um contrato de sete anos com o escritor paraibano, que pretende escrever outros livros em torno do assunto.

Para Tarcísio Neves, as pessoas precisam descobrir a grande força interior que habita dentro de si, e quando isto acontece, elas se manifestam como um leão que desce das montanhas. É esta a grande lição que traz o livro - *Superando Desafios*. Ele não gosta de tratar do assunto como autoajuda, porque considera que ninguém precisa de ajuda, mas, de descobrir sua força interior. “Precisamos descobrir a capacidade de superar desafios e isto eu mostro no livro,

que elas são capazes. Quando uma criança começa a andar os pais a deixam cair várias vezes, até que ela ganhe confiança em si mesma, pise firme, se equilibre e siga em frente. Assim somos nós: quando caímos, precisamos descobrir nossa força interior para nos levantarmos e seguirmos em frente”, afirmou.

Enquanto prepara o lançamento do livro, o escritor está incrementando suas palestras e fazendo parcerias. Ele ministra três tipos de palestras: *Superando Desafios*, *A Arte de se Relacionar Com Sucesso* (Relações Interpessoais) e *O Extraordinário Mundo da Leitura*, cujo objetivo é incentivar as pessoas a adquirir o hábito da leitura.

1º de abril

A mentira irrita, mas a brincadeira perdura por séculos

Lidiane Gonçalves
lidianevg@gmail.com

Há quem se divirta muito, mas há também quem ache muito chato o dia 1º de abril e todas as suas brincadeiras/mentiras. Acontece que muita gente vive em um 1º de abril eterno e pauta sua vida em mentiras e isso não é saudável. Mas, existem os mais divertidos que usam a data apenas para se divertir. O que a maioria não sabe é a origem do nome, que tem quase cinco séculos.

A origem do Dia da Mentira remete à França. Acontece que o ano novo era festejado entre os dias 25 de março e 1º de abril, quando em 1564, depois de adotarem o calendário gregoriano, o Rei Carlos IX da França determinou que o ano novo seria comemorado no dia 1º de janeiro. Algumas pessoas não gostaram da mudança e passaram a enviar presentes esquisitos e convites para festas que não iriam acontecer no dia 1º de abril.

No Brasil, a data começou a ser “usada” como o dia da mentira em Minas Gerais, onde circulou o jornal A Mentira, que foi lançado no dia 1º de abril, com a manchete da morte de dom Pedro, mentira desmentida no dia seguinte. O fechamento do jornal também se deu de maneira inuzitada. Sua última notícia dava conta que todos os credores iriam receber o que lhes era de direito no dia 1º de abril do ano seguinte ao fechamento. O problema é que o local marcado para o pagamento das dívidas não existia.

“As pessoas estão carentes de verdade”

Para o psicólogo Lúcio Coutinho, a mentira é a ausência da verdade, é a expressão criada para as afirmações falsas, momento em que os fatos reais são distorcidos, tendo sua clareza negligenciada.

Lucio comentou que há o dito popular que homens mentem mais que mulheres. Mas, o que de fato existe é uma construção cultural e histórica na qual a sociedade apoiava as mentiras, ou inverdades, masculinas. Cultura oriunda do patriarcalismo vigente na época, no qual havia apoio maior ao sexo masculino e que em prol da família se aguentava muitas mentiras. “Hoje em dia, os costumes têm se modificado, com a influência do movimento feminista, conquistas dos direitos iguais, as mulheres têm mentido, se não igualmente, bem próximo aos homens. Não digo que a mulher minta melhor, mas devido a sua maior perspicácia e menor expectativa do homem quanto a mentiras femininas, é no mínimo natural que a mulher entre em contradição menos vezes que o homem”.

O que importa, segundo o especialista, independente de gênero, é refletir que trabalhar com a ‘falsa verdade’ é falta de ética. Ética consigo, ética para com o outro, o que desagua numa ética social, coletiva, devida a influência que fundamenta as relações dentro desse contexto. “Diria que passamos por um período em que as pessoas estão carentes de verdade, de confiança, devido às mentiras (tidas como diárias), acarretando assim decepções e desilusões nas inter-relações”.

Mentiras históricas e suas verdades

- Curiosidade**
Na França, quem ‘cai’ nas brincadeiras do primeiro de abril é chamado de “peixe de abril”. As explicações para o apelido são muitas e uma delas é a respeito dos peixinhos que aparecem em grande quantidade nos meses de abril, quando é início da primavera na França. São tantos peixes que fica fácil pegá-los com anzol. Então, as pessoas que são ‘fáceis de pegar’ no dia primeiro ficaram famosas por serem os peixes de abril.
- Importante**
Pregar mentiras nesse dia é uma brincadeira saudável, porém o respeito e o cuidado devem ser lembrados, para que ninguém saia prejudicado, afinal, a honestidade é a base para qualquer relacionamento humano.
- Atenção**
Mentir não é um bom negócio, pois pode nos levar a um quadro não saudável, tanto psíquico quanto socialmente.
- Conheça algumas mentiras históricas e suas verdades**
 - Osama Bin Laden não foi o primeiro a atacar os EUA em seu próprio território. O “mérito” corresponde ao mexicano Pancho Villa, que em 1916 cruzou Rio Grande e atacou a cidade de Columbus, Texas, onde matou sete pessoas. A invasão durou menos de 10 horas.
 - As três caravelas de Colombo na verdade eram duas. Pinta e Nina. Porque a terceira embarcação que participou da descoberta da América era uma nau, outro tipo de barco de maior tamanho. Chamava-se Maria Galante, mas Colombo a rebatizou de Santa Maria.
 - Napoleão não era tão baixinho. De fato, media 1,68cm, uma estatura aceitável para sua época, e inclusive superava por 4cm o duque de Wellington, seu arqui-inimigo inglês.
 - A guerra dos 100 anos, realmente durou 116, de 1337 a 1453, ano em que os reis de Inglaterra e França (os países em conflito) puseram fim às hostilidades.

- Walt Disney não sabia desenhar e nunca desenhou nenhum de seus famosos personagens. Durante muitos anos foi dito que Mickey Mouse tinha sido criado por ele, mas atualmente sabemos que foi obra exclusiva do desenhista Ub Wickers que deixou Disney compartilhar a autoria para lhe devolver um favor.
- A revolução de outubro foi em novembro. Realmente (e segundo o atual calendário gregoriano), começou em 7 de novembro, quando Lênin se subleou em Petrogrado contra o governo de Kerensky. O que ocorre é que a Rússia era regida ainda pelo chamado calendário Juliano (obsoleto no resto do mundo ocidental desde o ano de 1582). Segundo o qual, a data correspondia ao 25 de outubro.
- Sherlock Holmes nunca disse: “Elementar meu caro Watson”. Nas novelas de Conan Doyle, o famoso detetive pronuncia a palavra “elementar”, mas nunca acompanhada pela batologia. A frase, tal e como a conhecemos, foi escrita para o filme protagonizado por Basil Rathbone em 1939.
- Van Gogh não cortou a orelha; só um pedacinho do lóbulo esquerdo.
- Marco Polo não introduziu a massa na Europa. Foram os árabes, durante a invasão da Sicília no ano 669 (600 anos antes do nascimento do famoso viajante). O historiador muçulmano Al-Idri relatou que os árabes instalados na ilha comiam o itriyah, um tipo de talharim seco.
- Os piratas não enterravam seus tesouros. Ou então faziam-no muito bem, por que nunca foi encontrado algum. O normal era gastarem as pilhagens nas tabernas, bordéis e casas de jogo da ilha da Tortuga.
- Marlon Brando não recusou o Oscar que ganhou pelo “O Poderoso Chefão” (1972). Mas mandou para receber o troféu em seu lugar uma falsa índia (era uma mexicana disfarçada), que fez um discurso a favor dos direitos dos indígenas.

Continua na página 10

Elejó

Seppir comemora primeira década de atividades

A Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir) comemorou seus 10 anos de fundação no último dia 21, em Brasília, com um evento especial realizado no Teatro Nacional Cláudio Santoro. Lideranças do movimento negro de todo o Brasil acorreram à cerimônia. A ministra Luiza Bairros fez um discurso genérico, destacando avanços alcançados nesse período, como as cotas para estudantes autodeclarados negros nas universidades públicas. Chamou a atenção também para a implementação do Estatuto da Igualdade Racial.

Bairros disse que a Sepir é instrumento importante para diminuição de “assimetrias sociais” no Brasil, causadas pelos racismo estrutural de que nossa sociedade pós-colonial ainda padece. A ministra tocou também numa questão sensível, que ela classifica como a “produção deliberada do silêncio sobre temática racial” na esfera pública e na mídia. “Resiste na mídia a garantia de espaços ao debate sobre promoção da igualdade racial”, reclamou a socióloga, que nasceu no Rio Grande do Sul, mas radicou-se na Bahia. Bairros usou o termo “chaga histórica”, que a presidenta Dilma Rousseff costuma usar para designar todas as consequências da escravidão vivida no Brasil pelos descendentes dos africanos escravizados. Ela destacou que, dos 81 milhões de pessoas cadastradas no CadÚnico do Governo Federal, 60% é negra. A ministra fez questão de mencionar também a luta do povo cigano

no Brasil por condições de igualdade social.

O cerimonial da Seppir havia anunciado, dias antes, que o evento contaria com as presenças do ex-presidente Lula e da presidenta Dilma, mas nenhum dos dois compareceu. Pode-se perceber o desprestígio da Seppir pela presença de um único ministro, Pepe Vargas, titular do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Dos países africanos com embaixadas em Brasília, compareceu apenas Mphakama Mbete, embaixador da África do Sul no Brasil. O senador petista Paulo Paim também prestigiou o evento, mas ficou apenas alguns minutos na cerimônia. As outras autoridades chamadas para compor o ato principal da solenidade foram: Luiz Alberto, deputado federal e presidente da Frente Parlamentar Mista pela Defesa da Igualdade Racial e em Defesa dos Quilombolas; Wagner Pinheiro, presidente dos Correios; Jorge Chediek, coordenador residente do Sistema Nações Unidas no Brasil e Helcias Roberto, representante da sociedade civil no Conselho Nacional da Promoção da Igualdade Racial (Cnpir). os ex-ministros da Seppir, Matilde Ribeiro, Eloi Ferreira e Edson Santos, também foram homenageados.

O evento foi marcado ainda por uma homenagem de justificacão duvidosa, quando autores e os atores Lázaro Ramos e Zezeh Barbosa da novela “Lado a Lado”, da Rede Globo, foram agraciados com estatuetas dos orixás. Segundo os organizadores do evento, a novela, ambientada no Rio de Janeiro do iní-

Dalmo Oliveira - elejo.dalmo@gmail.com

cio do século XX, “retrata as tradições de matriz africana sem estereótipos”. Setores do movimento negro nacional, entretanto, consideram que haveria outros artistas, escritores e intelectuais negros merecedores das homenagens, que atuam de forma resistente fora da grande mídia. A baiana Margareth Menezes fez um pocket show no final da cerimônia.

Afora o oba-oba das celebrações pela manhã, o evento ofereceu, no período da tarde, uma discussão interessante, com a palestra “Incompatibilidade entre Racismo e Democracia: a construção do espaço político com a participação de negras e negros” ministrada por Adolph L. Reed, do Departamento de Políticas Sociais da Universidade da Pensilvânia. Em seguida, Luana Garcia Ozemela, da Divisão de Mercados de Capital e Instituições Financeiras do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), explanou sobre o impacto do racismo nas economias regionais, especialmente na América Latina. A economista tratou conceitos novos nessa área, como “diversidade corporativa” e “territórios negros”.

A Paraíba foi representada no evento por apenas três pessoas: eu, na condição de membro do Conselho Estadual de Promoção da Igualdade Racial (Cepir-PB), a psicóloga Socorro Pimentel, titular da Coordenadoria de Promoção da Igualdade Racial e Políticas para LGBTQTT da Prefeitura Municipal de João Pessoa, e a ialorixá Mãe Lúcia Omidewá, convidada especial da Seppir.

Um coco para São José
Participamos sábado passado, 23, da novena para São José na comunidade rural do Cedro, município de Queimadas, a convite da prefeitura local. Trata-se de uma manifestação religiosa e cultural que só ocorre ali. É chamada de “Novena de Terno”. O terno é o grupo musical, composto por flautas ou pífanos, zabumba, tarol, triângulo e pratos. Os músicos saúdam São José num ritual belíssimo dentro da capela. De-

pois do momento religioso da festa, ocorreu a parte “profana”, onde o Terno tocou coco e ciranda o resto da noite. Naquela região os brincantes dançam o que eles chamam de “Coco Furado”, uma modalidade em que os dançantes vão desafiando uns aos outros da roda. A dança usa passos parecidos com a capoeira. O mais bacana da festa é a integração entre pessoas de várias gerações, com a juventude totalmente integrada à tradição que já tem mais de 200 anos.

Literatura e vídeo no terreno
Será hoje a inauguração do Ponto de Leitura Afro no Ilê Axé Omidewá, a partir das 15h. “Ampliamos nossas ações diárias, na medida em que abrimos esse espaço dedicado ao repasse de conhecimentos, seja por meio da leitura, seja através de aulas em Iorubá, para que nosso povo conheça e entenda a língua dos ancestrais, o lugar de onde vieram os primeiros líderes religiosos, toda uma história que influencia nossa vida até os dias de hoje” diz a ialorixá Mãe Lúcia Omidewá, responsável pela vinda do Ponto para a Paraíba. Na ocasião também será exibido o vídeo “O Cuidar dos Terreiros” produzido pelo Ministério da Saúde em parceria com a Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras em Saúde (Renafro). Em seguida haverá debate reunindo candomblecistas e outros públicos interessados. A inauguração do Ponto de Leitura Afro e a exibição gratuita do vídeo fazem parte da programação especial daquele Ilê em comemoração os 32 anos de iniciação no candomblé da sacerdotisa Maria Lúcia Oliveira, mais conhecida como Mãe Lúcia, líder religiosa que mantém nos arredores de uma reserva de mata atlântica, uma das casas pioneiras do candomblé na Paraíba. O Ilê Axé Omidewá, fica localizado na Rua da Alvorada, nº 175, quadra 67, lote 456, Conjunto da Boa Esperança, próximo ao City Park, no Valentina de Figueiredo. (Com informações da assessoria de comunicação do Ilê Axé Omidewá).

1º DE ABRIL

A verdade: mentira tem pernas curtas

Em alguma ocasião, a pessoa cometerá o ato falho e exibirá a contradição

Lidiane Gonçalves

lidianevgm@gmail.com

O dito popular costuma dizer: “Mentira tem pernas curtas” e é verdade. Pelo simples fato de que em algum momento a pessoa mentirosa entra em contradição, o que na psicologia, chama-se de ato falho. Pois devido ao fato de não ter acontecido de verdade, há uma grande probabilidade da falsa afirmação se perder, ser contradita entre diálogos naturais com o passar do tempo.

“É importante observar que a mentira tem um peso muito grande, principalmente pra quem a pronuncia. Porque a primeira vítima da mentira é o criador da mesma. Que gastará energias psíquicas com o desdobramento de atenções, para repetir e repetir várias vezes de forma a não cair em contradição, até a mesma se tornar uma pseudoverdade. E o pior disso tudo é que, em um grau elevado, as mentiras, poderão levar o mentiroso a quadros de transtornos diversos, chegando a pequenas neuroses até um quadro de esquizofrenia. Por exemplo, um doente mental que acredita em seus delírios, que, para ele são puras verdades”, explicou.

Verdades podem ser perguntadas a qualquer tempo. E a história verdadeira nunca mudará de forma ou conteúdo, porque não cairá no ato falho, tornando-se leve, pois não tem que estar reforçando algo que foi inventado, é sim oriundo de um fato real.



FOTO: Arquivo

Opção para trabalho das domésticas

Brasília – A formalização das relações entre empregado e empregador por meio de um contrato pode ser uma alternativa às dúvidas que ainda pairam sobre a entrada em vigor das normas introduzidas pela Proposta de Emenda Constitucional (PEC) das Domésticas, aprovada na última terça-feira em segundo turno, no Senado. Esta é a opinião do advogado trabalhista Ricardo Pereira de Freitas Guimarães, professor de pós-graduação na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). “O ideal é que empregadores e trabalhadores formalizem a relação trabalhista em um novo contrato de trabalho. Muitos temas dessa relação podem, na prática, resultar em uma série de problemas e, por isso, precisam ser bem regulamentados. Mas não há dúvida de que se trata de um avanço necessário para que o empregado doméstico tenha definitivamente amplos direitos e deveres”, explicou o professor.

Segundo ele, é comum que trabalhadores durmam na casa do empregador por conveniência, para evitar trânsito, por exemplo, sem que estejam, de fato, trabalhando.

Financiamento em educação diminui

Brasília – Com a queda da ajuda externa, os países de baixa renda aumentaram o déficit de financiamento em educação nos últimos três anos. Dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), revelam que é necessária ajuda externa de US\$ 26 bilhões anuais para que esses países universalizem a educação fundamental, até o ano de 2015. O valor aumentou. Em 2010, os cálculos apontavam que ainda que os governos priorizassem a educação, faltariam US\$ 16 bilhões anuais para que toda criança tivesse pelo menos seis anos de formação inicial. Os números constam no relatório Tornar a Educação Acessível até 2015 e no Período Posterior (Making Education for All Affordable by 2015 and Beyond). A meta de universalização até 2015 é um dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, firmados na Cúpula do Milênio, em 2000 e assinados por 189 países, entre eles o Brasil.

Emissora preocupada com internet 4G

Brasília - Associações do setor da radiodifusão privada pediram na última quarta-feira que o processo de destinação da faixa de 700 mega-hertz (MHz) para o setor de telecomunicações garanta a proteção aos serviços de transmissão e retransmissão de televisão contra eventuais interferências. Atualmente, essa faixa é utilizada por emissoras de TV, que deverão desocupar o espectro, digitalizando seus sinais, para que ele seja lícitado para a oferta de internet móvel com tecnologia de quarta geração (4G). As principais preocupações das emissoras de televisão são o replanejamento dos canais digitais e as condições de convivência entre a TV digital e os serviços móveis de quarta geração. “A internet banda larga não pode comprometer a cobertura da televisão aberta, que com ela não é incompatível”, disseram as associações do setor – Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert), Associação Brasileira de Radiodifusores (Abra) e Associação Brasileira de Rádio e Televisão (Abratel).

* Mitos e verdades

Não vou contar a verdade para não machucar, é melhor assim, é um dos mitos. “Na verdade, para um comportamento, ausente de mentiras, a pessoa que está no papel de educadora, deve sempre demonstrar a seus educandos o jogo da verdade, e o quanto é melhor lidar com ela. Isso acarretará numa harmonia e, principalmente, desenvolverá confiança. Quem joga com a verdade, tem como aliada a confiança das pessoas com quem se relacionam”, comentou o psicólogo.

“Criança não mente”. Isso é um mito. Uma vez que ao vermos a criança mentir, achamos graça e a observamos de forma esperta diante do acontecido.

“Digamos que achamos bonitinho. Sem falar que nessa fase infantil temos o lúdico (as brincadeiras, os amiguinhos invisíveis, entre outros). Por isso muitas vezes eles vêm nos falar de fatos que só ocorreram no imaginário. Por ser uma fase tão lúdica e de entendimento do adulto para a criança, achamos graça e aceita-

mos, com naturalidade”, disse. A diferença de um adulto é que envolve danos bem distintos. “Podemos até achar a mentira da criança engraçada. Mas não podemos deixar de aproveitar para darmos um ensinamento que servirá para seu desenvolvimento e vida adulta. Ética se aprende nesses pequenos momentos, em que o cuidador irá ensiná-lo a lidar com as relações sociais, e mostrar que essas relações devem ser pautadas na honestidade, numa ética universal”.

* As mais contadas

As mentiras vão desde crenças, até cunhos sexuais, em um processo de autoafirmação. Exemplo: Passar a aliança no olho cura o terçol; canja de galinha ajuda a curar a gripe; animais podem prever desastres naturais entre outros.

Quanto à sexualidade é quando os homens chegam contando vantagens para outros, quanto a seu desempenho (sempre maior) e quantidade de meninas que ficou. Nos dias atuais, também tem acontecido com as mulheres.

Não existe mentira boa e

mentira ruim. Sempre é ruim mentir, pelo desgaste energético que causa no psíquico e no físico, que ocorre na pessoa, mediante as reafirmações das mentiras. Como falei acima, a mentira gera desconfiança e causa danos nas relações sociais, às vezes irreversíveis.

Acilino Alberto Madeira Neto - Auditor Fiscal de Tributos Estaduais/PB - E-mail: alberto.madeira@hotmail.com

José Lins do Rêgo & Gilberto Freyre: Similitudes e Distinções - Parte 9

As fontes em que beberam Gilberto Freyre e José Lins do Rêgo são as mesmas. Entretanto, o distanciamento entre o fazer sociológico e o fazer literário assinala o aparecimento das distinções entre ambos. Verdades que foram marcantes as influências de Freyre na formação do romancista José Lins do Rêgo como atestam os depoimentos transcritos abaixo do livro do próprio sociólogo, nas páginas 33 a 47, de Vida, forma e cor - publicado em 1962.

Eu que detesto ser chamado, mesmo pelos mais moços do que eu, de “mestre” e até de “professor”, dada minha profunda aversão a quanto seja sistematicamente didático nas atitudes de um indivíduo com outro, reconheço ter sido para José Lins do Rêgo, nos dias mais plásticos de sua formação literária, um mestre e mesmo um professor. Não resisti à sedução de selo, tratando-se de alguém de minha idade que se oferecia à minha influência com a maior plasticidade, com maior receptividade, com uma doçura de espírito por vezes absoluta, de noviço de jesuíta para com mestre de noviços.

Fui por algum tempo senhor quase absoluto dessa personalidade indecisa. Poderia ter abusado dela como um mestre convencional de um discípulo fácil, submisso, passivo. Salvou-me desse crime minha repugnância à função específica de mestre. Fui mestre e – repito – até professor de José Lins do Rêgo, por exigência desse discípulo angustiado por falta de quem lhe desse ao desejo de

ser escritor a orientação que ele buscava.

Fui seu mestre e até professor, sendo seu amigo, seu íntimo, seu confidente, seu companheiro de várias de suas aventuras de moço; e procurando também aprender com ele quanto ele pudesse me ensinar.

José Lins do Rêgo reconhece a importância do convívio e da amizade com o sociólogo pernambucano para o seu futuro como romancista. Em Notas sobre Gilberto Freyre, assim manifesta, nas páginas 18-19.

Conheci Gilberto Freyre em 1923. Foi numa tarde de Recife, do nosso querido Recife, que nos encontramos, e de lá pra cá, a minha vida foi outra, foram outras as minhas preocupações, outros os meus planos, as minhas leituras, os meus entusiasmos. Pode parecer um romance, mas foi tudo de realidade.

Cabe ainda ressaltar que não foram únicas as influências freyrianas sobre a obra do romancista. Nestor Pinto de Figueiredo Júnior, do alto de seu conhecimento sobre vida e obra de José Lins do Rêgo e de Gilberto Freyre, afirma ser Zé Lins amigo de todas as horas, portanto é dono da correspondência mais vasta. Mandou mais de 200 cartas a Freyre, recebeu mais de 100. Diz ainda: “O fato é que eles moraram em uma mesma cidade (Recife) durante aproximadamente um ano. A partir de então, o tempo, a distância e outros fatores foram diminuindo a intensidade da antiga amizade na delícia dos contatos pessoais”. Insiste Figueiredo Júnior

que a existência da própria correspondência, em si, indica que eles estavam distantes um do outro. Aliás, esse é um dado esquecido por alguns estudiosos. Nunca deixaram de ser amigos, mas amigos, na maior parte do tempo, à distância. Numa carta de 28 de novembro de 1934, Gilberto Freyre registra esse aspecto, como podemos comprovar no trecho a seguir:

Meu querido Lins: sua carta, recebi ontem – Olívio veio trazer-la em pessoa, com todo cuidado. Quem deixou saudades foi V., porque cada vez que V. passa aqui uns dias, resurge o antigo Lins e quase ressurge a antiga amizade, que o tempo, a distância, outros contactos, desfiguraram um pouco. Seria bom, ótimo que nos reuníssemos para ver si definitivamente restauraremos aquela nossa amizade tão boa. Acho também que é aqui, comoigo e com Olívio que V. deve morar. Convença Nana.

Além da literatura, supramencionada, que o antecedeu seja como aporte histórico ou mesmo fonte de inspiração, atente-se para o papel importante de Olívio Montenegro na produção de Zé Lins, quando a sua preocupação era tanta que chegava a manifestar críticas aos textos do romancista. Fica evidente a figura de Olívio Montenegro como interlocutor de, pelo menos, algumas obras do romancista, e não de Gilberto Freyre, que através das cartas, pouco nos ofereceu de substancial ao se referir à obra do romancista.

Tecnologia do biogás

Resíduos de frango geram energia elétrica

Camila Maciel
Da Agência Brasil

São Paulo - Resíduos de frango que seriam descartados por granjas podem ser utilizados para gerar energia elétrica por meio da produção de biogás. Um equipamento desenvolvido na Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus de Jaboticabal, separa os dejetos em partes líquidas e sólidas, melhorando o desempenho dos biodigestores. “A proposta é transformar a criação de animais em sistemas sustentáveis de produção”, declarou o pesquisador Airon Magno Aires, que desenvolveu o equipamento durante sua tese de doutorado em zootecnia na Unesp. Segundo Aires, o produtor de frangos de corte necessita, em média, de 26,5 quilowatt-hora de potência por cada galpão avícola. Com esse invento, um galpão de frangos de corte pode gerar 65.250 metros cúbicos de biogás, os quais podem ser convertidos em 110,1 megawatts de energia.

As avícolas também costumam utilizar lenha para aquecer os galpões durante os primeiros 15 dias de vida das aves. “Com a substituição da energia da lenha pela do biogás, a redução de gases de efeito estufa pode chegar a 8 toneladas de gás carbônico equivalente ao ano por galpão”, destacou.

Gases

A geração de biogás ocorre pela utilização de micro-organismos para degradação da matéria

Expansão do biocombustível no país

Carolina Gonçalves
Da Agência Brasil

Brasília - A inclusão de um novo biocombustível no topo da matriz energética renovável brasileira está dependendo, segundo pesquisadores, de uma sinalização clara do governo para estimular novos estudos e a produção, em escala, do biogás no país. As pesquisas já apontam que o combustível tem potencial para dividir espaço, em grau de importância estratégica para o setor, com o etanol e o biodiesel.

A despeito do otimismo em relação ao potencial do biogás, as pesquisas brasileiras ainda seguem em um ritmo lento, principalmente quando comparadas a cenários como o da Alemanha, que reconhece como estratégico o combustível produzido a partir de resíduos e composto por metano e dióxido de carbono. Apesar da confirmada capacidade do biogás em atender tanto à demanda por energia elétrica quanto a por térmica ou mecânica, em larga escala, as iniciativas brasileiras que poderiam garantir essa produção ainda são tímidas.

Algumas empresas produzem o biogás a partir da decomposição da matéria orgânica de aterros sanitários. No Aterro Sanitário de Gramacho, fechado, recentemente, em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, por exemplo, está sendo construída uma usina de biogás que será produzida a partir do lixo e utilizado pela comunidade local, substituindo o gás natural.

Em agosto do ano passado, foi criado o Centro de Estudos do Biogás, no Parque Tecnológico Itaipu (PTI), em Foz do Iguaçu, no Paraná, com a promessa de gerar informações e dados científicos sobre toda a cadeia de suprimentos do biogás.

orgânica contida nos resíduos. Esse processo gera um composto de gases que pode ser convertido em energia. De acordo com o pesquisador, a novidade desse trabalho é que, antes de colocar os dejetos no biodigestor, é feito um pré-processamento, separando-os em líquido e sólido.

A separação é importante porque a parte líquida concentra grande volume de nutrientes e essa separação melhora o desempenho do biodigestor. “Além disso, o biogás tem a vantagem de ser um combustível renovável e limpo, quando comparado à energia de combustíveis fósseis e lenha”, destacou.

Aires explica que a proposta da pesquisa teve origem quando foi identificado que os produtores tinham dificuldades para utilizar as tecnologias disponíveis para produção de biogás, principalmente devido à variação das características químicas e físicas dos compostos. Isso provocava, por exemplo, a diminuição do volume útil do equipamento e entupimentos na tubulação.

A pesquisa também propõe que a fração sólida resultante do processamento seja utilizada em um sistema de compostagem chamada in vessel (envazada) para produção de adubos orgânicos. “O processo tradicional de compostagem desagrada aos produtores, porque gera um odor muito forte”, relatou Aires. Outro avanço é que o processo envazado demora cerca de 30 dias, enquanto o tradicional leva entre 120 e 150 dias.

Ainda no sul do país, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) vem estudando a produção do combustível a partir de dejetos de suínos.

O biogás é visto como componente importante para manter a participação das fontes de energia renováveis na matriz energética do país, diante da expectativa de aumento de demanda por energia. Atualmente, as energias renováveis, tanto a partir de biomassa (etanol, biodiesel e biogás), quanto eólica e solar, respondem por quase a metade das fontes da matriz energética brasileira.

“É preciso que o governo sinalize com uma proposta para este setor, como fez com o biodiesel e com o etanol, desde a regulamentação até a criação de incentivos”, defende Manoel Teixeira Souza Júnior, chefe-geral da Embrapa Agroenergia. Segundo ele, a expectativa não é a de ampliar a participação das energias renováveis, mas, ao menos, manter a relação entre renováveis e não renováveis com o esperado aumento do consumo energético do país.

“Estamos mantendo o foco na biomassa, tanto na desconstrução para produção de energia principalmente de biocombustíveis, como para obtenção de químicos a partir de produtos naturais (plantas) que podem agregar valor à cadeia produtiva, como é o caso do biogás”, disse.

No caso de renováveis a partir de biomassa, o Brasil, apesar de ser um dos líderes do setor, ainda precisa enfrentar alguns gargalos que, se não forem solucionados, podem afetar outras produções como a do biogás.

O etanol brasileiro, por exemplo, foi alvo de recente crise, que, segundo especialistas, foi resultada por falhas de planejamento.



Dejetos de frangos usados para gerar energia em biodigestores transformarão a criação dos animais em sistemas sustentáveis

Lixo rende 1% do PIB à União Europeia

Vinícius Lisboa
Da Agência Brasil

Belo Horizonte- A gestão de resíduos sólidos na União Europeia criou um mercado que emprega 2 milhões de pessoas e rende 145 bilhões de euros por ano, disse a engenheira portuguesa Rosa Novaes, formadora em gestão de resíduos, no 4º Seminário Internacional de Engenharia em Saúde Pública. O rendimento chega ao equivalente a 1% do PIB do bloco, que é formado por 27 países.

De acordo com Rosa, quando as metas pretendidas pela comunidade europeia forem atingidas, o número de empregos gerados deve aumentar para 2,4 milhões, com rendimento de 200 bilhões de euros por ano. “Com o crescimento do mercado, as pessoas que trabalham com lixo passaram a ser vistas como muito importantes para o meio ambiente. Houve uma dignifi-

cação dessas carreiras”, disse Rosa. Para cumprirem as metas do bloco, os países investiram em técnicas distintas. Estados com cidades e populações menores, como Portugal, apostaram principalmente nos aterros, enquanto nações maiores, como a Alemanha, valorizaram mais a incineração do lixo.

No caso português, diz Rosa, o trabalho começou em 1995, quando o país, de 10 milhões de habitantes, tinha 365 lixões, problema que foi resolvido em cinco anos. Em 2011, 58% do lixo português foi para aterros sanitários, proporção que deve cair para 45% nos números de 2012, graças à inauguração de mais dez estações de valorização dos detritos orgânicos.

Lixo

Outro caminho adotado por Portugal foi o investimento em gerar energia de biogás a partir da fermentação do lixo. O combustível

é usado hoje para reduzir a dependência energética que o país tem em relação ao exterior.

A política portuguesa, segundo Rosa, se baseia primeiro na redução do lixo, com a conscientização da população e a fiscalização dos produtores de embalagens. Em segundo lugar, aparecem a reutilização e a valorização dos resíduos, possibilitada pela coleta seletiva e a reciclagem. Outros tipos de valorização, como a geração do biogás, vem em seguida, para que, por último, o que não for aproveitado vá para os aterros sanitários.

Fazem parte da União Europeia: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Países Baixos, Polônia, Portugal, Reino Unido, República Tcheca, Romênia e Suécia.

Saiba mais

Rio de Janeiro - O Brasil deve aumentar a capacidade instalada de produção de energia a partir de resíduos sólidos para 282 megawatts (MW) até 2039, mas essa utilização de eletricidade depende de incentivo do governo para se tornar competitiva mesmo ante outras fontes de energia limpa, como a eólica e a solar, disse o diretor executivo da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), Carlos Silva Filho, ao apresentar o Atlas Brasileiro de Emissões de Gases do Efeito Estufa e Potencial Energético na Destinação de Resíduos Sólidos em fevereiro passado.

De acordo com a publicação, o país tem atualmente 22 projetos que preveem a geração de energia elétrica em aterros sanitários a partir de resíduos sólidos, mas apenas dois efetivamente comercializam energia, o Bandeirantes e o São João, ambos no Estado de São Paulo. A capacidade instalada dos 22 projetos é 254 MW.

Para que os demais também deem início à produção, segundo Silva Filho, são necessários investimentos de US\$ 5 milhões para cada 3 MW de capacidade, custo que só será atrativo a investidores com estímulos públicos. “É importante que as autoridades percebam que essa energia pode ser incorporada ao mix brasileiro. Os leilões de energia eólica vendem o megawatt-hora a R\$

250, porque o governo estipula um piso, enquanto o da energia de biomassa é vendido a R\$ 120”. O país tem mais 23 projetos que queimam o biogás sem gerar energia, o que reduz em 21 vezes seu potencial poluente, e o Aterro de Gramacho, que é o único do Brasil que vende o biogás, para a Refinaria de Duque de Caxias (Reduc). De um total de 46 projetos de Mecanismos de Desenvolvimento Limpo, que incluem os que geram energia e os que não geram, 33 ficam na região Sudeste, sete no Nordeste, quatro no Sul e dois no Norte. A região Centro-Oeste é a única que não tem nenhum.

Ao apresentar a publicação, Silva Filho disse que o cumprimento da Política Nacional de Resíduos Sólidos, aprovada em 2010 e prevista para entrar em vigor em agosto de 2014, trará uma revolução para o setor no país, e, se cumprida integralmente, poderia elevar para 500 MW a capacidade instalada em 2039. O cumprimento da PNRS, no entanto, esbarrará em um problema: 91% dos municípios brasileiros não tinham planos para a destinação correta de resíduos sólidos em 2011, 1.607 ainda depositavam todo o lixo recolhido em lixões e 2.358 não tinham nenhuma inciativa de coleta seletiva. “Até agosto, 100% das cidades brasileiras vão ter que dar uma destinação aos resíduos sólidos”, disse Silva Filho.

Goretti Zenaide

 gzenaide@gmail.com

 @letazenaide

 gorettizenaide

FOTO: Dalva Rocha

Calçados

FOI LANÇADA oficialmente na última terça-feira a coleção da marca brasileira Melissa assinada pelo estilista Karl Lagerfeld, cujos preços variam entre R\$ 130,00 e R\$ 220,00.

O evento foi num jantar em New York reunindo o estilista e algumas de suas musas, como Cara Delevingne, que é o rosto da campanha desta coleção.

Comércio

SEGUNDO o diplomata paraibano Braz Baracuh, da embaixada da China, os crescentes vínculos comerciais entre aquele país e o Brasil podem ajudar a revigorar o BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). Ele declarou isso no site Globo Times.

Shopping

A CIDADE DE Campina Grande vai ganhar em breves tempos o Rio Sierra Shopping, cujas obras iniciam daqui a dois meses.

A iniciativa é dos empresários paraibanos Arimatéia Rocha e José Gonzaga Sobrinho, este mais conhecido como Deca do Atacadão.

Amigo Doce

UM FINAL DE TARDE agradável foi o encontro promovido por Fabiana Gama em seu apartamento na última semana, para a brincadeira do Amigo Doce entre amigas leais.

Com direito a acespipes da melhor qualidade feitos por ela, uma exímia gourmet.

FOTO: Raphaela Chaves



Amigas Doce: Sônia Fagundes, Gláucia Porpino, Fabiana Gama, Vitória Régia Medeiros, Wanderlúcia Brito, Suzana Amorim, Vitória Régia, Franci Barros, Fátima Braga, Ana Karina Maia, Nelly Braga, Sandra Bernardo, Renata Queiroga e esta colunista

Parabéns

Domingo: estudante Ana Beatriz Cunha, Sras. Miriam Amar e Alaide Miranda, engenheiro Alisson Holanda, médico Augusto Almeida Júnior e Fernando Lianza Dias, jornalistas Nelson Coelho e Rosa Aguiar, executivo Mário Sérgio de Araújo.

Segunda-feira: empresário Josarba Rodrigues, construtor Elvio Ribeiro de Mendonça, professora Maria do Carmo Ramondot, médico Osães Manguiera, advogadas Raquel Souto Maior e Raquel Cruz, Sras. Sônia Lúcia Neves Spinelli e Viviane Cunha Lima de Carvalho Aquino, executivo Erasmo Lucena, engenheiro Márcio Diniz Zenaide.

Grandes municípios

O EX-DEPUTADO e um dos fundadores do prédio sede da Assembleia Legislativa da Paraíba, Jonas Leite Chaves vai lançar neste mês de abril o seu livro “Projetos Grandes Municípios - Regiões Metropolitanas”.

Jonas, que é engenheiro e reside atualmente no Paraná, explicou que a obra trata especificamente das regiões metropolitanas de João Pessoa e Campina Grande.

Dois Pontos

● ● Termina hoje na Fazenda Paraíso do Prata, em Alto de Bonito, em Pernambuco, o Festival Dream Vision.

● ● O evento reúne 90 DJs entre nacionais e internacionais, que se dividem em dois palcos, onde brilham os DJs Altruism, Burn in Noise, Circuit Breakers, Swarup’s Brain, The First Stone, Rosa Ventura e Diskster.

Zum Zum Zum

● ● ● O astro Tom Cruise, que chegou na última quarta-feira ao Rio de Janeiro para lançar seu filme “Oblivion”, resolveu curtir a cidade como simples turista, deixando apreensivos os executivos da Paramount.

● ● ● No happy-hour do restaurante Marbeli, no Cabo Branco, quem pede um chopp ganha outro de graça. Mas só no happy-hour!

● ● ● Quem está em João Pessoa é a pro-reitora da UFBA, Olga Verônica Montenegro Sousa, paraibana radicada há muitos anos em Salvador, BA. Ela veio para assistir o casamento do filho Ricardo com Suellen Cabral próximo dia 5 de abril.

Ele disse



“Aquele que já não consegue sentir espanto nem surpresa está, por assim dizer, morto; os seus olhos estão apagados”

ALBERT EINSTEIN

Ela disse



“Quando sinto tédio preciso dar em cima de alguém. Mas é por tédio. E os caras ficam achando que são incríveis e tal. E aumenta meu tédio...”

TATI BERNARDI

CONFIDÊNCIAS

ADMINISTRADORA

FABIANA CÁSSIA CHAVES GAMA

Apelido: Ana

Melhor FILME: “O Guarda-Costas”, com Kevin Costner e Whitney Houston.

Melhor ATOR: Tarcísio Meira

Melhor ATRIZ: Júlia Roberts

Uma MÚSICA: “Coisas do Coração” com Emílio Santiago. É uma música que marca muito nossas vidas, minha e de meu marido.

Fã do CANTOR: Roberto Carlos. Sou uma romântica incurável!

Fã da CANTORA: Ivete Sangalo

Livro de CABECEIRA: “O melhor de mim”, de Nicholas Sparks. É um romance onde conta a história de uma mulher cujo filho sobrevive com o coração transplantado de um grande amor da vida dela.

Um ESCRITOR: Cecília Meirelles

Uma MULHER Elegante: a atriz Giovanna Antonelli e ela na novela Salve Jorge está sensacional!

Um HOMEM Charmoso: o ator Richard Gere, mesmo com o passar dos anos continua um verdadeiro charme.

PIOR presente: não existe o pior presente, qualquer presente é sempre bem-vindo.

Uma SAUDADE: da minha mãe, Socorro Chaves Gama.

Um LUGAR Inesquecível: a ilha de Mikonos, na Grécia. O local é lindo e segundo a mitologia grega foi onde deu-se a batalha entre Zeus e os Gigantes. Fiz uma viagem para lá onde vivi momentos maravilhosos.

VIAGEM dos Sonhos: é complicado para mim dizer isso, uma vez que já conheci 42 países, mas tem uma cidade que ainda não fui e tenho curiosidade que é Sidney, na Austrália.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? impublicável.

GULA: por doces.

Um ARREPENDIMENTO: não tenho arrependimentos na vida. Faria e viveria tudo novamente.

Foto: Goretti Zenaide



“Um lugar inesquecível é a ilha de Mikonos, na Grécia.

O local é lindo e, segundo a mitologia grega, foi onde deu-se a batalha entre Zeus e os Gigantes. Fiz uma viagem para lá onde vivi momentos inesquecíveis”

FOTO: Goretti Zenaide

Triatletas

O PRESIDENTE da Federação de Triathlon da Paraíba, Márcio Córdula já fez o primeiro balanço do número de atletas inscritos para o ITU Pan American Cup 2013, que vai acontecer no próximo final de semana em João Pessoa.

Estão certos de vir 40 triatletas brasileiros, alguns deles integrantes da Seleção Brasileira e os coordenadores esperam um total de 600 triatletas, sendo 200 da elite mundial da modalidade, vindos de vários países.



Palowa Arcoverde já confirmou presença no Almoço Regional

Almoço Regional

AS DELÍCIAS da cozinha nordestina como galinha de cabidela, carne de sol, bode guisado, arroz de leite, entre outras vão compor o cardápio do Almoço Regional em benefício da AMEM.

O evento vai ser realizado no próximo dia 14 na Bella Casa Recepções e informações pelo tel. 9302-7092.

FÉ E DEVOÇÃO

Páscoa: libertação e nova vida

Saiba como cristãos e judeus comemoram a data, seus símbolos e significados

Lidiane Gonçalves

lidianevgn@gmail.com

A Páscoa representa libertação, liberdade, a passagem das trevas para a luz. Este, segundo os religiosos, é o momento para refletir, para analisar nossa possível culpa, pedir e dar perdão, celebrar a vida, doar amor, prestar solidariedade. Antes de ser uma data mercadológica, a Páscoa é uma data religiosa, não só para os cristãos, mas também para os judeus.

A origem da Páscoa remete a muitos séculos, quando festejava-se a passagem do inverno para a primavera, quando os povos tinham mais esperanças de sobreviver, pois o inverno era muito rigoroso. Por isso, alguns historiadores atribuem essa festa a povos europeus, entre eles os gregos.

Entre o povo judeu a Páscoa toma um significado ainda mais importante, apesar do simbolismo da passagem, o povo judeu fala de uma passagem libertadora, pois marca o êxodo desse povo do Egito, onde viviam como escravos. A Bíblia, no Velho Testamento, traz ainda que a Páscoa marca ainda a passagem dos hebreus pelo Mar Vermelho.

Entre os cristãos, especialmente os católicos, a data celebra a ressurreição de Jesus Cristo. Para esse povo, depois da morte sua alma voltou a se unir ao corpo. Não só a Páscoa é importante para os cristãos, mas toda a semana anterior a ela, que é denominada de Semana Santa. As comemorações têm início no Domingo de Ramos, que marca a entrada de Jesus na cidade de Jerusalém. Todos os outros dias da semana são considerados santos, especialmente de quinta a domingo.

A quinta-feira teria sido o dia da última ceia. A Sexta-feira Santa, também chamada de Sexta-feira da Paixão, seria o dia que Jesus foi crucificado, o sábado o dia de luto e o domingo o dia da ressurreição.

O cristão e o judaico

Cristãos e judeus comemoram a Páscoa de modo diferente, lembrando um passado diferente, lembrando histórias distintas. Apesar disso, apesar do cristão comemorar a ressurreição de Jesus Cristo e a Páscoa dos judeus comemorar a saída dos hebreus do Egito onde eram escravos, ambas as festas têm o mesmo sentido: a libertação de um povo. Pois a maior parte dos cristãos acredita que Cristo aceitou ser crucificado para libertar a humanidade de todos os pecados.

Jesus Cristo seria o sacrifício da Páscoa, pois no Evangelho de João existe a passagem que diz: “Eis o Cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado do mundo”. Por isso, o Cristo seria o Cordeiro de Deus, dado em

sacrifício para purificar o mundo. Diante disso, alguns cristãos acreditam que Deus teria destinado a morte do Cristo para o dia da Páscoa Judaica, criando assim um paralelo entre a aliança antiga e a nova aliança.

Curiosidades

- A Páscoa é comemorada na primeira lua cheia após o equinócio de primavera. É uma festividade com data móvel, pois foi criada seguindo o calendário judeu, que por sua vez era baseado nas fases da Lua.
- A palavra Páscoa vem do hebraico Pessach, que significa Passagem.
- A prática de decorar os ovos pode ser traçada desde os antigos cristãos da Grécia e Síria, que trocavam os ovos tingidos de vermelho carmim para representar o sangue de Cristo.
- O maior ovo de Páscoa do mundo foi construído na cidade de Vegreville, em Alberta, no Canadá, em comemoração ao centenário da formação da Real Polícia Montada Canadense. O ovo tem nove metros.
- Na Inglaterra, durante a Idade Média, o rei Eduardo I tinha o hábito de banhar ovos em ouro e oferecer de presente durante a Páscoa a amigos e aliados.
- No século XVIII, os franceses começaram a fazer ovos de chocolate.
- Na Suécia e partes da Finlândia, um mini Halloween acontece na quinta ou sábado antes da Páscoa. Garotinhas se vestem de bruxa, com trapos e roupas velhas e vão de porta em porta pedir doces.
- Na Índia, os hindus têm um festival chamado Holi. É o momento em que toda a população de religião hindu reúne-se para lembrar, dançando e tocando flautas, como o deus Krishna apareceu. É costume que o dono da casa marque a testa de seus convidados com um pó colorido.

Os símbolos

Até os ovos de Páscoa e os coelhos têm o seu significado religioso e sua representatividade na cultura. A lista dos símbolos pascais é grande, é diversificada. Podemos citar ainda entre esses símbolos a Cruz da Ressurreição, o cordeiro, pão e vinho, o Círio, inclusive alguns deles existem nas duas, pois a Páscoa Cristã tem influência da Judaica.

- **O Coelho de Páscoa** - O coelho está relacionado à Páscoa porque representa a fertilidade, por ser um animal que se reproduz rapidamente. Para o povo maia antigo a fertilidade era sinônimo de preservação da espécie e melhores condições de vida, pois o índice de mortalidade era muito alto. Como a Páscoa cristã e a judia relaciona-se com a esperança de nova vida, o coelho virou um símbolo que mais tarde foi relacionado com os ovos de Páscoa, mas não como um produtor, mas uma espécie de mensageiro do que simboliza o ovo de Páscoa.
- **Ovo de Páscoa** - Na antiguidade os ovos de Páscoa eram ovos de aves tingidos com as cores da primavera e assim como hoje, eram usados para presentear os amigos. Ele simbolizava o nascimento. Simbolizando a ressurreição de Jesus Cristo, os cristãos começaram a colorir e presentear esses ovos. No século passado os ovos já vazios eram pintados e preenchidos com guloseimas. Unindo o significado do ovo e do chocolate, os franceses inventaram o ovo de Páscoa como conhecemos hoje, feitos inteiramente de chocolate.
- **O chocolate** - Os maias e os astecas consideravam o chocolate sagrado e davam a ele a mesma importância que davam ao ouro. Acreditava-se que o chocolate dava vigor e força a quem o consumisse.
- **A Cruz da Ressurreição**- Representa o sofrimento e a ressurreição de Jesus Cristo.
- **O Cordeiro**- Simboliza Cristo, que é o filho e cordeiro de Deus, sacrificado em prol de todo o rebanho (humanidade). Embora tido como símbolo da Páscoa cristã, o cordeiro já era muito importante na Páscoa judaica e nos cultos Teutônicos, onde era frequente o sacrifício de animais aos deuses.
- **Pão e vinho**- Representando o corpo e sangue de Jesus, o pão e o vinho são dados aos seus discípulos, para celebrar a vida eterna.
- **O Círio** -Vela de enorme dimensão que se acende no sábado de Aleluia, que simboliza “Cristo, a luz dos povos”. Alfa e Ômega nela gravadas querem dizer: “Deus é o princípio e o fim de tudo”.

Terminal Rodoviário de Patos



Viagens e Encomendas



Viagens de : Patos ↔ Aeroporto

Saída de Patos: 08:30 hs

Saída de João Pessoa: 16:30 hs

Saída de Patos: 17:30 hs

Saída de João Pessoa: 03:00 hs



Antônio Flávio

(83) 8780.7767



(83) 9938.3112



(83) 9117.4764



(83) 8103.6768



O Senhor é o meu pastor e nada me faltará.



O aterro sanitário de João Pessoa recebe os resíduos produzidos na capital e nas cidades de Cabedelo, Santa Rita, Bayeux e Conde

Aterros terão que ser implantados até 2014

Na PB, dos quatro aterros existentes, apenas um atende às exigências

Lucilene Meireles
lucilenemeireles@hotmail.com

Setenta por cento das 104 mil toneladas de lixo coletadas em João Pessoa entre janeiro e março deste ano eram recicláveis. Isso significa que mais de 72 mil toneladas de resíduos poderiam ser transformadas e reaproveitadas. Com a coleta seletiva do lixo, os detritos não seriam depositados no aterro, aumentariam sua vida útil e não prejudicariam

a natureza. Na capital, o lixo tem destino certo, mas as cidades que ainda depositam os resíduos em lixões terão que se adequar. O Ministério do Meio Ambiente (MMA) determinou que até agosto de 2014 todos os municípios brasileiros implantem aterros sanitários para substituir os lixões. Na Paraíba, dos quatro aterros existentes, só o da Região Metropolitana de João Pessoa atende às exigências. Os aterros controlados de Cajazeiras, Patos e Alagoa Grande não funcionam corretamente.

Além desta determinação, os municípios que não elaboraram o Plano Muni-

pal de Resíduos Sólidos, cujo prazo terminou em dois de agosto de 2012, serão punidos. Com base na Lei Nacional de Resíduos Sólidos, os gestores que não atenderam à exigência não terão acesso a recursos ao apresentarem projetos voltados para esta área. Dos 223 municípios paraibanos, dez concluíram o documento; no Brasil, 9% dos 5.565 municípios elaboraram seus planos.

O promotor José Farias, coordenador do Centro de Apoio Operacional do Meio Ambiente, destacou que nem mesmo a capital do Estado - João Pessoa - conseguiu providenciar seu plano a tempo.

Entre as que obedeceram o prazo estão Pocinhos, Marcação, Nazarezinho, Aparecida e São Francisco. “Encaminhamos um material para que cada promotoria analise a possibilidade de responsabilizar criminal e administrativamente as prefeituras que deixaram de fazer seus planos”, avisou.

Grande João Pessoa
O aterro sanitário de João Pessoa foi inaugurado no dia 5 de agosto de 2003 e tem vida útil de 25 anos. Para o local, são levados os resíduos produzidos pelos municípios de João Pessoa, Cabedelo, Santa Rita, Bayeux, Conde.

Improbidade e crime de responsabilidade

Quem não preparou o plano, conforme Farias, poderá ser processado por improbidade administrativa e crime de responsabilidade. O Caop do Meio Ambiente vai encaminhar um ofício ao Tribunal de Contas do Estado (TCE) para verificar a ocorrência de omissão em cada município que não elaborou o projeto; vai pedir ainda que o TCE rejeite as contas dos gestores. “O prazo não será ampliado. Se houver impunidade pela primeira omissão - o que é grave - vai haver na segunda. Por isso, o pre-

feito que não entregou o plano será condenado a pagar multa, os direitos políticos serão suspensos e, se ainda for gestor, perderá o cargo”, avisou.

Respostas serão cobradas
O promotor disse que serão cobradas respostas também do ex-prefeito de João Pessoa Luciano Agra, de ex-diretores da Emlur (responsável pela coleta do lixo e elaboração do plano). “Já encaminhamos à Promotoria do Patrimônio Público uma ação por improbi-

dade administrativa”, declarou. A Promotoria do Patrimônio Público é responsável pela aplicação das penalidades. “A Lei 12.305, de 2 de agosto de 2010 manda realizar o reaproveitamento econômico de material inorgânico através da reciclagem; dos resíduos orgânicos através da compostagem; e ainda a disposição final dos resíduos no aterro sanitário. O município que não tem coleta seletiva, não está cumprindo a lei”, declarou o promotor José Farias.

AUSÊNCIA

JP não tem Plano de Resíduos Sólidos

Edmilson Fonseca, coordenador de Destino Final de Resíduos Sólidos da Emlur, admitiu que o plano de João Pessoa não foi concluído. Ele não estimou um prazo para a conclusão, e afirmou que a Lei 11.145/2007 determina que os municípios tenham um Plano de Saneamento Básico. “Este plano contempla água, esgotos, drenagem urbana e resíduos, e o prazo vai até 31 de dezembro de 2013. Quem optar por fazê-lo, fica dispensado de apresentar o

plano de resíduos. Por conta disso, muitos gestores preferiram elaborar este documento porque, além de contemplar os resíduos sólidos, abrange outros aspectos”, justificou.

Coleta Seletiva
O coordenador da Coleta Seletiva da Emlur, Ulisses Ximenes, explicou que existem cinco núcleos funcionando em João Pessoa, cadastrados em três associações. A triagem é feita também no aterro sanitário. Este ano, de janeiro a mar-

ço, foram coletados 698 quilos de material na coleta seletiva. A maior parte - 472 quilos - foi separada no aterro. “A Lei 12.305, de 2 de agosto de 2010 manda realizar o reaproveitamento econômico de material inorgânico através da reciclagem; dos resíduos orgânicos através da compostagem; e ainda a disposição final dos resíduos no aterro sanitário. O município que não tem coleta seletiva, não está cumprindo a lei”, declarou o promotor José Farias.

Números da Coleta	
Acordo Verde Bancários	41.125
Acordo Verde Mangabeira	24.120
Coleta Seletiva Cabo Branco	78.388
Coleta Seletiva B. dos Estados	32.561
Coleta Seletiva Bessa	49.824

Fonte: Emlur.

Relações de consumo

*Meriene Soares

Conceito de consumidor e suas abrangências

É cediço que, para aplicarmos as normas do Código de Defesa do Consumidor, necessário se faz identificar a figura deste na relação jurídica de consumo. No desenvolver da história consumerista, o conceito de consumidor apresenta algumas conotações, visto que a palavra em si, representa de forma genérica todo ser humano que adquire bem ou serviço para satisfação pessoal, tendo como premissa o fato de que qualquer pessoa pode consumir algo, seja de fonte material ou imaterial; logo, a singela aquisição de um imóvel ou um automóvel pode justificar a conceituação do que vem a ser consumidor. Assim, no Brasil, para ser considerado consumidor basta que se utilize ou se adquira produto ou serviço, ainda que de forma gratuita, não havendo necessidade de que a relação existente seja contratual. Porquanto, é necessário enfatizar que na legislação brasileira tem-se também a denominação de consumidor equiparado, na qual se enquadram as vítimas de acidente de consumo e as pessoas expostas às práticas comerciais e contratuais previstas no Código de Defesa do Consumidor.

Já no âmbito de outros países o conceito de consumidor se apresenta de forma diversa do conceito expresso no âmbito brasileiro. Como é o caso da legislação consumerista Argentina, que dispõe sobre a caracterização do consumidor, sendo aquele que firma um contrato a título oneroso (que ocasiona despesas) e não de forma gratuita, ou que apenas utilizou o produto.

No Peru, o conceito de consumidor se estende aos pequenos empresários, quando a estes faltarem conhecimentos especializados sobre determinado produto ou serviço. Igualmente, a legislação do referido país apresenta como consumidor qualquer pessoa que for exposta à publicidade (artigo 1º, do Decreto Legislativo nº691).

Contudo, as definições sobre o sentido do termo consumidor vêm se aperfeiçoando significativamente, fruto evidente, de transformações socioeconômicas peculiares de cada Estado, para tanto, a conceituação legal do termo em questão, está descrita em nosso ordenamento Pátrio, especificamente na Lei 8.078/90, Código de Defesa do Consumidor, em seu artigo 2º, Caput, que expressa: “consumidor é toda a pessoa física ou jurídica que adquire ou utiliza produto ou serviço como destinatário final.” Nesta acepção do que vem a ser consumidor, o legislador procurou deixar evidente que qualquer pessoa, física ou jurídica, ao adquirir um produto ou serviço para o seu uso pessoal ou até de sua família, não o repassando como forma de auferir lucro é considerada consumidor.

Percebe-se que crianças e adolescentes também são consumidores, bastando, todavia, que o atendimento de suas demandas e pleitos deve ocorrer com o acompanhamento de um responsável.

Torna-se necessário observar que, no que tange às empresas (e pessoas físicas que exercem atividades profissionais) existem duas teorias, quando o assunto é definir qual o sentido e alcance da expressão ‘destinatário final’ que traz o artigo 2º do CDC.

Para a corrente da Teoria Maximalista (Objetiva) o consumidor é o destinatário fático do produto ou serviço, ou seja, todo aquele que adquire ou utiliza o produto ou serviço sem recolocá-lo no mercado de consumo de forma direta. Já para a corrente Finalista (Subjetiva) o consumidor é o destinatário fático e econômico do produto ou serviço, portanto, consumidor será quem adquire produto ou serviço para utilizá-lo em proveito próprio para satisfazer a uma necessidade pessoal, e nunca para incrementar sua atividade econômica lucrativa, isto é, há uma preocupação com a finalidade.

Assim, aos que defendem a Teoria Maximalista, para se conceituar como consumidor, basta apenas que o produto seja retirado da cadeia de produção, bem como o serviço prestado, pouco importando a destinação que será dada ao mesmo. Consideram, então, que a sua definição abarcada no CDC é de fato, puramente objetiva, não importando se a pessoa física ou jurídica possui ou não o fim de proveito econômico quando adquire um produto ou serviço.

*Coordenadora de Educação para o Consumo do Procon-PB

8ª COMUNICURTAS

Festival Audiovisual será em agosto

O evento da UEPB promovido pelo Decom e CCSA será de 26 a 31 de agosto

A oitava edição do Festival Audiovisual da Universidade Estadual da Paraíba - Comunicurtas já tem data marcada. O evento, promovido pela UEPB, através do Departamento de Comunicação Social (Decom) e do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA) - será realizado de 26 a 31 de agosto. O local ainda está sendo definido pela organização. Pode acontecer no Cine Teatro do Sesc Centro ou no Teatro Municipal Severino Cabral.

A primeira reunião para definir os detalhes, as novidades do festival e, consequentemente, garantir mais uma vez o sucesso do evento, foi realizada esta semana, na sala da chefia de gabinete da UEPB.

Participaram do encontro o pró-reitor de Cultura da UEPB, professor José Pereira; o assessor de gabinete da Reitoria, jornalista Hipólito Lucena; o chefe do Departamento de Comunicação Social, professor Orlando Ângelo; o diretor do CCSA, professor Rômulo Azevedo, e o cineasta André Costa Pinto, coordenador do evento.

Na ocasião, o professor Orlando Ângelo entregou toda a documentação com as solicitações feitas com o intuito de assegurar a realização de mais uma edição do Comunicurtas. No documento ele pediu apoio à Reitoria para sonorização, hospedagem, passagens aéreas para os convidados, projeção, material gráfico e de divulgação, bem como gratificação para os oficineiros. Os pedidos serão analisados pela Reitoria, conforme garantiu o pró-reitor José Pereira.

Realizado há oito anos, graças ao incentivo total da UEPB, o Comunicurtas tem como prioridade oferecer aos profissionais envolvidos nas práticas audiovisuais (principalmente cinema), publicidade e do telejornalismo, a abertura necessária para a divulgação e aumento da produção cinematográfica local e regional.

Durante os dias em que o evento acontece são julgados vários curtas-metragens, reportagens jornalísticas e filmes publicitários nas mostras competitivas: Brasil, para curtas-metragens produzidos em qualquer um dos estados da federação; Tropeiros, para curtas de realizadores paraibanos ou domiciliados na Paraíba; Estalo, para curtas paraibanos com até um minuto de duração; Tropeiros de Telejornalismo, para reportagens e matérias de TV produzidas por profissionais paraibanos; e A Idéia é... para peças publicitárias produzidas por profissionais ou empresas paraibanas.

O festival também conta com mesas-redondas, palestras, debates e oficinas. No ano passado, o evento homenageou o cineasta Taciano Valério, pela contribuição ao cinema paraibano, e a produtora, diretora e pesquisadora Beth Formaggi. Nos próximos dias estará sendo anunciado os nomes dos homenageados da 8ª edição do Comunicurtas.

Cineclube inicia 2013 com filmes e palestras

Problemas socioeconômicos, desemprego, protesto de trabalhadores, revolta contra a globalização e as mazelas do capitalismo são temáticas que permearam a volta às atividades do Cineclube Mnemosyne, projeto de extensão do Curso de Arquivologia do Campus V da Universidade Estadual da Paraíba, em João Pessoa, coordenado pelo professor Vancarder Brito, vinculado ao Programa Informação e Cognição: socializando conteúdos informacionais articulados ao saber, à cultura e à memória, sob a coordenação da professora Maria José Cordeiro de Lima.

Na primeira sessão de 2013, realizada nessa terça-feira (26), às 9h, no auditório Pioneiros, foi exibido o filme "Segunda-Feira ao Sol (Los Lunes al Sol, 2001)", do diretor Fernando León de Aranoa. O longa-metragem mostra a história de uma cidade costeira no Norte da Espanha que sofre com seu isolamento quando seus estaleiros começam a ser fechados, deixando vários trabalhadores desempregados.

Tal peça ficcional retrata a realidade sobre o desenvolvimento da mundialização do capital e do capitalismo global, a partir da década de 80, que implicou em uma nova divisão internacional do trabalho, com impactos significativos em alguns setores industriais nos países capitalistas do Primeiro Mundo, como, por exemplo, Espanha e Reino Unido. Neste período ocorreu um agudo processo de desindustrialização e de reconversão produtiva que atingiu o mundo do trabalho, contribuindo para o aumento significativo do desemprego em massa e do desemprego de longa duração e da precarização do trabalho.

Após a exibição foi realizado um debate com a participação do professor de Ciência Política da UFPB, Samir Perrone de Miranda, que possui experiência na área de Política Externa, Estado e Governo, atuando principalmente nos seguintes temas: Política Externa do Brasil, Discurso Político e História Política Brasileira.

Pela cidade

Agenda

A Secretaria de Saúde de Campina Grande definiu a agenda da próxima semana. Nesta segunda-feira (1º), a partir das 8h, no Museu Vivo da Ciência, no centro, acontece a entrega dos fardamentos e kits de trabalho para 130 recepcionistas da estratégia de Saúde da Família. Na quinta, no mesmo local, 260 agentes de endemias recebem os fardamentos e EPI's.

Dia D

Na sexta-feira, com as presenças do governador do Estado, Ricardo Coutinho, além do prefeito Romero Rodrigues, será realizada a solenidade para o Dia D de combate à Dengue. O evento acontece na Praça da Bandeira, área central de Campina Grande, a partir das 8h.

Desaparecidos

A nova versão do portal www.desaparecidos.gov.br entrou no ar e inaugura a atualização do Cadastro Nacional de Crianças e Adolescentes Desaparecidos. O endereço eletrônico tem metodologia simplificada e visa integrar os mais diferentes setores responsáveis pela proteção aos direitos da infância e da adolescência.

DE NOVO...

Mais uma vez o futebol da Paraíba se envolve com a Justiça Desportiva por uma vaga em competição nacional. Após pedido do Sousa, o STJD suspendeu a partida entre CSP de João Pessoa e Coritiba, pela primeira fase da Copa do Brasil. O jogo estava marcado para as 21h50 da próxima quinta-feira (4), no Estádio Amigão, em Campina Grande.

... NO TAPETÃO

A alegação do presidente do Sousa, Aldeone Abrantes, é baseada no Regulamento Geral de Competições da CBF. "Fizeram uma Copa Paraíba com três times: CSP, Botafogo e Treze. O artigo 24 é claro e diz que deveria ter, no mínimo, quatro clubes. Nós temos direito e esperamos que o STJD nos coloque na competição. Fomos vice-campeões paraibanos e merecemos a vaga", disse o dirigente.

Bolsa-Atleta

Estão abertas as inscrições para a primeira etapa do Programa Bolsa-Atleta, do Ministério do Esporte, referentes ao exercício 2013. A etapa é voltada para as modalidades que compõem o programa dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos..

Inscrições

Devem ser feitas pelo portal do Ministério até o dia 25 de abril, no endereço <http://www.esporte.gov.br/sneat/bolsaAtleta/>. Após o cadastro, os esportistas terão 30 dias para enviar ao ministério a documentação exigida. A lista de documentos necessários está disponível na página da pasta e no artigo 5º da Portaria 164/2011.

Gugu na Paraíba

Gugu Liberato gravou na última quarta-feira um quadro para o seu programa da Record na cidade de Bananeiras. O quadro mostra mais uma família levada de volta para sua terra e será exibido hoje. O Programa do Gugu está dominando a audiência e batendo por muitos momentos concorrentes fortes com Faustão, por duas semanas consecutivas..

Educação ambiental

Estão reservados R\$ 3 milhões para o financiamento de projetos por meio de demanda espontânea, que podem variar entre R\$ 100 mil e R\$ 300 mil o montante de recursos a ser destinado a cada um dos 10 projetos a serem selecionados. O prazo e implantação e conclusão das ações é de no máximo 18 meses.

Prazo

Termina no dia 26 de abril o prazo para apresentação de propostas a serem apoiadas pelo Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA). Podem pleitear recursos organizações não governamentais e órgãos públicos municipais, estaduais ou federais que atuem nas áreas de recuperação florestal, conservação e manejo da biodiversidade e educação ambiental, entre outras.



Fisioterapia Geriátrica

Com equivalência profissional na Escola Politécnica de Coimbra, e experiência em Portugal atendendo em domicílio.

DRª. Rosilene Madeira

TEL: (83) 3235 5146 / 9955 2457 / 8632 7033



CREFITO / PB Nº 6518 - LTF



Duraplast INJETADOS

Transformando ideias em inovação



A Duraplast é uma empresa genuinamente campinense, especializada em injeção de plásticos com tecnologia de ponta e qualidade comprovada nos mais diversos e competitivos mercados.

Aliamos a modernidade e a sustentabilidade na transformação do plástico, sempre oferecendo soluções inovadoras em formatos e tamanhos diferenciados para tornar o seu projeto uma realidade.

www.grupoduraplast.com.br

83 333 10 333

Unidade de Injetados e Unidade de Calçados
Campina Grande - Paraíba
Av João Wallig, nº 2640, Bloco 5, 6 e 7
Distrito Industrial
CEP: 58411-170



O Estado tem adquirido equipamentos modernos e investido na capacitação dos profissionais



Presença policial em áreas com maior incidência de crimes contribui para a redução da criminalidade

INVESTIMENTOS NA SEGURANÇA

Guerra declarada contra o crime

Governo do Estado destina recursos para reforçar ações contra a violência

Luiz Carlos Lima
luiz_rlima@hotmail.com

A estrutura da segurança pública na Paraíba vem ganhando reforços importantes para o ano de 2013 e outros investimentos prometem incrementar o plano de contenção da violência no Estado. Apenas na construção de delegacias, aquisição de material - que inclui até dois helicópteros - com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES), serão R\$ 63 milhões.

Outros R\$ 10 milhões também estão garantidos em convênios assinados para investir em segurança

pública ao longo do ano. O dinheiro, oriundo da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp) e de contrapartidas do Estado, será usado para a informatização de diversos setores e aprimoramento do trabalho desenvolvido pelo Núcleo de Análises Criminais e Estatísticas (Nace) da Secretaria da Segurança e da Defesa Social (Seds).

Com os convênios assegurados, ao longo de 2013 serão investidos R\$ 5,9 milhões na qualificação das informações de segurança pública. Para o Nace, serão adquiridos equipamentos de informática e ferramentas para a coleta e análise dos índices criminais do Estado e para a capacitação dos servidores que trabalham na área, fomentando-

-se as pesquisas para traçar um diagnóstico situacional da problemática da criminalidade no Estado.

Além disso, o Estado vai investir na compra de equipamentos de trabalho e na capacitação dos policiais. Na melhoria da formação dos policiais militares e bombeiros militares, serão investidos mais de R\$ 1,8 milhão para a aquisição de uma unidade móvel de ensino, na informatização e implantação de bibliotecas, na aquisição de um simulador de incêndio, no oferecimento de cursos de capacitação e na implantação de uma academia de musculação.

“Com a parceria com o Governo Federal, vamos reforçar a parte de tecnologia, implantando o sistema de informatização das polí-

cias. Teremos mais rapidez e controle das informações nas delegacias ao implantarmos o Boletim de Ocorrência Eletrônico. Também estamos investindo em instrumentos para aprimorar a análise estatística, que tem sido fundamental para traçarmos estratégias de combate à criminalidade”, explica o titular da Seds, Cláudio Lima.

Outra estratégia da Segurança Pública tem sido as operações, planejadas, montadas e colocadas em prática com a participação das várias polícias. Com as investigações realizadas pelo setor de inteligência, muitas quadrilhas foram desbaratadas e presas nos últimos meses em diversas regiões do Estado, contribuindo também para a redução da criminalidade.

Central de Polícia moderna

A nova Academia de Ensino de Polícia Civil (Acadepol) será uma das mais modernas do Brasil. Os investimentos na construção da sede são estimados em R\$ 7 milhões. O espaço terá capacidade para atender até 700 alunos em formação simultânea nas 14 salas de aulas. A estrutura está localizada às margens da rodovia Ministro Abelardo Jurema (PB-008), em Jacarapé, João Pessoa. A área construída é de 2,5 hectares. A área total é de nove hectares, incluindo a reserva de Mata Atlântica, que será utilizada para treinamento dos policiais civis.

As instalações da Acadepol terão um auditório com capacidade para 340 pessoas, além de biblioteca, laboratório de informática, ginásio poliesportivo, estande de tiro, sala para aulas de defesa pessoal, pista de atletismo, alojamento para 80 policiais, refeitório, pátio, área de lazer e estacionamento.

A Polícia Civil, incluindo

do os profissionais do Instituto de Polícia Científica (IPC), conta com um efetivo de 1.800 policiais. Atualmente estão em fase final três cursos de pós-graduação envolvendo delegados, peritos, agentes e escrivães. Além de atender a Polícia Civil, a Acadepol ainda oferece vagas em seus cursos para outros órgãos operativos de segurança, como polícias Militar, Federal, Rodoviária Federal da Paraíba e de outros Estados.

Já a construção da nova Central de Polícia Civil de João Pessoa, cujo projeto é considerado o mais moderno do Brasil, deve ser entregue ainda este ano. O terreno vai abranger a Delegacia Geral de Polícia Civil, a Gerência Executiva Metropolitana (GEPCM), todas as delegacias especializadas da Capital - como Homicídios, Roubos e Furtos e Entorpecentes - sala de reunião e ainda um Núcleo de Investigação de Pessoas Desaparecidas.

Homicídios caem 10,5%

O Estado da Paraíba apresentou redução de 10,5% no número de homicídios nos primeiros dois meses deste ano em comparação a igual período de 2012. Enquanto este ano, nos meses de janeiro e fevereiro, ocorreram 262 Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI), em 2012 foram 293 casos.

“Por muito tempo, a Paraíba esteve acostumada a registrar apenas crescimento desses crimes, porém, com o trabalho integrado das forças de segurança, conseguimos quebrar essa espiral crescente de homicídios em 2012 e estamos mantendo o ritmo nos dois primeiros meses do ano com a considerável redução de dez e meio por cento”, destacou o governador da Paraíba, Ricardo Coutinho, em solenidade em que

apresentou os números da redução de crimes, na última semana.

Os números comprovam que a queda nas ocorrências de assassinatos em 2013 acompanha a tendência já verificada no fim do ano passado, quando foi atingida a redução de 8,21% no comparativo de 2012 em relação a 2011. Foi a primeira diminuição de assassinatos na Paraíba em 10 anos e a maior em 12 anos.

Esta foi a primeira redução de assassinatos na PB em 10 anos e a maior em 12 anos



Secretário Cláudio Lima: investimentos garantem ações eficientes

Saiba Mais

● Veja onde serão as 22 delegacias:

Conde, Mamanguape, Lucena, Bayeux, Alhandra, Delegacia Regional de Guarabira, delegacias regionais de Monteiro, Patos, Itaporanga, Cajazeiras, Itabaiana, delegacias municipais de São Bento, Mataraca, Uiraúna, Unidade integrada em Alagoinha, Serraria, Soledade, Boqueirão, Queimadas, Rio Tinto, Delegacia da Mulher de Bayeux, delegacia distrital de Sousa.

● Metas para aquisição de equipamentos para 2013:

1. Material bélico:

- Pistolas calibre 40 - 3.600
- Coletes balísticos - 2.000
- 100 carabinas
- 800 pistolas
- 118 metralhadoras
- 60 fuzis

2. Viaturas:

- Micro-ônibus - 03
- Ônibus rodoviário urbano - 01
- Veículos para rádio-patrolhamento - 200

Vereadores de JP ficarão quase um terço do ano sem trabalhar

Recesso e reformas são as causas para o aumento das folgas e dos gastos

Luiz Carlos Lima

luiz_rlima@hotmail.com

Reforma para ampliação no número de gabinetes em virtude de novos seis vereadores e aumento de salário foram as principais novidades da Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP) que iniciou uma nova legislatura há cerca de um mês. O aumento nos gastos, no entanto, foi inversamente proporcional aos dias trabalhados. Contando os recessos de início de ano, meio de ano e atraso nas reformas, o período de descanso dos vereadores chega a quase quatro meses – tradicionalmente são três meses se somados todos os recessos. O número de sessões ordinárias também sofreu redução em virtude do atraso nas obras de ampliação da infraestrutura na Casa Napoleão Laureano. Ao menos nove sessões ordinárias deixarão de acontecer neste ano de 2013 uma vez que o início da Legislatura 2013/2016 demorou quase um mês para se iniciar.

O trabalho dos parlamentares, que estavam de férias desde o ano passado, só iniciou no dia 26 de fevereiro – três semanas após a previsão inicial no dia 1º. De acordo com uma resolução interna, os parlamentares têm direito a mais um recesso no mês de julho – entre os dias 1 e 22. Os trabalhos seguem o ritmo



FOTO: Olenildo Nascimento/CMJP

Durval Ferreira diz que redução do número de sessões não trará prejuízo aos trabalhos da CMJP

normal até o final de dezembro, quando está previsto novo recesso. Para 2013 a expectativa é que existam 115 sessões ordinárias, que dependem do quorum mínimo para a abertura e também um número mínimo de vereadores para manter a sessão aberta.

De acordo com o presidente da CMJP, Durval Ferreira (PP), a redução no número de sessões não traz prejuízo aos trabalhos legislativos. Segundo ele, esforços concentrados e sessões extraordinárias podem ajudar a suprir o vácuo deixado pelos dias parados. “Não há qualquer prejuízo aos trabalhos. Tivemos atraso na reforma, mas sabere-

mos compensar esse prejuízo”, destacou. Os demais parlamentares também fazem coro com o discurso de que imprevistos nas obras atrasaram o retorno, mas são unânimes em fazer a previsão de que outras sessões, ao longo do ano, não atrasarão os projetos que devem ser votados.

As sessões na CMJP acontecerem em três dias da semana: às terças, quartas e quintas-feiras. Nos outros dois dias, os vereadores estão livres para realizar atendimentos em seus gabinetes e participar de reuniões das comissões. O movimento nas primeiras sessões tem sido intenso. Dos 27 parlamentares, a média

de presença tem girado no comparecimento de 20 vereadores – houve apenas uma sessão neste ano, no mês de fevereiro, em que não houve quórum suficiente.

Para que a sessão seja aberta e os parlamentares possam apresentar projetos é necessária a presença de, ao menos, um terço dos parlamentares no plenário, ou seja, nove deles. Caso haja votação de matéria a conta é mais complexa: dependendo do teor do texto, a votação pode ser em maioria simples (no caso 14 vereadores) ou por quorum qualificado, que seria necessária a presença de dois terços dos parlamentares, ou seja, 18 vereadores.

R\$ 4,8 mi ao ano para pagar reajuste salarial

Uma das novidades para a atual legislatura começou a se realizar no ano passado, quando o salário foi reajustado. Os vereadores que forem eleitos no dia 7 de outubro para compor o legislativo de João Pessoa vão receber, a partir de fevereiro de 2013, salário de R\$ 16.719,00. Hoje, um vereador recebe R\$ 9.280,00. Conforme resolução aprovada pela Mesa Diretora da Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP), antes do recesso parlamentar, esse valor é correspondente a 75% do salário de um deputado estadual, que ganha R\$ 22.292,34

A entrada destes novos parlamentares somada ao aumento de salário, que passa a vigorar em janeiro, não saíram barato. Isso porque apenas com a remuneração dos vereadores, a Câmara vai passar a gastar cerca de R\$ 4,8 milhões anualmente. Esse número é mais do que o dobro do que é pago atualmente. Apenas os seis novos vereadores vão representar um aumento de R\$ 90 mil em gastos por mês. No total, o legislativo vai ‘desembolsar’ a partir de 2013 o montante de R\$ 405 mil por mês e R\$ 4,8 milhões por ano.

O presidente Durval Ferreira (PP) disse que o reajuste foi totalmente baseado na legalidade e não aponta problemas no aumento. “Nós não fizemos isso porque a Câmara quis fazer; é lei, pois o vereador ganha 75% do que ganha um deputado estadual e o novo valor corresponde a essa quantia”, explicou. O presidente ainda lembrou que havia oito anos que a CMJP não tinha aumento e que agora, o parlamento fez apenas atender o que determina a lei. “Há dois mandatos que não há aumento, não vou dizer que ele é justo ou injusto, estamos ape-

nas cumprindo a lei”, avisou. O salário do vereador de João Pessoa que era de R\$ 9.280 agora vai para R\$ 16,7 mil.

De acordo com a Constituição Federal, nos municípios com mais de 500 mil habitantes, o subsídio máximo dos vereadores deve corresponder a 75% do recebido pelos deputados estaduais. Na Paraíba, um deputado ganha R\$ 20 mil. A Constituição prevê ainda que o total dispensado com a remuneração dos vereadores não poderá ultrapassar o montante de 5% da receita do município.

Mais gastos com reforma e profissionais

O aumento dos vereadores cresce também a quantidade de funcionários da Câmara Municipal. Cada um dos parlamentares tem o direito de nomear 18 assessores para os seus gabinetes. Os salários destes servidores podem chegar a até R\$ 2 mil. Embora não tenham direito à verba de gabinete, os parlamentares podem solicitar material de apoio e indicar os assessores para trabalhar nos gabinetes.

Além do impacto nas despesas, a CMJP iniciou o ano com uma ampliação para conseguir abrigar os novos vereadores. A reforma no anexo II da Câmara Municipal de João Pessoa para receber os novos seis vereadores que ingres-

saram nessa legislatura 2013/2015 vai custar um total de R\$ 770.874,04. “O nosso prédio atual está um pouco deteriorado e precisa de algumas adequações para abrigar os novos parlamentares. Estamos construindo quatro gabinetes ao lado do estacionamento da Casa e outros dois independentes. Além disso, vamos criar outro plenário e reformar a sala da TV Câmara”, explicou o presidente da Câmara Durval Ferreira (PP).

A Casa ganhou mais sete gabinetes. Os outros quatro foram construídos. As novas instalações foram erguidas ao lado do setor legislativo da Câmara. A expectativa era de que a obra fosse entregue

na primeira semana de fevereiro. A reforma foi concluída com mais de 20 dias de atraso, provocando, por duas vezes, o atraso no retorno às atividades parlamentares.

Aumento de vereadores

A reforma que atraiu o calendário da Câmara Municipal de João Pessoa é decorrente do aumento de vereadores que foram escolhidos nas eleições de 2012. Há quatro anos, o eleitorado pessoense escolheu 21 vereadores, ano passado foram 27, ou seja, seis parlamentares a mais. Além da reforma para adaptar mais seis gabinetes, o impacto na folha orçamentária da Câmara foi de cerca de R\$

4,8 milhões anualmente – além de novos, o salário dos vereadores foi reajustado de R\$9,2 mil para R\$15 mil.

A Emenda Constitucional que prevê o aumento de vereadores foi aprovada pelo Congresso Nacional para tentar reverter distorções entre a composição das Câmaras e o número de habitantes, decorrentes de uma decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que em 2004 extinguiu quase nove mil vagas de vereadores no país.

O texto da emenda define novos limites máximos para que os legislativos locais fixem o número de vereadores. O limite varia de acordo com a quantidade da população local.

Zé Euflávio

zeeuflavio@gmail.com

Pelé brinca com a própria cor

Pelé é um amigo meu e dos meus amigos de caminhada. Ele circula pela praia do Cabo Branco. Quando eu e meus amigos o conhecemos, Pelé ganhava a vida e sustentava sua família fazendo dedetização em residências de João Pessoa.

Um negro bem humorado, bem resolvido com sua etnia. Quando jovem, Pelé foi jogador de futebol e pela cor da pele e a profissão ganhou esse apelido. Um acidente tirou o rapaz dos gramados. Mas o futebol estava na alma dele e acabou contaminando sua família.

Um dos filhos de Pelé – Paulo Henrique – despertou para o futebol cedo e foi descoberto aos 15 anos de idade por um ‘olheiro’ do Atlético Mineiro. Sua primeira partida como profissional foi em 10 de junho de 2007, pelo Campeonato Brasileiro, na vitória sobre o São Paulo por 1x0, onde Paulo Henrique substituiu Galvão no segundo tempo e marcou o gol da vitória. No dia 21 de agosto de 2007, Paulo Henrique se transferiu para o SC Heerenveen, da Holanda.

Esse fato mudou a vida de Pelé. Na Holanda Paulo Henrique começou ganhar dinheiro e mandar para o pai. Quando todos pensavam que o Negão ia gastar o dinheiro do filho, Pelé montou uma construtora, começou construir casas para vender e investiu o dinheiro do jogador em imóveis.

Com o lucro desse novo negócio Pelé reformou sua casa, comprou uma casa de praia e investiu numa Pajero de última geração. Na semana passada, Pelé foi uma casa de praia que comprou em Pitimbu. No caminho um policial o parou.

- Documento do senhor e do carro – pediu o policial, no que foi prontamente atendido.
- Para onde o senhor vai? – perguntou o policial. Pelé disse que estava indo para Pitimbu.
- O senhor mora lá? – quis saber o homem. Pelé disse que não, que morava no Altiplano do Cabo Branco, em João Pessoa.

Nesse momento, o policial pede para Pelé abrir a mala da Pajero e começa uma ‘geral’ no carro. Encontrou duas bolsas com roupas, três colchonetes e uma caixa de refrigerante.

- Me abra o porta-luvas do carro, por favor – pediu o militar. Nesse momento a mulher de Pelé quase explode, mas foi contida pelo marido. O homem olhou e nada encontrou de errado.
- O que o senhor faz? - perguntou o homem da farda.

- Eu sou dedetizador – respondeu Pelé, entendendo a situação, mas querendo saber até onde o policial queria chegar. No final o Negão ainda perguntou:

- Tem alguma suspeita com relação a mim, a minha família e ao meu carro? – perguntou.

O policial apenas disse que não e Pelé e sua família puderam, finalmente, seguir para o seu descanso à beira-mar de Pitimbu.

O que aconteceu aí é uma pura atitude de preconceito, com um agravante: o policial, nesse momento, é a lei, representa o Estado. O preconceito não é dele, o soldado, é do Estado na figura do policial.

Não fosse Pelé um negro, casado com uma negra, com os seus filhos todos negros, a cena seria outra. Se um branco, um galego dos olhos azuis, o policial certamente não faria aquele conjunto de perguntas.

Na cabeça do policial um negro não pode morar no Altiplano, não pode possuir uma casa de praia, nem pode andar de carro importado. Na sua visão algo de errado estava acontecendo com aquela família.

O bom de tudo isso é que, agora, Pelé narra a cena morrendo de rir da pobreza de espírito do policial e da sua desconfinança inútil.

Depois corta a cena e conta orgulhoso: “Sim, Paulo Henrique fez dois gols ontem”.

PS – Paulo Henrique, atualmente, joga na Turquia.

Votação da reforma política será nos dias 9 e 10 de abril

Assunto já foi discutido entre os líderes partidários e o presidente da Câmara

Os principais pontos da reforma política deverão ser votados no Plenário da Câmara nos próximos dias 9 e 10, como anunciado anteriormente. O assunto foi discutido nesta semana na reunião dos líderes partidários com o presidente da Câmara, Henrique Eduardo Alves.

O relator da reforma, deputado Henrique Fontana (PT-RS), disse que a votação não depende de acordo. "Se a gente esperar um acordo para votar a reforma política, nós não votaremos reforma política nas próximas dez gerações. Reforma política é um assunto para sentar com civilidade, abrir a votação no Plenário e compor maiorias".

Fontana defende o financiamento de campanhas eleitorais com recursos públicos para reduzir a influência do poder econômico nas eleições. Segundo ele, quem defende o financiamento privado poderá ir à tribuna e expor seu ponto de vista, e a questão será disputada no voto. Depois, ele sugere a votação de duas propostas de emenda à Constituição.

O parlamentar deu uma ideia de como a votação poderá ocorrer: "Eu defendo que primeiro seja votado o projeto de lei, a lei ordinária, e nele a proposta de financiamento público exclusivo de campanha. A seguir, uma



Deputados devem votar nos próximos dias, no Plenário da Câmara Federal, os principais pontos da reforma política, entre eles, o financiamento de campanhas eleitorais

emenda constitucional que proponha a coincidência de eleições. E o último item é a emenda constitucional que termina com as coligações proporcionais."

Impedimento da votação
Sobre a ameaça dos pe-

quenos partidos de impedir a votação da reforma, por receio de serem inviabilizados, o relator afirmou que esse temor é infundado. Segundo ele, o novo texto da reforma política, relativamente a esse ponto, é favorável a essas agremiações políticas.

"A proposta nova é que esses partidos apresentem 10, 15, 20 candidatos a deputado federal, a deputado estadual, e que a soma do trabalho de todos eles eleja um, dois ou três parlamentares", explicou o deputado.

Além disso, Henrique

Fontana ressaltou que retirou a cláusula de barreira que hoje existe em torno do chamado quociente eleitoral. "Então, a proposta que eu faço é equilibrada, que respeita, sim, os pequenos partidos, mas que diz a eles: vocês têm que se apresentar com uma cara própria."

Sem obstrução

Na reunião de líderes da próxima terça-feira, será discutido um acordo de procedimentos para a votação. Esse acordo não prevê o voto a favor ou contra, apenas a garantia de que não haverá obstrução.

Minirreforma eleitoral em 2009

Em 2009, o Congresso aprovou a minirreforma eleitoral e, pela nova Lei (12.034/09), os partidos foram obrigados a preencher 30% das vagas em eleições proporcionais (vereadores e deputados) com candidatos de um dos sexos. Antes, a lei exigia apenas a reserva de 30% das vagas, e não o preenchimento efetivo.

Com essa mudança, em 2012 o número de candidatas às câmaras municipais teve um aumento significativo na comparação com 2008, passando de 22% para 31%. Mas esse aumento não se refletiu na eleição de fato: no final das contas, apenas pouco mais de 13% dos vereadores eleitos são do sexo feminino, percentual quase igual ao das eleições anteriores (12,5%).

A representante da ONU Mulheres Brasil e Cone Sul Rebecca Tavares acredita que para combater essa desigualdade específica, o Brasil precisa investir na reforma política. A ideia é adotar as listas fechadas com alternância de gênero. Na hora da eleição, as pessoas votariam nos partidos e não nos candidatos, e as legendas teriam listas já ordenadas, formadas por um candidato do sexo masculino e outro do sexo feminino, alternadamente.

Para Vera Soares, secretária de Articulação Institucional da Secretaria de Políticas para as Mulheres, é preciso combinar essa fórmula da lista fechada com alternância de gênero ao financiamento público de campanhas. "Financiamento público permite igualdade na condição pra fazer campanha. Uma lista fechada coaduna com o financiamento público. Você está apoiando um determinado conjunto de candidatos."

Na semana passada o presidente

da Câmara, Henrique Eduardo Alves, marcou a votação da reforma política para os dias 9 e 10 de abril. O tema é tão polêmico que não pôde ser votado na comissão especial durante todo o ano passado. E tópicos como lista fechada - mesmo sem alternância de gênero - e financiamento público de campanhas estão entre os que geram mais diferenças dentro do Parlamento.

Esses tópicos não contam nem mesmo com o apoio da maioria da população. Uma pesquisa feita pelo Disque-Câmara, em 2011, constatou que 57,5% dos entrevistados não concordam com o financiamento das campanhas exclusivamente com recurso público; e 67% são contra o sistema de voto em lista fechada.

"Uma reforma política em que haja apenas uma cota, por exemplo, não vai resolver nada", adverte a historiadora Tânia Navarro.

Mesa Diretora

No início de fevereiro, a deputada Rose de Freitas (PMDB-ES) deixou o cargo de vice-presidente da Câmara. Ela foi a primeira e, por enquanto, a única mulher a ocupar um cargo titular na Mesa Diretora da Casa.

Para a deputada Luiza Erundina (PSB-SP), um atraso extremo. Em 2006, Erundina apresentou a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 590 prevendo a representação proporcional de cada sexo na Mesa Diretora.

A deputada lamenta que após sete anos a PEC ainda não tenha sido votada. "No fundo o que é: se uma mulher ganha uma vaga, é um homem que perde essa vaga. Embora eles sejam 99% mais de presença nesse espaço de poder, eles ainda se sentem ameaçados", ressaltou.

Participação das mulheres

A luta das mulheres para participar da vida política do Brasil - que em 2011, ganhou fôlego com a eleição da presidente Dilma Rousseff - começou a dar resultados na década de 30. Em 1932, elas conquistaram o direito ao voto. Em seguida, a brasileira Carlota Pereira de Queirós foi eleita a primeira deputada federal da América Latina.

Entre 1932 e 1963, apenas quatro mulheres foram eleitas deputadas federais. Além de Carlota, destaque nesse período para Bertha Lutz que apresentou, em 1937, uma proposta de Estatuto da Mulher, dividido nas áreas política, econômica, cultural, civil e penal. A proposta chegou a ser aprovada em comissão, mas o fechamento do Congresso Nacional e o início do Estado Novo impediram a continuidade dos debates.

No Senado, em 1979 uma mulher ocupou o cargo de senadora: Eunice Michiles. Ela era suplente e assumiu o cargo após a morte do titular. Só dez anos mais tarde, em 1989, uma mulher seria eleita para o Senado: Júnia Marise.

Lobby do batom

Dois anos antes, a bancada feminina da Assembleia Constituinte de 87 - apelidada de "lobby do batom" - participou intensamente da vida política brasileira.

Em março de 1987, uma sessão da Constituinte rece-

beu a Carta das Mulheres, organizada pelos movimentos feministas, que defendia justiça social, criação do Sistema Único de Saúde, reforma agrária, e questões específicas aos direitos das mulheres como temas relacionados a trabalho, educação e combate à violência.

"Neste momento, é importante que os senhores constituintes tenham em conta que nós somos as legítimas representantes daquelas que estão no anonimato hoje, mas que contribuíram para que os senhores pudessem estar aqui sentados nessas cadeiras", disse à época a deputada Benedita da Silva.

"A nossa luta não tem contraposição. Nós não somos o outro lado da moeda, nós somos as companheiras do dia a dia", acrescentou a então deputada Rose de Freitas.

Mais de 20 anos depois, a própria Rose de Freitas seria a primeira mulher a assumir um cargo de titular na Mesa Diretora da Câmara. Ela foi vice-presidente da Casa em 2011 e 2012. "No início foi terrível, em muitos dias eu chorei. Chorei porque a linguagem que nós queríamos falar não era uma linguagem só de marcar posição, era uma linguagem da igualdade."

Rose de Freitas foi a primeira e, por enquanto, a única mulher a ocupar um cargo titular na direção da Câmara. Para esses próximos dois anos, apenas homens foram eleitos.

Eleições 2012

O Brasil ocupa um dos piores lugares no ranking da participação feminina na política. Segundo a União Interparlamentar (organização que reúne parlamentos de todo o mundo), de um total de 190 países, o Brasil ocupa a 119ª posição, com apenas 45 mulheres eleitas para a Câmara dos Deputados em 2010, menos de 10% dos 513 deputados. Para se ter uma ideia, a Argentina está em 18º, com 37% de mulheres eleitas para a Câmara. De toda a América Latina, estamos à frente apenas do Panamá e do Haiti.

Segundo a deputada Luiza Erundina (PSB-SP), a presença de mais mulheres nos espaços de decisão é fundamental porque questões específicas ao gênero feminino acabam negligenciadas. "Enquanto não houver uma presença feminina para, com seu olhar, que é próprio de mais da metade da população brasileira, que no caso somos nós, mulheres, essas questões vão passando ao largo."

Entre 1932 e 1963, apenas quatro mulheres foram eleitas deputadas federais

Assinatura de convênios e eventos culturais marcam a semana de festa na cidade

Remígio realiza Ciranda de Serviços para comemorar emancipação política

►Durante a semana a Prefeitura realizou diversas atividades alusivas ao dia da emancipação política

Franklin Araújo publicarnojornal@hotmail.com

Na quarta-feira (27), a Prefeitura de Remígio, distante 157 km da capital, realizou diversas atividades em comemoração da emancipação política da cidade. No município, a Ciranda de Serviços foi montada na Lagoa Parque, no centro de Remígio, onde foram disponibilizados os serviços de Atendimentos do INSS/Previdência (82), Atendimentos da Defensoria Pública (38), Carteiras Profissionais emitidas (125), CPF emitidos (122), Carteiras de Identidade emitidas (154), atendimentos na barraca da saúde (223), atendimentos na barraca da ação social (144) e distribuição de mudas de plantas na barraca da agricultura - cerca de 500 unidades.

Na programação de ontem, teve banda Clã Brasil e atrações locais. Hoje, abertura às 9h e a 14ª Corrida de Emancipação. Em seguida, abertura do Campeonato de Futebol, entre as equipes Veteranos de Remígio contra os ex-profissionais do Treze e Campinense. Em seguida, encontro de Bandas Marciais e Fanfarras no encerramento com Forroço Vip, Gabriel Diniz, Vicente Nery.



Fotos: Jorge Barbosa

Durante a Ciranda de Serviços, o prefeito de Remígio, Melchior Naelson (Chió), esteve presente e conversou com a população, acompanhando a prestação dos serviços

Na ocasião, o prefeito Melchior Naelson (Chió) esteve presente acompanhando o desenvolvimento e a execução dos trabalhos realizados na Ciranda de Serviços, como também conversou com a população sobre o evento e sobre as futuras demandas que foram

sugeridas pelos moradores.

Durante o evento o prefeito Chió fez um breve balanço de sua administração e destacou pontos positivos e projetos criados por sua equipe de secretários que já estão em prática, como: Bolsa Universitário, entrega e ampliação de

novas unidades de saúde, melhorias nas escolas, merendas regulares, transporte escolar, envio de projetos para Brasília solicitando mais recursos para diversas áreas do município. Finalizando, disse que Remígio será o município pioneiro a ter 100% dos uniformes escolares

feitos com algodão colorido, como também sua comercialização para os municípios vizinhos.

Já secretário de Comunicação e Eventos, Leo Moraes, comentou que este tipo de evento tem como finalidade aproximar a população dos serviços bá-

sicos, bem como ouvir o povo acerca da gestão e das ações promovidas pela Prefeitura de Remígio. Chió comentou que as secretarias trabalham com um só propósito, qual seja o de levar o que há de melhor para a população, segundo a determinação do gestor municipal.

Confira a Programação

Sábado (30/3)

Clã Brasil

Atrações locais

Domingo (31/3)

14ª Corrida da Emancipação
Abertura do Campeonato Municipal Veteranos de Remígio e Ex -Profissionais do Treze e Campinense
Encontro de Bandas Marciais e Fanfarras
Festa com Forroço VIP
Gabriel Diniz
Vicente Nery e Cheiro de Menina



Conheça a cidade

Remígio – Histórico

Os primeiros habitantes do atual município foram os índios Potiguaras, que na região brejeira da Paraíba eram distribuídos em seis tabas, das quais, as de Jandaíra, Queimadas e Cuxexa localizavam-se em terras do atual município.

Formação administrativa

O município de Remígio pertencia à cidade de Areia, e era denominado de Lagoa do Remígio. Entretanto, pelo Decreto-lei nº 1164, de 15 de novembro de 1938, o distrito de Lagoa do Remígio passou a denominar-se simplesmente Remígio. Em 31 de março de 1957, a cidade passou a ter um governante e tornou-se independente de Areia.

Lagoa Parque no centro da cidade - cartão postal de Remígio -, onde foi montada a Ciranda de Serviços



ROBERTO OLIVEIRA

Carreira encerrada aos 25 anos

Ex-jogador do Botafogo fala de sua trajetória e do amor pelo clube

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Um pernambucano que adotou a Paraíba e o Botafogo como suas maiores paixões na vida. O futebol sempre foi à glória do ex-meia Roberto Oliveira Silva Santos, mais conhecido como Roberto Oliveira, de 64 anos, que começou a carreira aos 18 anos no Sport do Recife/PE e encerrou aos 25, em virtude de uma contusão no joelho esquerdo, deixando sem condições de fazer o que mais gostava. Pai de três filhos - José Roberto, Roberto Carlos e Elizabeth Costa - que veio de uma família pobre e simples, o ex-jogador sempre sonhou em ser um craque do esporte, que teve como ídolos, Pelé, o rei do futebol mundial, e Garrincha, o

“gênio das pernas tortas”, com dribles desconcertantes e irreverentes, deixando os adversários caídos e tontos durante os jogos. “Admirava o futebol dos gênios e fazia questão de imitar em campo. Sempre gostei de driblar e a dupla me inspirou na carreira que sempre gostei de fazer e se tornar um craque no futebol”, comentou.

Uma caminhada difícil e complicada, como acontece na maioria dos atletas que desejam fazer parte daqueles que alcançaram o sucesso na profissão. O início foi no Sport do Recife/PE, onde foi fazer teste aos 18 anos de idade, sendo aprovado para continuar no Leão da Ilha do Retiro. Do rubronegro pernambucano veio a grande chance de mostrar as qualidades no Sul do país, quando foi defender o Fluminense/RJ. No período que passou nas Laranjeiras teve poucas chances de atuar, preferindo retornar para o Nordeste,

desta vez, para o Ferroviário/PE. O primeiro título estadual do ex-meia ocorreu em 70, defendendo as cores do Sampaio Correia/MA, deixando o atleta a pessoa mais feliz do mundo. “Parecia que tinha conquistado uma Copa do Mundo, obtendo o primeiro título na carreira como jogador. Sou muito emotivo e chorei de felicidade pela façanha”, disse. Do Sampaio foi para o rival, Moto Clube/MA, onde passou pouco tempo, até se transferir para o Flamengo/PI, quando obteve o estadual piauiense, em 73.

“Deixei também a minha marca e alcancei outro título importante no futebol. Estava na minha melhor fase, onde humildemente colaborei com o grupo para fazer a festa com a torcida”, frisou. Antes de jogar na Paraíba, Roberto Oliveira defendeu o Tiradentes/PI e o Ceará, quando foi convidado pelo Treze, em 75, passando apenas

cinco meses na Serra da Borborema. O Auto Esporte foi outro desafio na carreira do pernambucano, que ficou no Clube do Povo por dois anos (75 e 76). Mas foi o Botafogo que o ex-jogador começou a paixão pelo clube do coração, com amor a primeira vista. Vestindo a camisa alvinegra por dois anos (78 e 79), Roberto Oliveira obteve o título estadual de 78, fazendo parte de um time forte e vitorioso. Segundo ele, o Belo tinha “estrelas” no elenco, com jogadores que faziam a diferença, como Salvino (goleiro), Mendes e Marquinhos (laterais direito e esquerdo), Deca e João Carlos (zagueiros), Nicácio e Zé Eduardo (volantes).

“Posso dizer que faço parte da história do Botafogo, no título histórico na minha carreira, que ficará para sempre. Formamos um grupo forte, com jogadores que faziam a diferença em todas as partidas”, comen-

tou. Por coincidência o gol mais bonito na carreira do ex-jogador aconteceu em 78, quando o Belo goleou o Confiança de Sapé (5 a 0). “Vibrei como se fosse o primeiro na vida como profissional. No meio de tanta cobra criada, fazer gol de primeira no escanteio cobrado pelo Nicácio foi sensacional”, observou. A despedida no futebol ocorreu em 79, durante o jogo contra o Santa Cruz/PE, quando houve empate (1 a 1), em pleno Estádio do Arruda, na capital pernambucana. Segundo ele, numa dividida com o zagueiro Paranhos, que atuou no São Paulo, o defensor pernambucano bateu com a chuteira no joelho esquerdo, tendo que fazer a cirurgia, mas impossibilitado de voltar a jogar.

“Já estava esperando a notícia pela gravidade da contusão, principalmente na conversa que tive com médico que fez a cirurgia. Fiquei triste, mas

conformado em não fazer o que mais gostava. Acredito que não foi maldade, onde no futebol tudo pode acontecer”, disse o ex-meia. Para o ex-botafoguen-se os melhores técnicos que passaram na sua carreira foram Zé Lima, Caiçara (in-memorian) e Pedrinho Rodrigues. “Aprendi demais com este trio, que valorizou demais o meu trabalho dentro e fora de campo”, disse.

O zagueiro Paranhos, do Santa Cruz, o atingiu no joelho esquerdo, no Estádio do Arruda. Foi o último jogo

Ex-jogador cuida das escolinhas do Belo

Como diz o velho ditado popular “tem mal que vem para o bem”, Roberto Oliveira foi recompensado, após deixar o futebol e assumir a escolinha do Belo, ao lado de Prince, um prêmio para quem fez tanto pelo clube. Ele tem um carinho todo especial por todos os dirigentes que passaram no alvinegro da capital, principalmente continuar no esporte, desta vez, ensinando o que aprendeu na caminhada como jogador de futebol. Ele ressaltou que investir nas divisões de base sempre foi a redenção de vários clubes brasileiros, que fizeram os craques em casa e revelando talentos para o futebol nacional. “Não existe segredo para que os times possam revelar os craques e formar um elenco forte e vitorioso. O Botafogo sempre descobriu talentos que dignificaram as cores do time da capital”, frisou.

Entre os atletas que passaram pelas mãos de Roberto Oliveira, estão Pedrinho (goleiro), Zito (lateral-direito), Paulo Roberto e Da Costa (zagueiros), Rui, Chocolate e Normando (meias), Ari e Varjão (atacantes), entre outros. Com relação ao aproveitamento dos atletas da base nos times que são formados para o Estaduais, o ex-profissional defende que os treinadores procurem dar oportunidades aos jovens valores para que possam mostrar qualidade e tentar uma vaga no time principal. “O Botafogo sempre foi uma fábrica de formar jogadores, mas que sempre não conseguem ser aproveitados. Vários foram levados para clubes de ponta do futebol nacional. Defendo que os técnicos possam dar mais chance a garotada que pode ser uma grata surpresa para o clube”, avaliou. Ele acredita que a Paraíba tem uma boa safra de bons atletas, merecendo apenas a oportunidade de mostrar qualidade, categoria e talento.

De acordo com Roberto a falta de in-

vestimento dos clubes nas categorias de base ainda é uma realidade atual, que passa por trazer jogadores de fora, com um gasto absurdo, esquecendo que existem atletas com um custo menor que podem ser a solução. “Infelizmente ainda não acordamos para uma realidade que vem há muito tempo. Quando vejo os times reforçando e trazendo um caminhão de jogadores, que em algumas vezes, chegam apenas para ganhar dinheiro e fazer turismo fico revoltado”, avaliou. Ele acrescentou que a diretoria botafoguense prometeu nos próximos dias investir ainda mais nas divisões de base. “Temos uma mina de ouro para formar atletas de ponta que podem ser aproveitados nas competições. Existe uma boa safra para ser descoberta e o Botafogo fará este trabalho”, disse. O ex-meia afirmou que o futebol paraibano evoluiu muito nos últimos anos, com o maior exemplo a conquista da Copa do Nordeste pelo Campinense, que atualmente é o melhor da região.

Ele frisou também que o nível dos atletas da terra é excelente, faltando apenas tempo para fazer um trabalho mais elaborado, além da falta de um investimento maior dos dirigentes. “Não ficamos devendo nada para outros centros do futebol, com atletas que podem atuar em qualquer time brasileiro. Fico torcendo que os dirigentes mudem a visão e possam investir nas divisões de base”, observou. Com relação a obter riqueza no futebol, Roberto, disse que a maior felicidade é ter conseguido fazer amigos, proporcionar alegrias para os torcedores dos clubes que passou e trabalhar no clube que tanto admira. “Existe melhor riqueza que esta que estou passando? Dinheiro não é tudo na vida da pessoa, onde prefiro viver feliz com o que faço, ao invés de ser rico, mas triste e sem perspectiva”, comentou Roberto.



Roberto Oliveira ensinando os futuros craques no campo da Maravilha do Contorno, no Cristo



FOTO: Marcos Russo

Roberto Oliveira é um profissional altamente dedicado ao Botafogo

Culinária chinesa é o maior desafio da paraibana Luana

Atleta está treinando no país asiático e fica por lá até o dia 20 de maio

Herbert Clemente
Especial para A União

Prestes a completar duas semanas de treinos na China, a paraibana Luana Lira está satisfeita com a experiência que tem vivido no país asiático. A mãe da saltadora, Mônica Lira, é quem garante a felicidade da filha nos treinos fora do país.

Mônica é uma das poucas pessoas que ainda mantém contato com Luana depois da viagem da atleta, realizada no dia 15 deste mês. As duas conversam

diariamente por videoconferência, através da internet.

De acordo com a mãe da saltadora, a maior dificuldade enfrentada por Luana tem sido se adaptar à culinária chinesa. “Ela está adorando a China, porque é um desafio já que é tudo diferente. A alimentação é diferente e o que ela está estranhando mais é isso”, disse Mônica, que também enfatizou o incômodo da filha quanto ao clima frio que a saltadora tem enfrentado na China.

Os treinos na China são feitos nos turnos da manhã e tarde, de segunda a sábado. O domingo é o único dia da semana em que a paraibana folga. Segundo Mônica

Lira, Luana informou que a preparação com os chineses é mais forte que a realizada no Brasil. “Os treinos lá são mais pesados, mas ela está gostando, porque sabe que vai ser bom para ela”, disse a mãe da saltadora paraibana.

Mônica também afirmou que apesar de o mandarin ser uma língua incomum entre os brasileiros, a comunicação com a técnica chinesa ocorre sem problemas durante os treinos, já que a chinesa sabe falar inglês e passa todas as instruções aos técnicos que viajaram com a delegação do Brasil. Estes, por sua vez, traduzem para Luana e os demais saltadores que, as-

sim como a paraibana, viajaram para treinar na China.

Luana Lira permanece na China até o dia 20 de maio. Após o período de preparação, a atleta retorna ao Brasil com os demais integrantes da delegação do país. O destino do grupo depois do país asiático é a cidade do Rio de Janeiro, onde os atletas passarão por exames de rotina.

Comprovado o bem-estar dos saltadores, a Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos (CBDA) encaminhará os atletas para competirem no Campeonato Sul-Americano Júnior de Saltos Ornamentais, que acontece em Arica, no Chile, entre os dias 25 a 31 de maio.



FOTO: Marcos Russo

A paraibana Luana Lira está treinando com vistas ao Campeonato Sul-Americano Júnior de Saltos Ornamentais que vai acontecer no Chile

DESAFIO DE BOLT

Jamaicano tenta novo recorde no Rio

Cruzar com feras do futebol, do futevôlei ou do vôlei de praia durante uma caminhada pelas areias de Copacabana sempre fez parte da rotina dos cariocas. Hoje, porém, o famoso cartão postal do Rio de Janeiro proporcionará um encontro inusitado. Usain Bolt, ao lado de outros nomes importantes do atletismo, vai tentar superar a melhor marca mundial dos 150 metros rasos, que é dele mesmo, em uma arena montada a poucos metros do mar. Uma pista provisória, atendendo às exigências internacionais, será o palco do desafio, que deve ser acompanhado de perto por cerca de 20 mil pessoas. A prova principal será transmitida ao vivo esta manhã dentro do Esporte Espectacular que começa às 9h.

Quase 20 toneladas de equipamentos dão vida a um “estádio de atletismo” atípico. Essa será a primeira vez que uma competição de velocidade será disputada em uma praia. A pista, no entanto, segue as características de grandes competições internacionais. A diferença ficará por conta da atmosfera em volta e dos 150 metros percorridos apenas em linha reta, diferentemente das disputas habituais, quando a prova começa em uma curva.

“A pista é homologada



A pista montada na praia de Copacabana para o grande evento de hoje com o recordista Usain Bolt

pela IAAF (Federação Internacional de Atletismo). Ela é a única pista do planeta homologada pela federação para uma praia. Jamais houve nada igual. Ela tem todos os requisitos exigidos para uma pista das Olimpíadas, por exemplo. Então, caso o Bolt bata o recorde, ele será registrado normalmente como o melhor tempo dos 150 metros” disse Bernardo Fonseca, um dos organizadores do evento.

O atual detentor da melhor marca é o próprio jamaicano, com 14s35, conquistado também em uma pista provisória em Manchester,

em 2009. O percurso, entretanto, por não fazer parte de Olimpíadas e Mundiais, não tem seu menor tempo homologado oficialmente como recorde mundial. A IAAF o reconhece apenas como a “melhor marca” da prova.

O maior adversário dos velocistas deverá ser o clima. A previsão do tempo para este domingo é de sol, com algumas nuvens ao longo dia. O vento, entretanto, poderá influenciar o resultado.

“O vento sempre é uma influência para os atletas e, provas de velocidade, sejam em estádio ou em outros locais. Ele pode ser benéfico,

se for a favor do sentido da corrida, ou prejudicial, se for contra. Normalmente, se fosse para valer um recorde mundial, a velocidade máxima do vento que poderia ser admitida a favor do atleta é de 2m/s (dois metros por segundo). Acima disto, em provas oficiais, não são homologados recordes. A marésia não é problema para os atletas. A areia também não, pois eles correrão em um piso sintético normal de uma pista de atletismo” explicou Martinho Nobre dos Santos, superintendente técnico da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt).

Edônio Alves

edonio@uol.com.br

As rivalidades e os desafios do futebol

Na semana passada, no contexto dos dois grandes clássicos do futebol paraibano - o Botafogo, na capital, e o Treze e Campinense, em Campina Grande - um fato extracampo movimentou os ânimos dos torcedores desses quatro clubes, além da óbvia motivação para assistirem a esses dois jogos nos estádios e apoiarem os jogadores dessas duas equipes em direção à vitória sobre o adversário: o desafio, feito pelo presidente do Botafogo, de João Pessoa, aos dirigentes dos clubes de Campina Grande, dando conta de que o clássico da capital teria mais público do que o da Rainha da Serra da Borborema, e o pedido, feito pelo presidente do Campinense Clube, para que o seu confrade trezeano aproveitasse o jogo para entregar as faixas de Campeão do Nordeste ao time da Raposa da Serra.

Esses dois desafios, digamos assim, serviu para apimentar o clima dos jogos e jogar lenha na fogueira das rivalidades entre essas equipes, além de atualizar para nós todos, um ingrediente sem o qual o futebol não existiria nem teria o fascínio que tem para os seus amantes ou praticantes. Refiro-me às oposições que este esporte mobiliza e ritualiza e que tem a ver com as nossas aspirações mais profundas em termos da necessidade que temos de nos diferenciarmos uns dos outros, seja nas ações, seja nas nossas mais caras maneiras de nos expressarmos em público.

O futebol - todo nós sabemos - é um espetáculo público e é através dele (entre outros meios) que expressamos o nosso mais ancestral espírito de competição animal; aquele instinto básico, mas necessário que, no mundo exclusivamente natural, faz com que sobrevivamos enquanto uma espécie dentre as demais. Uma espécie que se diferencia das outras pelo poder que tem de pensar sobre si mesma e de criar um mundo específico em sua volta - um mundo simbólico: o da cultura - para atuar, desenvolver-se e sobreviver, enfim.

Se transportarmos isso para o mundo especificamente cultural, temos nos esportes, no geral, e no futebol, em particular, um dos meios mais interessantes de realizarmos na prática real e simbólica a nossa mútua diferenciação enquanto seres individuais; enquanto seres coletivos e grupais e, numa escala crescente, enquanto sociedades distintamente colocadas na geografia multifacetada dos povos em existência constante.

Tudo isso para eu dizer que quando os dois presidentes dos clubes citados acima fizeram os seus desafios futebolístico, eles, conscientes ou não, estavam presentificando a rivalidade necessária para - assim como os seres - o futebol existir e funcionar de fato. Resta lembrar que por mais maluco que possam parecer esses desafios (e o do presidente do Botafogo, Nelson Lira, soou assim porque ele com uma torcida só, a do Botafogo, ousou enfrentar duas: as do Campinense e Treze, e venceu) eles têm eficácia contextual, uma vez que, em si mesmo, já são a atualização de um desafio e rivalidade arquetípica ainda maior, a do ontológico e bíblico embate de David contra Golias, simbolizando a luta eterna e emblemática do fraco contra o forte. Luta essa que, conforme sabemos, vai sempre estar presente nos campos de futebol.

Resta dizer também que quando o presidente do Campinense, William Simões, desafiou o presidente do Treze, Eduardo Medeiros, a enfaixar, com o reconhecimento simbólico do seu maior rival, o grande feito da Raposa em ter-se sagrado a equipe campeã do Nordeste (o melhor time da região este ano), ele agiu culturalmente da mesma forma que Nelson Lira, ao expressar, por meio do mundo do futebol, a diferenciação que todo ser quer para si ao comparar-se com o outro. Ou todo time quer para si ao defrontar-se com o outro. Ou toda cidade quer pra si ao comparar-se com a outra. Dai, que uma coisa é ser da capital, outra é ser do interior. Com as belezas, grandezas e problemas que existam tanto para um lado quanto para o outro.

NACIONAL X BOTAFOGO

Expectativa para novo confronto

No último jogo em Patos houve confusão ao final da vitória botafoguense

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Sempre que se enfrentam no José Cavalcanti, em Patos, Nacional e Botafogo, travam um duelo de "gigantes" para um espetáculo que promete boas emoções durante os 90 minutos. A partida de hoje, marcada para as 17h, faz parte da quinta rodada do Estadual, debaixo de uma expectativa das duas torcidas. Nos dois jogos disputados na primeira fase o Botafogo levou a melhor e venceu (3 a 1 e 2 a 1), com a partida de volta repleta de brigas e discussões, contra o árbitro Antônio Carlos Rocha, mais conhecido como Mineiro, que expulsou o zagueiro Lúcio e o volante Demétrius, que foram julgados e punidos pelo Tribunal de Justiça Desportiva da Paraíba (TJD/PB) em quatro partidas e uma multa de R\$ 100,00 para cada atleta. Os dirigentes das duas equipes descartam revanchismo e prometem fazer um belo jogo para os torcedores que prestigiarão o espetáculo.

Os donos da casa entram reforçados, com as voltas de Zé Wilker e Alisson (laterais direito e esquerdo), liberados pelo Departamento Médico, além de Lau (zagueiro), Italo (volante) e William (atacante), que cumpriram suspensões automáticas. As novidades podem ser as estreias de Edmilson (lateral esquerdo) e Laércio (meia), os mais novos reforços do Canário do Sertão. Para encerrar os botafoguenses o treinador nacionalino, Reginaldo Sousa, deseja colocar o que tem de melhor no grupo, por reconhecer as qualidades do time da capital, que obteve o primeiro turno e está garantido, ao lado do Treze, nas semifinais do Estadual.

CLÁSSICO

Auto Esporte enfrenta o Campinense na Graça

Após perder para o Botafogo (2 a 0) no Botauto, o Auto Esporte terá outro clássico pela frente, diante do Campinense, em partida programada para hoje, às 16h, no Estádio Leonardo Vinagre da Silveira, a Graça, em Cruz das Armas, pela quinta rodada do retorno do Estadual. A um ponto a menos do Sousa, líder isolado da competição, com 10 pontos ganhos, o Clube do Povo, que está na segunda posição, com 9, terá a obrigação de ganhar e torcer por um troço do Dinossauro contra o Treze.

Para encerrar o campeão da Copa do Nordeste em seus domínios o Clube do Povo deve contar com o retorno do meia Samir, que ficou de fora na derrota para o Belo, por causa da morte do pai em São Paulo. O camisa 10 automobilista deve formar o meio de campo com Gildo, Tércio e Carlos Alberto ou Alisson.

No ataque, Fernando Sá, que entrou no segundo tempo do Botauto pode ser escalado de primeira, ao lado de Romarinho, formando o ataque alvirrubro. Com as opções que tem em mãos para buscar a reabilitação o treinador Jairo Santos pretende mexer no grupo para

Para o ex-treinador do Sousa, jogar em casa é obrigação de vencer, na briga para chegar as semifinais da competição. Segundo ele, o retorno é acirrado e difícil, onde todos querem um "lugar ao sol" para encarar Treze e o próprio Botafogo, que estão garantidos. "Somar pontos é o objetivo de todos que estão correndo na briga pelas primeiras colocações. Vamos com tudo pra cima do Botafogo e buscar um resultado positivo", avaliou Reginaldo. Após vencer o Botauto (2 a 0) o Belo atuará pela primeira vez no retorno fora de seus domínios, com pretensões de encostar no Sousa, líder isolado, com 10 pontos ganhos. Para este compromisso no Sertão paraibano o alvinegro da capital poderá ter os desfalques de Ferreira (lateral direito), André Lima (zagueiro), Warley e Wanderley (atacantes), que estão no departamento médico, além do meia Doda, que cumprirá suspensão.

Diante da situação o treinador Marcelo Vilar deve aproveitar os jogadores que estão ansiosos por uma vaga no time principal. Caso não possam atuar, Diego Pitbull, Osmar e Maxwel, respectivamente, podem entrar de primeira no desafio em solo patoense. Na avaliação do comandante alvinegro, são jogadores que atuaram a maioria das partidas na primeira fase e fazem falta ao grupo. "Contusões fazem parte do futebol, onde quem não tiver um bom banco sofre para definir o time. Vou aproveitar os atletas que não vem atuando para dar ritmo ao grupo, afinal, quero todos prontos para qualquer eventualidade", disse Marcelo. Quem rescindiu contrato com o Belo foi o volante Sandro, que terá que fazer uma cirurgia no joelho esquerdo.

dar outra cara ao time para buscar a reabilitação. Ele pode utilizar um esquema 4-4-2, deixando de lado o 3-5-2, quando a equipe perdeu para o rival Botafogo.

"Para um jogo desta importância temos que colocar o que existe de melhor para derrotar o Campinense. Trata-se de um concorrente de peso e qualidade, que obteve o título da Copa do Nordeste", disse. O goleiro Alan aposta no potencial do grupo para obter a reabilitação, mesmo respeitando a forte equipe da Raposa. "Perdemos o clássico para o Botafogo nos detalhes, mas temos condições de conseguir a reabilitação", avaliou.

Já o Campinense faz o segundo jogo fora de casa - o primeiro foi contra o Atlético de Cajazeiras, quando venceu por 3 a 2, em pleno Estádio Perpetão, na terra do padre Rolim - e corre em busca da tão sonhada vaga para as semifinais da competição. Como sempre acontece em todas as partidas o treinador Oliveira Canindé espera que o time mantenha a performance da Copa do Nordeste, quando obteve resultados satisfatórios fora de Campina Grande.



No domingo passado, no Almeidão, o Botafogo derrotou o Auto Esporte e reconquistou a confiança da torcida no segundo turno

NO PRESIDENTE VARGAS

Galo quer embalar contra o Sousa

FOTO: Hiran Barbosa



Depois de golear o Campinense, o alvinegro tem outro jogo difícil

rendimento e conseguir outro resultado positivo. Vamos pensar e analisar para que possamos definir o melhor para encarar o Sousa", comentou. Autor do quarto gol da goleada em cima do rival o atacante Thiago Chulapa, encostou no outro atacante, Warley (Botafogo), com 10 gols, os principais artilheiros da disputa.

Ele reconhece que terá outra pedreira, contra um ad-

versário que vem fazendo uma boa campanha. "Estou acompanhando e vejo o Sousa um concorrente forte, que vem reagindo e vencendo os jogos. Temos que tomar cuidado e buscar a vitória, principalmente atuando em casa", disse o atacante galista. Já o Dinossauro tentará manter a invencibilidade e a ponta da tabela. Nos quatro jogos disputados no retorno o vice-campeão do ano

Atlético busca a reabilitação diante do CSP hoje no Estádio Perpetão

O Atlético de Cajazeiras recebe hoje, às 16h, o Centro Sportivo Paraibano (CSP), no Estádio Perpetão, na busca da reabilitação pela quinta rodada do segundo turno do Estadual. A equipe sertaneja vem de uma derrota para o Sousa (3 a 2), no Marizão, pela última rodada da disputa, diferente do adversário que derrotou o Nacional de Patos (2 a 1), no Estádio da Graça, na última segunda-feira.

O Trovão Azul ocupa a sexta posição, com três pontos ganhos, contra seis do Tigre, que está na terceira colocação. Para deixar

as últimas posições o treinador atleticano, Adelmo Soares, espera contar com os reforços de Helton e Dorin (zagueiros), Erick (volante), Mazinho (meia) e o Milsinho (atacante), que estavam no Departamento Médico. Segundo ele, a equipe vem encontrando problemas de contusões e arbitragem, que segundo ele, vem prejudicando o time nos últimos jogos. O CSP vem com novidades para encerrar o time sertanejo, com os retornos de Ferreira (goleiro), Luiz Paulo (zagueiro), Gustavo (lateral direito) e Rafael Guarabira. (atacante).



Jogadores do CSP treinando durante a semana para mais um jogo

FOTO: Pedro Alves

TAÇA RIO

Flamengo encara o Audax

Partida, válida pela quarta rodada, acontecerá hoje, às 16h, em Moça Bonita

Em pleno domingo de Páscoa as emoções da Taça Rio voltam a agitar com a realização de quatro jogos pela quarta rodada. Pelo grupo B acontece três partidas, a partir das 16h, com o Flamengo encarando o Audax, em Moça Bonita, o Macaé recebe o Duque de Caxias, no Cláudio Moacyr de Azevedo, enquanto Resende e Bangu se enfrentam no Estádio do Trabalhador. Já no grupo A, às 16h, atuam Friburguense e Olaria, às 16h, no Eduardo Guinle. O clássico entre Vasco da Gama e Botafogo, programado para hoje, no Engenhão, foi adiado para a próxima quarta-feira (3), no Raulino de Oliveira. Outro jogo adiado do alvinegro carioca, diante do Friburguense, passou para o dia 10 de abril, em Moça Bonita.

As alterações aconteceram devido a interdição do Engenhão, por problemas estruturais, segundo o engenheiro Marcos Vidigal, representante do Consórcio Engenhão, e Armando Queiroga, presidente da RioUrbe. Eles explicaram que o estádio foi interditado por causa de problemas nos arcos leste e oeste da cobertura, sem qualquer previsão de reabertura do local administrado pelo Botafogo. “Não existe prazo para o retorno do Engenhão, já que a maior preocupação é com a segurança necessária dos torcedores.

Espero que em 30 dias tenhamos uma solução e posamos `definir o período que será reaberto para os jogos da Taça Rio”, disse Armando Queiroga, representante do Consórcio Engenhão.

Depois de ter vencido o Bangu na última quarta-feira pela Taça Rio, o Flamengo é favorito no desafio contra o Audax. A novidade rubro-negra pode ser o retorno do lateral direito Léo Moura, que ficou de fora da rodada do meio de semana. Titular absoluto na posição nos últimos anos o camisa 2 do time da Gávea, aguarda com ansiedade a volta a equipe. Questionado sobre a ausência de Léo na partida anterior o treinador Jorginho afirmou que faz parte da programação do clube, em poupar atletas mais experientes em alguns jogos para dar vez aos novos valores. Para o lateral a expectativa é a melhor possível em voltar, respeitando a metodologia de trabalho do novo comandante rubro-negro.

“Estou a disposição da comissão técnica para colaborar com o grupo a conseguir os resultados positivos. Não gosto de ficar no banco, como qualquer atleta, mas faço parte de um elenco e espero voltar na próxima partida”, comentou. Após fazer um grande primeiro turno, sendo a sensação do Flamengo, o atacante Rafinha foi valorizado pelo rubro-negro da Gávea.

O time carioca colocou uma multa rescisória no valor de R\$ 150 milhões, caso o atleta seja negociado com os



Após a primeira vitória, Jorginho (E) lembra que o time está em processo de formação e precisará de tempo para ganhar identidade

clubes do exterior. Ele renovou contrato por cinco anos. Ao mesmo tempo em que tudo tem caminhado bem fora de campo, dentro dele o momento é de incertezas. O camisa 11 tem oscilado junto com toda a equipe, passou por uma troca repentina de treinador - saiu Dorival Júnior e chegou Jorginho - e tenta achar uma forma de

voltar a jogar em alto nível, como ocorreu na fase classificatória da Taça Guanabara.

Já o treinador Jorginho comemorou o primeiro triunfo à frente do Flamengo, mas ciente de que o trabalho ainda está distante do ideal. A vitória por 2 a 1 sobre o Bangu, na última quarta-feira, mostrou novas falhas da equipe, reconhecidas pelo

próprio treinador.

Para conseguir dar um padrão ao time até o início do Campeonato Brasileiro, Jorginho prega paciência.

“Temos uma equipe em formação e são muitos jovens. A coisa vai caminhando. Não estamos tendo tempo para trabalhar, treinar, colocar a maneira como gostamos. Mas o grupo tem as-

similado e uma vitória como essa nos dá tranquilidade para trabalhar”, comentou.

Mais do que pedir calma, o treinador ressaltou que o triunfo irá amenizar a pressão sob o elenco.

“É sempre importante vencer. Nos dá uma motivação, novo astral e tudo isso influencia positivamente, especialmente os jovens”, disse.

São Paulo e Corinthians fazem o clássico paulista no Morumbi

São Paulo e Corinthians fazem o clássico paulista de hoje, às 16h, no Estádio do Morumbi, pela 16ª rodada da primeira fase da competição. O técnico Ney Franco vai mandar a campo a força máxima, já que na partida anterior utilizou um time misto. Além de focar as atenções no clássico paulista, o comandante do tricolor do Morumbi está de olho na Libertadores, com a partida da próxima quinta-feira (4), diante do The Strongest, às 21h30, no Estádio Hernando Siles, em La Paz, na Bolívia. Ele enfatizou que necessitará da experiência do

grupo para os dois jogos importantes em competições diferentes.

“Tenho que utilizar o que tem de melhor para buscar as vitórias. O primeiro é um clássico local e o outro é uma disputa internacional importante para a vida do São Paulo”, disse. Um outro Corinthians entra em campo hoje para encarar o rival e tentar somar mais três pontos na competição. Além de pegar o São Paulo e alvinegro paulista concentra as atenções para o jogo contra o Milionários da Colômbia, na próxima quarta-feira, no Estádio do El Campi, em

Bogotá. A intenção do técnico Tite é colocar o que existe de melhor para tentar duas vitórias em disputas diferenciadas. “Iremos primeiro nos concentrar no São Paulo para poder focar na Libertadores. Cada jogo é um jogo”, avaliou. A disputa do Paulistão 2013 contará também com Oeste e Santos, às 18h30, no Alfredo de Castilho; Guarani x Atlético de Sorocaba, às 16h, no Brinco de Ouro da Princesa; São Caetano e Mogi Mirim, às 18h30, no Anacleto Capanella, além de União Barbarense e São Bernardo, às 18h30, na Toca do Leão.



Técnico Ney Franco deve escalar a equipe titular do São Paulo para enfrentar o Timão hoje, às 16h, no Estádio do Morumbi

Placar Nacional

Campeonato Pernambucano

Náutico x Santa Cruz - 16h - Afritos
Pesqueira x Central de Caruaru - 16h - Joaquim José de Brito
Porto x Serra Talhada - 16h - Luis Lacerda
Salgueiro x Ypiranga - 16h - Cornélio de Barros
Petrolina x Belo Jardim - 16h - Paulo de Sousa Coelho

Campeonato do Rio Grande do Norte

América/RN x Corinthians/RN - 16h - Nazarenão

Campeonato Cearense

Ceará x Horizonte - 16h - Castelhão
Guarani de Juazeiro x Fortaleza - 16h - Romeirão
Guarany de Sobral x Tiradentes - 16h - Junco

Campeonato Alagoano

CSA x Murici - 17h - Rei Pelé

Campeonato Baiano

Bahia de Feira de Santana x Bahia - 16h - Jóia da Princesa
Vitória x Feirense - 16h - Barradão

Campeonato Mineiro

Atlético Mineiro x Tupi - 16h - Independência
Caldense x Boa Esporte - 16h - Ronaldão
Guarani x Nacional - 16h - Arena do Calçado

Campeonato Gaúcho

Novo Hamburgo x Caxias - 18h - Estádio do Vale
Pelotas x Cruzeiro/RS - 19h - Boca do Lobo

Campeonato Catarinense

Juventude x Chapecoense - 16h - João Marcelo
Joinville x Avaí - 16h - Arena
Metropolitano x Camboriú - 16h - Blumenau
Guarani de Palhoça x Criciúma - 18h30 - Renato Silveira

Deu no Jornal

“A imprensa é o superlativo do fuxico”

PÁGINA 26



Gastronomia

Inovar no cardápio do Domingo de Páscoa é uma boa ideia

PÁGINA 28



Com a bênção dos deuses

Para os índios, plantar é um ritual espiritual e de respeito à terra

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Plantar frutas e hortigranjeiros sem utilizar fertilizante químico foi a saída encontrada pelo índio potiguara Raqué - batizado Antônio Barbalho da Silva Segundo -, para valorizar os alimentos que ele produz para seu povo e consumidores de Baía da Traição e cidades vizinhas do Litoral Norte paraibano. Cultivar mamão da espécie Formosa e hortaliças para exportação, sem empregar os nocivos agrotóxicos, para ele significa viver num mundo melhor e dar combate à guerra química alimentar, que mata mais gente no mundo atual do que as guerras.

Mas, plantar, para Raqué, não significa, apenas, empunhar a enxada e semear. Antes de ferir a terra, o ex-cacique da Aldeia do Galego, costuma fazer preces em tupi, a língua de seus ancestrais, evocando Tupã. É quando pede forças para que haja sempre um mundo melhor, onde os irmãos de raça e seus irmãos não-índios possam conviver com harmonia, sem ganância, guerras e morticínios. Uma das preces se refere à Grande Mãe: Ó mãe de Tupã, aquieta os mares/ Ó Mãe Grande Soberana, amansai as chuvas/ Ó Mãe de nosso povo protegei as colheitas!

Este ritual de plantio, que inicia diariamente às quatro horas da manhã, foi encenado, especialmente, para a equipe de **A União**, um pouco mais tarde, dentro da horta de Raqué, na Aldeia do Galego, a três quilômetros de Baía da Traição. A primeira coisa que faz é aguar e mexer o monte de adubo orgânico, uma mistura de fezes de



Raqué anuncia: “Se o anum preto cantar muito pela manhã, a seca será grande”

boi triturada com palha de cana. O índio lança ligeiro olhar sobre o fertilizante e opina: “Ainda leva água por dois dias. Depois, é só botar no sol e usar”. O adubo orgânico preparado por Raqué e seus auxiliares é completo em NPK – Nitrogênio, Fósforo e Potássio. Ele é da opinião de que fertilizante químico, hoje, é o mesmo que criar uma bomba de

veneno alimentício, pois contamina e inviabiliza o solo, além de propagar muitas doenças que afetam a humanidade, sendo o câncer uma delas. O adubo orgânico leva 60 - 90 dias para curtir. Se a cultura for atacada por alguma praga, o remédio também é de origem orgânica: álcool misturado com a castanha triturada do caju, mata qualquer coisa, sem afetar a planta.

Instintivo até os poros, Raqué é um índio que pilota motos e carros, guia tratores e sabe instalar condutos de irrigação como ninguém. Um de seus sistemas de irrigação funciona por gravidade, com uma mangueira flexível. Ele explica tudo para a gente, inclusive sobre o dia nublado: “É o vento que está levando a chuva para o Sul”, afirma e dá outras dicas sobre o clima.

“Se o vento soprar noutra posição entre abril, e maio, a chuva será boa, pelo menos na área litorânea do Estado”.

“Quando a lua está toda inclinada para o Sul é sinal de que a chuva será abaixo da média de todos os anos – uma espécie de seca verde”.

“Quando a Constelação Cinco Estrelas (Cruzeiro do Sul) aparece muito baixa na entrada do ano, é sinal de muita chuva. Ao contrário, significa seca. Se a estrela Epsilon Crucis estiver mais perto do braço maior da Cruzeiro do Sul, as chuvas serão torrenciais”.

“Se o anum preto cantar muito pela manhã, a seca será grande. Mas, se a formiga preta amanhecer carregando alimentos para o formigueiro, as chuvas serão regulares”.

“Quando o boi amanhecer correndo, é chuva. Ao contrário, é seca”.

Depois de todas essas premonições, o índio nos mostra um canteiro de hortaliças. Diz que já colheu cenouras de quase 300 gramas, quase na beira da praia. Suas plantações situam-se no Alto do Tambá e o mar fica a menos de 400m de distância. O mamão Formosa, por ele cultivado há anos, agora tem performance melhor: o adubo orgânico favoreceu o crescimento das

bordas e o fruto obteve um formato de balão.

O coco verde tem mais água do que os similares. O sabor da água é mais doce. Provamos da maioria dos frutos de Raqué. Gostamos de todos. Ele só lamenta a praga do fungo branco que hoje ataca os cajueiros do Litoral Norte e que contribui para diminuir a safra do produto. Felizmente, o fungo ainda não atingiu os cajueiros da Reserva Indígena Potiguara de Baía da Traição. A doença vem atacando os cajueiros da área urbana e de sítios vizinhos.

Vestido a caráter

Raqué concedeu-nos entrevista caracterizado como índio potiguara. Vestiu a indumentária indígena do início do século XVI, em 1501, quando a expedição chefiada por Vespúcio presenciou o massacre de quatro marinheiros nas Praias da Baía de Acajutibiró, rebatizada Baía da Traição após este episódio, negado, em parte, por Horácio de Almeida e admitido, por ele mesmo em outros trechos do livro História da Paraíba 2.

A indumentária de Raqué constava de um cocar de penas de aves – algumas coloridas -, arco, flecha, cabaça e tanga feita de uma fibra de um mato que nasce facilmente dentro da Reserva Potiguara. O cocar enfeitado de penas não tinha só a função ornamental que todos pensam. Protegia a testa e o couro cabeludo do guerreiro, contra os espinhos do mato, embora fosse de uso privativo dos caciques. Os guerreiros comuns usavam um cocar menor, menos vistoso, para não ofuscar a presença do chefe, nas operações de guerra.



Raqué não usa agrotóxicos e reza para que a mãe de Tupã proteja as colheitas



Tópico da Semana

Há políticos que falam em banda larga e pré-sal, mas continuam agindo como se vivessem no Brasil dos engenhos, dos capitães do mato e da chibata. (Do jornalista J. R. Guzzo)

Entre Aspas

“Respeitamos a sugestão do Conselho Federal de Medicina, mas a mudança na lei do aborto no Brasil só pode ser feita no Congresso, pelos deputados e senadores”. (Do senador Pedro Taques)

OLÁ, LEITOR!

Irapuan Sobral:

“A imprensa é o superlativo do fuxico”

Poucas pessoas, nos meios intelectuais e jurídicos, respeitam tanto a imprensa quanto o advogado Irapuan Sobral Filho, pensador das coisas do século XXI e escravo das confusões do século XX. Leiam e se deliciem aí com o seu arrazoado sobre as tentativas de se controlar a imprensa na Brasil:

Respeito todas as opiniões e sequer admito a possibilidade de - a qualquer pretexto - censura-las. É um princípio. É nesta base que discordo dos ataques à imprensa. Observo que tais ataques não consideram razões abertas: educação, público e programação.

Na verdade, e de forma velada, há um desejo de fechamento da mídia brasileira que, se exitoso, chegará às redes sociais. Eu, que sempre imaginei uma história em linha reta - a despeito das aparências dos fatos - noto que, entre nós, ela é cíclica sob a ação centrípeta da mesma gravidade cultural. É uma pena!

Primeiro ponto. Alguns críticos da imprensa não defendem uma educação séria, pública e gratuita, no nível fundamental, que possa formar cidadãos críticos. Aos protocensores, faltam qualidades de educadores ou mesmo de gestores em defesa da dignidade profissional dos professores e de estruturas físicas e pedagógicas que alavanquem o país, de modo que a censura seja um ato de

cidadania e não de governo.

Apenas para registro: não se vê, em paralelo, por exemplo, que esses eventuais censores se movam, em oposição, a despesas enorme para uma torneio de futebol de apenas um mês. Em Brasília, para citar apenas um caso, derrubaram um estádio de futebol, sem utilização nenhuma, para fazer outro ao custo de 1,5 bilhão, quando faltam salas de aulas, professores e carteiras nas escolas.

O sofisma do controle concentrado da mídia desqualifica o nível do debate porque desconsidera uma razão apriorística: emissoras de TV e Rádio são concessões públicas. O governo detém o monopólio e fica repassando autorizações ao sabor da maioria algébrica que lhe pode conceder o Congresso Nacional. Este, por sua vez, é outro cúmplice. Recusa o debate que a sociedade almeja. Basta dizer que seis famílias controlam a mídia do país para a juventude buscar uma bandeira. E para os velhotes enrolar as suas.

Outro ponto esquecido é o fato de que há diversos – muitos, demais, exagerados – canais de rádios e tevês, sob administração direta do poder público, sem que ninguém veja.. Quem já não assistiu a emblemática TV Justiça, que transformou o Judiciário em um comício permanente, quando juízes são, SIM, esteios imunes à

pressão pública.

Finalmente, o debate não se dá em torno da programação porque, se assim fosse, propiciaria a escolha de um outro canal. Não. Verdadeiramente, o debate é censura de apoio ao governo: é o silêncio do monólogo, ou a audição dos discursos de multidão que assolou a Europa na primeira metade do século passado e agora chega na América Latina, com revelado atraso, mas constipando sua história.

O risco é um governo continental de bases fascistas ou nazistas, cujo modelo alguns países já adotam na região. Prova disso é que não há nenhum resquício de críticas para censura à invasão de carismas religiosos nas programações de rádios e tevês, que deram aos credos e à necessidade popular uma áurea de mercado devocional, do qual se aproveitam os especuladores da boa fé. E não há porque a vida pelo discurso une, orwelianamente, os críticos e os clérigos.

A imprensa – ou a mídia – não é um caso a ser resolvido, como quer a censura. Caso, aqui, entendido como um fato específico, qualquer que seja – a politica do momento. Imprensa é um modo de convivência social ou, na melhor expressão, o superlativo do fuxico.

Da imprensa eu prefiro o erro à censura!!!!



Cesta

Página

Idioma esquisito

Apesar de já ser famoso, o compositor Nelson Sargento, da Mangueira, tinha dificuldades para encontrar gravadoras que aceitassem suas músicas. Um dia lhe disseram que tinha de compor sambas diferentes. Só assim poderia emplacar suas composições.

Nelson ficou pensando nisso, procurou um bar perto de casa, pediu uma cerveja e aí compôs um samba tão diferente que acabou sendo chamado de “Idioma Esquisito”.

Segue aí um trecho: Fui fazer meu samba/ na mesa de um botequim/ depois de umas e outras/ o samba ficou assim:

Estrambonático, palipopético/ cibalenítico, estapafúrdico/ protopológico, antropofágico/ presolopépico, atroverático/ batulitétrico, pratofinâmbulo/ calotolético/ carambolâmbulo/ posolométrico, pratofilônica, protopolágico, canecalônica. É isso aí/ é isso aí/ ninguém entendeu nada/ eu também não entendi.

Fala aí, ó...

O crítico da mídia

Com a sua coluna “Jornal dos Jornais”, publicada semanalmente na Folha de S. Paulo, Alberto Dines foi um dos precursores da crítica aos meios de comunicação no Brasil. Era uma espécie de ombudsman quando ainda não se falava disso por aqui.

Em recente entrevista ao portal “Negócios da Comunicação”, já com 80 anos de idade e 60 de jornalismo, Dines fala sobre a crítica da mídia, hoje. Leiam aí:

Uma coisa que me preocupa é que a crítica da mídia se desenvolveu no Brasil, mas ganhou viés ideológico. A minha crítica é não-ideológica. Eu critico o comportamento de um determinado

jornal sob um ponto de vista puramente técnico/ético. Eu não estou preocupado se ele está fazendo o jogo da esquerda ou da direita ou qualquer coisa desse tipo.

Em um programa da TV Brasil, eu falei: “o Hugo Chávez é um caudilho perigoso, o ódio à imprensa que ele tem é injustificável, mas, em 2002, uma conspiração contra ele surgiu dentro da televisão. Porém, ele não conseguiu dar a volta por cima por ser um boçal, um bruto, simplesmente um milico”. Para mim, o grande perigo da observação na mídia, hoje, é você confundir o viés.

Estilo

O contador de histórias

Para além da técnica e do domínio de um mínimo das regras gramaticais, o jornalista é um contador de histórias reais. Mais do que caneta, papel, microfone, câmera ou gravador, ele precisa ter olhos e ouvidos bem abertos para observar o que nos rodeia e, com muita sensibilidade, saber ouvir todos os lados da história.

Como diz o professor Felipe Awi, colaborador do site “Educa”, “o bom jornalista deve saber extrair de cada acontecimento ou pessoa uma boa história e que ela mereça ser contada ao maior número possível de indivíduos”. Qualquer que seja a área em que atue (informativa,

interpretativa ou opinativa), a base de tudo é a história.

Ele lembra o filme “Forrest Gump – o contador de histórias”, mas observa que, diferentemente do personagem de Tom Hanks, que narrava a um e outro episódios de sua própria vida, os jornalistas contam as histórias dos outros, seja política, econômica, policial, esportiva ou cultural. E para fazer isso bem feito deve levar em conta a objetividade, o detalhamento e a simplicidade de uma conversa.

Como em tudo na vida, a simplicidade no jornalismo também é uma marca de qualidade.



A falta de checagem de fontes e de dados e a dinâmica de divulgação de assuntos polêmicos são alguns dos aspectos que o publicitário americano Ryan Holiday aborda no livro Acredite, estou mentindo: confissões de um manipulador das mídias, que sai no Brasil agora pela Companhia Editora Nacional. A obra é uma crítica às brechas e lacunas da mídia na internet. Com destaque para os mecanismos de criação de notícias a partir do nada.

Como vai o Português?

A receita do ENEM

O site “Sensacionalista” se define como “um jornal isento de verdade”. A definição não ajuda muito porque tanto pode se tratar de “um jornal verdadeiramente isento”, como um “jornal livre de qualquer verdade”. Seja como for, leiam aí o que o colunista Vinicius Antunes sobre o rumoroso caso da receita de miojo na prova do ENEM. Segue:

Finalmente foi encontrado o professor responsável pela correção da redação do ENEM que tinha uma receita de miojo em um de seus parágrafos.

O nome do professor é Egídio Figueira da Silva e disse que não deu zero à redação porque sempre foi péssimo cozinheiro e ficou impressionado que um aluno em idade de fazer o ENEM soubesse cozinhar.

Segundo Egídio formado em Letras e criado pela avó, ele sempre

foi uma criança mimada, teve sua vovó dona Francisca para fazer comida, colocar seu prato e depois desfazer a mesa. Ele declarou que ainda se impressiona com jovens que saibam se virar.

Além disto, agora já adulto, com 53 anos, Egídio tentou arriscar a receita e, após queimar 3 vezes o dedo no fogão, viu que deu certo e que o miojo ficava muito bom.

A direção do ENEM se manifestou favorável ao professor: “O ENEM visa às múltiplas inteligências. Um aluno que sabe uma receita de miojo está preparado para a vida, muito mais que um aluno que sabe escrever uma redação coerente. Se nós zerarmos uma prova dessas estamos dizendo a este aluno que saber cozinhar é ruim e estaremos sustentando a ordem machista da sociedade atual que só quer as mães na cozinha.”

Rodapé

Comentando a PEC das Domésticas, aprovada no Congresso, a senhora que trabalha lá em casa disse: “Esses políticos não prestam, seu Aginaldo. Lula criou uma lei para a gente e...

...agora os deputados não querem que a lei saia. Eu não voto num cachorro desses mais nunca”. Até pensei em explicar que não era bem assim, mas desisti. Vou lá brigar com “São Lula”!

Piadas

No quartel

Estão a decorrer exercícios militares entres as forças armadas cubanas e soviéticas. O capitão soviético dirige-se a um dos seus soldados e ordena: - Soldado Ivanov!!! - Sim meu capitão! - Espeta a baioneta no pé direito ! - O soldado Ivanov cumpre a ordem e continua em sentido sem mexer um único músculo. - Queixas-te Ivanov? - Não meu capitão! - Porque? - Porque o meu glorioso partido, através dos heróicos exemplos dos seus melhores filhos ensinou-me a suportar a dor! O oficial cubano não se mostrou minimamente impressionado. Virou-se para as suas tropas e berrou: - Soldado Perez! - Sim, meu capitão! - Espeta a baioneta no pé direito! - O soldado Perez lá espetou a baioneta no pé direito continuando na mesma posição como se não fosse nada com ele. - Queixas-te Perez? - Não, meu capitão! - Porque ? - Porque graças ao meu glorioso pais foram-me distribuídas botas tamanho 47, enquanto eu só calço o número 42!

Casamento

Um casal muçulmano “moderno”, preparando o casamento religioso, visita um Mullah buscando aconselhamento. Este pergunta se eles têm mais alguma dúvida, antes de irem. O homem pergunta: - Nós sabemos que é uma tradição no Islã os homens dançarem com homens e mulheres dançarem com mulheres. Mas em nossa festa de casamento, nós gostaríamos de sua permissão para que todos dancem juntos. - Absolutamente, não! - diz o Mullah - É imoral. Homens e mulheres sempre dançam separados. - Então após a cerimônia eu não posso dançar nem com minha própria esposa ? - Não - respondeu o Mullah - É proibido no Islã. - Está bem - diz o homem - E que tal sexo ? Podemos finalmente fazer sexo ? - É claro! - responde o Mullah - Alá é Grande! No Islã, o sexo é bom dentro do casamento, para ter filhos! - E quanto a posições diferentes? - pergunta o homem. - Alá é Grande! Sem problemas! - diz o Mullah. - Mulher por cima ? - o homem pergunta. - Claro! - diz o Mullah - Alá é Grande. Pode fazer! - De quatro ? - Claro! Alá é Grande! - Na mesa da cozinha ? - Sim, sim! Alá é Grande! - Posso fazê-lo, então, com todas minhas quatro esposas juntas, em colchões de borracha, com uma garrafa de óleo quente, alguns vibradores, chantilly, acessórios de couro, um pote de mel e videos pornográficos ? - Você pode, é claro. Alá é Grande! - Podemos fazer de pé ? - Não de jeito nenhum ! diz o Mullah. - E porque não ? pergunta o homem surpreso. - Porque vocês poderiam se entusiasmar e acabar dançando ...

JOGO DOS 9 ERROS



Porta do cajado, cinto do menino, folha, passaro, sandália, pedra, cabelos de menina e Jesus, flor

CAÇA-PALAVRAS
www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL 2013
Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.



Formação de TI
UR SH BO OF S A L
UG CUR I O S O A U
O T O T I A O R H D A
E E A A F R L I G H T H
L N A C I O N A L R N
T T T Y L I M M S T E
T T L O M E R C A D O
R E O R H B U O C I T
L E D U C A Ç Ã O R M
E L H T U N F R M R O
T E C N O L O G I A E
G R H O I A N M O N I
F T R A B A L H O I O
M R I L M A O F R S Á
F N D G H A E E D E Ç U
G M H N A E O S B M U
D M A C S R H D E A D
R L D S I A P U M D O
F O E R I I T A P G R
C F G A M I O H R G P
L A O S S E P A E B A
H O F N D M E O G U E
H N T E C O N H O E U
N L I S A R B S I R I
I E I L E D O M N D I
I T E F A E I F E B L
S E T N E R E F I D R
S G A O T T M U I C A
A F T N I F D C M L N

EDICÃO ESPECIAL! 160 PÁGINAS! ESTUDE PARA CONCURSOS FAZENDO JOGOS.

NAS BANCAS! www.coquetel.com.br

Solução

Palavras Cruzadas

Tirinhas

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL 2013

Fenômeno social retratado no romance "Vidas Secas", de Graciliano Ramos	Simples Poeta de "Nariz de Vidro"	Tipo de passaporte do embaixador	Instrumento que beneficia a mulher vítima de violência (jur.)
			Foco da Teologia
			Preço-base da hospedagem em hotéis
Ousadia excessiva			Elizabeth (?), atual rainha britânica
Forma de venda da groselha		Enfrentam-se no octógono (MMA)	
Ouro, em espanhol			
	Material isolante de ferros elétricos		
Atitude presente nos "hate sites"	Exibição artística Norte (abrev.)	Big (?), modalidade do skate	Interpretação errada (de algo)
			Torna sem efeito (jur.)
Cortada; mutilada	Abre à força (a porta)		
Depósito de cupons		Concentrada; alerta	Tubulações de galerias de esgoto
Inscrita (em um curso)		Otto Rank, psicólogo austríaco	Check (?), exame médico preventivo
Designação comum de orfanatos	(?) -moscada, ingrediente de molhos	Porção de um todo	
Junta		Pioneiro da industrialização no Brasil	Filho, em inglês
			Sufixo de "formol"
Sentimento associado à tristeza	Fazendeiro de café do início do séc. XX		Formato do palito de dentes

BANCO 2/up, 3/air — arc — oro — son, 5/barão, 6/xarope. 47

RENDEZ-VOUS (Rico & Maçola)

Henrique Magalhães



Zé Meiotá

Tônio



Horóscopo



Áries

Esta será uma semana perfeita para todas as inovações que queira introduzir na sua vida. Será um bom momento para si que deve saber aproveitar. No trabalho, terá o acesso facilitado a um novo lugar na empresa ou iniciar o seu projeto pessoal.



Câncer

Esta semana o grande desafio será não gastar o dinheiro que tem e que que não tem. No trabalho, este setor apresenta alguma tensão durante toda a semana, você necessita de encontrar algo que lhe proporcione mais estabilidade.



Libra

Esta não será uma das melhores semanas do mês, isto porque você tem a tendência para pensar demasiado as coisas e ficar dando demasiadas voltas a assuntos bem simples vistos desde os sentimentos.



Capricórnio

Esta semana promete ser muito tranquila, o que não significa que não surjam algumas mudanças, nem pequenas dificuldades, mas estas serão facilmente superadas. Tome atenção aos pequenos detalhes.



Touro

Esta será uma semana muito intensa em vários aspectos da sua vida, neste momento as emoções estarão à flor da pele e serão decisivas. No trabalho, a sua situação profissional não mudará muito ao longo desta semana.



Leão

Semana bastante positiva no caso de gostar de estar muito ativo, pois será este o ritmo da semana. No trabalho, este poderá ser um motivo de preocupações durante a semana, mas deve tentar que estas não controlem demasiado a sua vida.



Escorpião

Apesar de não ser uma das suas melhores semanas, deve se esforçar por manter as suas rotinas ou procurar alguma nova atividade física, pois será o tipo de coisas que o ajudará a sentir-se melhor.



Aquário

Você anda lutando para melhorar as condições da sua vida e esta semana não será diferente. No trabalho, será uma das áreas esta semana onde terá de se valer de unhas e dentes para ganhar o respeito dos seus superiores.



Gêmeos

Será uma semana positiva, sobretudo no que se relaciona com a área da saúde, no entanto não se deve deixar levar pelo entusiasmo. No trabalho, este será um motivo de preocupação, as coisas não estão indo por bom caminho.



Virgem

Esta semana poderá ser um pouco complicada se não tiver cuidado com os comentários que faz sobre a sua família. No trabalho, será uma semana muito positiva, sobretudo se estiver começando uma empresa sua.



Sagitário

Vai ter uma semana cheia de boas notícias, ainda que possa ficar com um certo sabor de pouco. No trabalho, será excelente para começar um novo trabalho ou experimentar tarefas que ainda não tinha realizado.



Peixes

Esta será uma semana bastante complexa, pois se encontrará numa fase cheia de mudanças e dúvidas. No trabalho, a situação neste terreno vem marcada por uma grande quantidade de responsabilidades e isto irá permitir que se sintam mais seguro.

TUDO O QUE A CIÊNCIA SABE SOBRE COMO PROLONGAR A JUVENTUDE

NAS BANCAS E LIVRARIAS

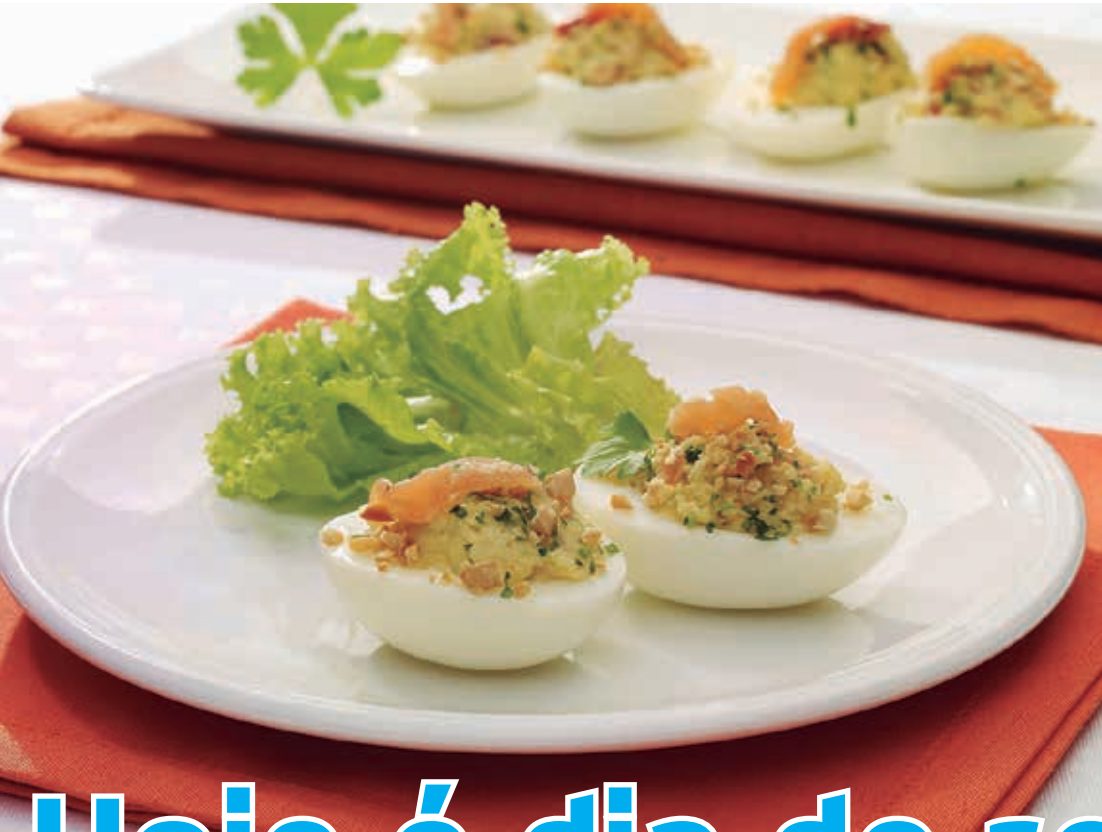


www.coquetel.com.br



Solução

V	I	L	O	C	N	V	T	E	W
H	O	V	H	V	B	N			
N	O	S	O	V	W	V	N	V	
E	L	R	V	Z	O	N			
d	N	Y	O	Y	V	I			
V	O	I	N	O	I	Y	L	V	W
O	N	I	I	Y	N	Y			
V	I	N	S	I	V	I	N		
I	V	O	V	C	N	N	Y	I	
H	Y			W	I	O	O		
W	H	I	S	O	Y	O	O		
W	I	L	T	I	O	Y	O		
I	I	E	d	O	Y	X			
E	O	V	O	I	H	E	W	E	I
I				d	W				



FOTOS: Divulgação

Hoje é dia de receita diferente

Inovar no cardápio do Domingo de Páscoa é uma boa ideia para quem quer surpreender a família. O Centro Culinário Grupo Pão de Açúcar, sugere três receitas criativas que tem entre os ingredientes, produtos da marca Qualidade.

Tilápia empanada, ovos recheados e bolo de sorvete

Confira

Dicas e receitas:

Tilápia com molho de palmito

Receita 1

Ingredientes

- 1 embalagem de filé de tilápia congelada
- Suco de 1 limão
- Sal refinado e pimenta a gosto
- 1 xícara (chá) de farinha de trigo
- 2 ovos, batidos
- Refogado
- 1 cebola roxa especial picada
- 3 colheres (sopa) de azeite extra virgem
- 1 vidro de palmito pupunha inteiro (270g)
- Folhas de tomilho a gosto
- Molho
- 50g de manteiga sem sal
- 2 colheres (sopa) de farinha de trigo
- 1 colher (chá) de sal refinado
- 2 xícaras (chá) de leite integral
- 1 embalagem de creme de leite (200g)
- 4 colheres (sopa) de parmesão ralado

Preparo:

Tempere os filés de tilápia com o suco de limão, sal e pimenta. Empane os filés passando pela farinha de trigo e em seguida pelos ovos batidos.
Doure os filés em óleo quente e reserve.
Refogue a cebola no azeite e acrescente os palmitos cortados em rodela. Retire do fogo e misture o tomilho, reserve.
Molho - Leve a manteiga ao fogo e quando derreter junte a farinha de trigo e o sal. Misture bem e sem parar de mexer acrescente o leite quente aos poucos até obter uma mistura cremosa. Retire do fogo e misture o creme de leite.



Montagem - Coloque os filés em um refratário untado com azeite, cubra com o refogado em seguida o molho branco. Salpique com o parmesão ralado e leve ao forno preaquecido para gratinar, cerca de 15 minutos.w

Porções - 6

Tempo de Preparo - 50 minutos

Dificuldade: Fácil

Receita 2

Ovos recheados com salmão

Ingredientes

- 6 ovos branco extra
- 1 batata média
- 100g de filés de salmão defumado fatiado congelado

- 4 colheres (sopa) de requeijão
- 2 colheres (sopa) de salsa picada
- Sal refinado e pimenta a gosto
- Azeite extra virgem para regar
- Castanha de caju para salpicar

Preparo

Cozinhe os ovos e espere esfriar. Corte os ovos ao meio retire as gemas, amasse-as com um garfo e reserve.
Cozinhe a batata e ainda quente passe-a pelo espremedor. Acrescente as gemas, o salmão cortado em tiras finas, o requeijão, a salsa, o sal e a pimenta.
Preencha a cavidade dos ovos com essa mistura, regue com um fio de azeite e salpique com castanha de caju picada. Sirva a seguir.

Porções - 12

Tempo de Preparo - 40 minutos

Dificuldade: Fácil

Receita 3

Delícia de sobremesa

- 1 bolo de Páscoa Qualidade
- 1 pote de sorvete sabor tangerina
- Óleo para untar e açúcar para polvilhar
- Ganache
- 2 tabletes de chocolate meio amargo
- 1 tablete de chocolate ao leite
- 1 embalagem de creme de leite (200g)
- 1 colher (sopa) de mel Qualidade

Preparo

Ganache - Coloque em um recipiente os chocolates picados, o creme de leite e o mel. Leve ao fogo em banho maria ou microondas para derreter o chocolate. Misture bem e leve à geladeira por 30 minutos.

Montagem

Unte levemente com óleo e polvilhe com açúcar, duas partes de uma forma para ovo de páscoa de 500g.
Corte a colomba em fatias finas e forre o fundo e as laterais das formas. Espalhe uma porção de ganache e cubra com fatias de colomba. Coloque uma porção de sorvete e finalize com fatias de colomba. Cubra e leve ao freezer por no mínimo 3 horas.
Desenforme a sobremesa em um prato, cubra com o restante do ganache e decore a gosto.
Dica 1 - Retire o sorvete do freezer 10 minutos antes do uso no preparo.
Dica 2 - Prepare com antecedência: é necessário 3 horas de freezer.
Porções - 10
Tempo de Preparo - 50 minutos (colocar dica: prepare com antecedência - necessita de 3 horas de freezer)
Dificuldade: Fácil

Coluna do vinho

A quaresma brasileira com peixe e vinho

Já ouvimos falar ou eventualmente lemos em alguma revista ou jornal, que antigamente, para os católicos, o peixe era a única carne permitida na Quaresma, os 40 dias contados a partir da Quarta-Feira de Cinzas, apesar de atualmente a rigidez não ser mais obrigatória, ainda assim o peixe é o produto mais característico da Semana Santa. Uma das explicações para esta mistica é que suas primeiras décadas depois de Cristo, ele simbolizava o cristianismo, pois em grego as iniciais da expressão, "Jesus, Cristo, Filho de Deus Salvador", formavam a palavra ICHTHYS, que significa peixes. Por mera casualidade, nascemos sob o signo de Peixes e apesar de não termos religião; fomos criados por mãe católica e vivemos há quase 50 anos com uma esposa católica não praticante, que em ambos os casos sempre cumpriram essa tradição.
Grelhados os assados, inteiro ou

em postas, o peixe é um alimento extraordinário e dos mais saudáveis, casando muito bem com um vinho que os especialistas recomendam harmonizar melhor com brancos-secos, jovens e com razoável acidez. Além disso, é um símbolo da fertilidade para povos antigos como os chineses, assírios, fenícios e babilônios; o que não é para menos, sabendo-se que a fêmea do bacalhau põe mais de nove milhões de ovos por ano e a do linguado mais de um milhão; isto para citar dois exemplos aleatórios. Reforçando a crença de que os peixes têm poder afrodisíaco, eles aparecem em ditos chineses como responsáveis pelo aumento da produção de sêmen e incremento da fertilidade; muito embora isso tenha mais a ver com a crença do que com a ciência.
Nutricionistas e médicos recomendam o peixe em qualquer dieta de equilíbrio

alimentar, não vegetariana, e ainda assim, há algum folclore acerca dos seus benefícios. O fato de ter o fósforo entre os seus componentes, já foi motivo para destacá-lo como um alimento bom para a memória. Na verdade, o que existe em boa quantidade no peixe, são substâncias como acetilcolina e outros neurotransmissores, que funcionam como agentes recuperadores de informações. A verdade é que o peixe é um alimento rico em nutrientes e uma importante fonte de proteínas, sendo também correta a informação de que o peixe tem a mais magra de todas as carnes, mesmo se falando de peixes mais gordos.
Parece não existir contraindicações para que o peixe seja consumido todos os dias, a não ser pela razão do pescado ter um sabor muito característico podendo causar uma monotonia alimentar. Para o Brasil, com nove mil quilômetros de litoral e a mais volumosa reserva fluvial do planeta, deveria ser natural o aumento de consumo de peixes, que atualmente repre-

senta apenas um sexto percapita/ano da média de Portugal, e menos de um décimo da média do Japão; sem se saber por que, os brasileiros comem tão poucos esse alimento que o mundo conhece e aprecia há vários milênios. Uma curiosidade que merece registro e que pode soar estranho a ouvidos brasileiros é o "sable-fish" conhecido também como "Black-cod" (bacalhau negro em tradução literal), facilmente encontrável em restaurantes especializados do Chile e da Argentina, que constitui verdadeira atração nos bons restaurantes de Vancouver no Canadá, dado a maciez da sua carne branca levemente oleosa; onde merece destaque um modesto restaurante japonês, o Tojo's , freqüentado por figuras do Jet-set internacional, como Julio Iglesias e os músicos do Pink Floyd entre outros, onde certamente Luiza deu uma passada em sua temporada canadense. O chamariz é o "Sable-Fish marinado e cozido, servido com cogumelos alpinos", seu verdadeiro carro-chefe.

Joel Falconi

renascente@veloxmail.com.br

FOI UM LUXO!

**O dia em que Clodovil Hernandez
elogiou o *Correio das Artes***

PÁGINA 2

UMA OBRA GENIAL

**Jornal de Hontem inicia série
sobre o pintor Pedro Américo**

PÁGINA 3

MAIS DE 16 QUEDAS

**Primeiro aviador da Paraíba
fez voo de CG ao Rio de Janeiro**

PÁGINA 4

O artista da capa



RICARDO PEIXOTO
Fotógrafo, arte-educador, produtor cultural, programador visual e curador do Museu da Imaginação. Jornalista, formado em Comunicação Social pela Universidade Federal da Paraíba, em 1990. Coordenador da Ensaio Brasil – produtora cultural(2011/2013), um dos fundadores da Apac (Associação Paraibana de Arte e Cultura. Fundou ainda o grupo Traficante de Imagens, na década de 90. Foi sócio-fundador da Ensaio, a primeira agência de fotografia da Paraíba, em 1994. Coordenou projetos de pesquisa e documentação na Fundação de Apoio à Pesquisa e à Extensão da UFPB e da Fundação Nacional de Arte do Ministério da Cultura, entre 1989 e 2005. Recebeu o prêmio Marc Ferrez de fotografia da Fundação Nacional de Arte-RJ.Participou de salões e festivais nacionais e internacionais. Seu trabalho integra importantes acervos e coleções de museus, instituições, universidades, fundações e galerias da Argentina, Áustria, Brasil, França e Itália. Há 17 anos ministra oficinas, cursos e realiza palestras no Brasil e na França.

Obrigado, Clô

Petrônio Souto
Especial para A União

Não foi fácil minha passagem n’A União. Eu era um rapaz de 32 anos, encarando situações de muita responsabilidade: Suceder Nathanael Alves, um homem íntegro, um exemplo de profissional; honrar a confiança do secretário Gonzaga Rodrigues; dirigir um dos mais antigos jornais do país, com dois encartes diários de serviço público – os Diários Oficial e da Justiça, e finalmente administrar uma indústria gráfica, talvez a maior do estado, naquela época. Tudo isso no auge da crise do petróleo, em um ambiente inflacionário tão tumultuado que simplesmente não se podia determinar o preço de qualquer coisa, pelo prazo de 24h.

Quase todo insumo gráfico era importado. A gente fazia um pedido às 10h da manhã e quando voltava do almoço já encontrava no telex uma comunicação de reajuste. Disse comunicação de reajuste, expressão usada na época, porque, sabendo que era um insumo básico, essencial, obrigatório, digamos assim, a indústria, normalmente multinacional, detentora do monopólio, não pedia reajuste. Ela simplesmente informava o novo preço, exigindo pagamento imediato, sob pena de não despachar a mercadoria.

A situação da empresa era complicada. A clientela, composta quase que totalmente por órgãos públicos e empresas estatais, pagava a todo mundo, menos ao jornal A União. Embora tendo como advogado o jovem Alexandre de Luna Freire, um dos maiores talentos da advocacia paraibana, atualmente juiz federal, a cobrança não podia ser feita pelos meios judiciais. Não se podia ao menos protestar títulos vencidos.

A verdade é que não dispúnhamos de nenhum mecanismo de pressão. As gestões eram mais diplomáticas. Apelávamos para a boa vontade dos nossos devedores, muitas vezes para a amizade pessoal com alguns secretários e dirigentes de órgãos, ou até mesmo, quando a situação começava a beirar o caos, para uma ordem expressa do governador.

O jornal era do governo. Até para criticar adversários políticos a gente ficava pisando em ovos. Burity deixaria o governo para ser candidato a deputado federal. Estava mais interessado em somar votos. Clóvis Bezerra queria ter algum sossego no mandato-tampão e adotava uma política de não hostilizar os adversários. Fez-me várias recomendações nesse sentido.

De A União ninguém receberia uma única crítica. De lá não sairia jamais uma denúncia contra ninguém. Chapa-branca, a linha editorial, sobretudo o noticiário político, era a famosa “água que não molha, fogo que não queima”, apesar de ser muito bem editado por Agnaldo Almeida, que foi sucedido na função por Walter Galvão e Werneck Barreto, excelentes profissionais que se esforçaram para manter o padrão do velho jornal.

Enfim, A União recebia sempre por último, quando recebia, e apenas alguns trocados, quantias muito pequenas, quase simbólicas, em relação ao astronômico crédi-



À direita, Petrônio Souto e o jornalista Biu Ramos conversam com Gláucia Burity, observados pelo ex-governador Tarcísio Burity, no hall do Teatro Santa Roza, na abertura da temporada da Orquestra Sinfônica, em 81

to acumulado ao longo de vários anos. Na área de pessoal, os sindicatos dos gráficos e dos jornalistas eram muito vigilantes e comunicavam com pontualidade britânica, como se estivessem fazendo uma cobrança, o percentual de reajuste dos salários, fixado pelo Governo Federal, reajustes que, diga-se de passagem, eram praticamente mensais, tal o ritmo da chamada “inflação galopante”. À empresa só restava pagar. Demitir, aliviar a folha, jamais. Éramos “do governo”. Demitir é uma palavra que nunca existiu no dicionário do setor público. Muito pelo contrário.

O Correio das Artes estava seriamente ameaçado. As prioridades eram obviamente o jornal, o Diário Oficial e o Diário da Justiça. Não podíamos mais rodar nenhum suplemento. Só Deus sabe como o Correio das Artes ainda circulava. Ao sair de uma reunião com os homens das finanças do governo pensei em entregar o cargo. Havia outros problemas crônicos sem perspectiva de solução e a crise só se agravava. Luz no final do túnel, que é bom, nada. Sentia-me como um ciclista que, descendo em alta velocidade a Ladeira da Borborema, percebe, no meio da ladeira, que a bicicleta faltou freio. Só me restava reazar para que não passasse uma jaman-ta na Rua da Areia.

O ano de 1981 é todo de solavancos e inquietação. Até minha mãe, dona Severina, veio a falecer. Ela tinha apenas 63 anos e representava muito para mim. Foi uma perda que me deixou completamente baqueado e acabou interferindo negativamente no meu desempenho, confesso. Dezembro, quase nada para comemorar, chega, em um final de tarde, o editor do Correio das Artes, poeta Sérgio de Castro Pinto, com a comunicação oficial da famosa Associação Paulista de Críticos de Artes - APCA, informando que o Correio das Artes fora contemplado com o prêmio nacional “Melhor Divulgação Cultural em 1981”, por decisão unânime dos seus membros.

Sem dúvida um alento, mas

a via crucis prosseguia. As dificuldades financeiras só aumentavam. Dificuldades da empresa e do governo, que vivia a fase delicada da transição do Burity I para Clóvis Bezerra, em meio a um clima agitado de sucessão estadual, polarizada entre Wilson Braga e Antônio Mariz, este na condição de verdadeiro candidato de protesto, tendo ainda na disputa o advogado Derly Pereira, do PT, partido que fazia sua estreia em pleitos majoritários, aqui na Paraíba.

Sérgio viajaria a São Paulo para receber o prêmio. Aos trancos e barrancos garanto-lhe passagem e uma pequena ajuda de custo para uma estada de três dias em São Paulo. Não pude viajar com ele. Também não pude enviar uma equipe maior, com repórter e fotógrafo para fazer a cobertura do grande evento, muito menos contratar uma agência de São Paulo

para fazer esse trabalho. É bom lembrar que naquele tempo ninguém nem sonhava com a internet.

Sérgio parte sozinho, levando na bagagem muitos exemplares do Correio das Artes e encontra na capital paulista a acolhida do professor Neroaldo Pontes, grande amigo e colaborador do CA, que fazia doutorado na USP. O fato é

que, no dia 17 de maio de 1982, em noite de gala no majestoso Teatro Municipal de São Paulo, lá estavam os dois “paraíbas” Sérgio de Castro Pinto e Neroaldo Pontes, distribuindo o Correio das Artes com os homenageados, autoridades e convidados, entre eles o badalado figurinista Clodovil.

Para nosso espanto, dias depois da festa, não recordo bem a data, Clodovil enche a bola do Correio das Artes, dedicando boa parte do quadro que ele apresentava no programa TV Mulher, da Rede Globo, para fazer elogios rasgados ao suplemento de A União. Foi uma bomba de 50 megatons, aqui na província. O Correio das Artes, coitado, com dificuldades para continuar circulando, virou, num piscar de olhos, celebridade nacional, com direito a imagens das suas páginas,

do seu conteúdo, no programa líder de audiência no horário, graças ao gesto solidário de uma criatura que pouco tinha a ver com a cultura: Clodovil Hernández.

Depois disso, claro, tudo mudou. Eu era cumprimentado na rua até por pessoas que com certeza não tinham o hábito de ler o Correio das Artes e sequer sabiam da existência da APCA, mas que obviamente não perdiam o programa TV Mulher, que tinha entre suas estrelas a sexóloga Marta Suplicy. Até o governador Clóvis Bezerra me chamou para almoçar na casa dele.

Sentou-se à mesa e foi logo perguntando: “Petrônio, o Correio das Artes é tudo isso que andaram falando na Globo?!”. Respondi: Claro, Dr. Clóvis, o Correio das Artes é uma marca cultural da Paraíba que deve ser preservada. E não vai ser no seu governo que ele vai deixar de circular, não é?

Clóvis Bezerra, médico sanitarista com relevantes serviços prestados ao Estado, udenista roxo, fã do brigadeiro Eduardo Gomes e do governador Carlos Lacerda, homem que lia todos os livros indicados pelo seu grande amigo Archimedes Cavalcanti, garantiu, na hora, que o CA iria continuar vivinho da silva, apesar das dificuldades momentâneas. A partir daí, o almoço rolou em clima de comemoração.

Foi assim que o Correio das Artes escapou da morte ou, na melhor das hipóteses, de um longo período de hibernação, para alívio do secretário Gonzaga Rodrigues e felicidade geral da Nação Tabajara. A façanha está registrada em um belo pôster (na época se dizia cartaz), assinado pelo artista plástico e cartunista Antônio Gonçalves de Sá (Tônio), funcionário d’A União, obra que ainda hoje embeleza as residências de alguns “culturais” da terrinha.

O acontecimento serviu também para que eu tivesse, em um episódio do meu cotidiano, a confirmação da máxima do escritor uruguaio Eduardo Galeano: “O mundo está condenado à ditadura da imagem única. Fora da televisão ninguém vê ou ouve nada, é o totem da vida moderna”. No entanto, como o valor mais alto é a vida, o importante é que, muitos anos depois, com o nosso garoto propaganda ainda em franca atividade, posso dizer mais uma vez: Obrigado, Clô.

(Depoimento publicado na edição comemorativa dos 60 anos do Correio das Artes)



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Fernando Moura

DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Arthur Viana Teixeira

DIRETORA DE OPERAÇÕES
Albiete Fernandes

DIRETOR TÉCNICO
Gilson Renato

EDITOR GERAL
William Costa

EDITOR ADJUNTO
Clóvis Roberto

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

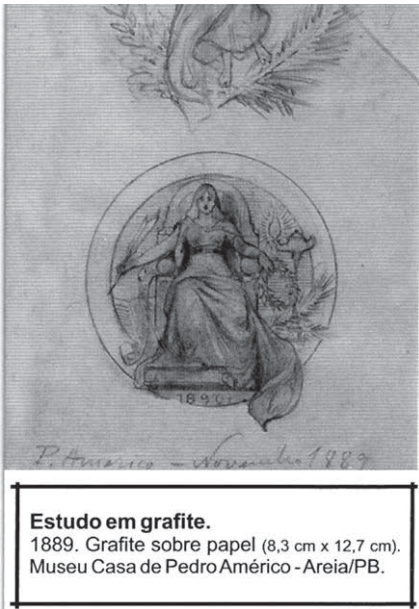
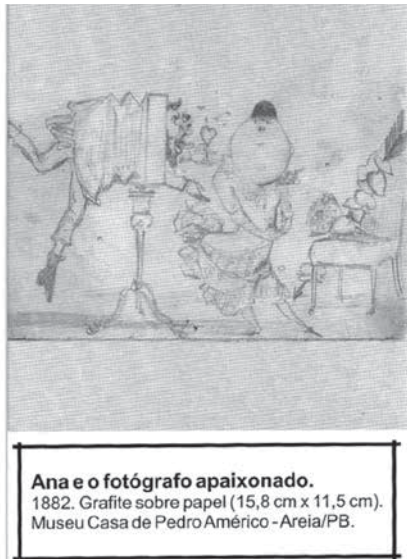
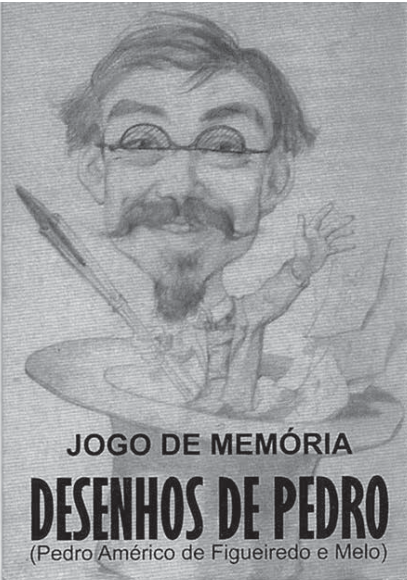
COORDENADOR DA EDIÇÃO DOS 120 ANOS
Ricardo Farias

EDITORAÇÃO: Fernando Maradona

FOTOGRAFIA: Evandro Pereira e Arquivo

EDITOR DE FOTOGRAFIA: José Carlos Cardoso

Reavivando as cores de Pedro Américo



No próximo dia 29 de abril a Paraíba estará celebrando, com a devida pompa e circunstância, a passagem dos 170 anos de nascimento do maior pintor brasileiro, Pedro Américo, o filho pródigo que Areia legou à humanidade, cujos restos mortais repousam na fria serra brejeira.

Em sua terra natal está o pó do homem, mas é pelo Brasil e o mundo que estão espalhados os pigmentos da vasta e genial obra do “transoceânico” artista. Para deleite do olhar contemporâneo, só viajando muito ou fisingando fragmentos pela internet ou livros de arte e história. O prazer da contemplação ‘in loco’ tem sido destinado a poucos. Até agora.

Concentrada no Museu Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro, a maior e principal coleção do “potente engenho da pintura”, como chancelou o contrerrâneo Horácio de Almeida, em biografia, estará descendo a escadaria do imponente edifício da Barão do Rio Branco para desembarcar na Paraíba. Uma operação intersetorial, envolvendo os governos do Estado e Federal, está mobilizada para superar obstáculos logísticos e de segurança, a fim de propiciar, pela primeira vez na história, a oportunidade de outros brasileiros apreciarem esse legado de valor imensurável. Em breves dias, os parceiros institucionais, através de suas representações técnicas, estarão fazendo o anúncio do calendário de atividades, acionando a ampulheta das efemérides.

Dentro da cota que lhe cabe, o ‘Jornal de Hontem’ inicia uma série de abordagens sobre o artista, falecido em Florença em 7 de outubro de 1905 e sepultado na Paraíba, coincidentemente, em 29 de abril de 1906. Nascimento e morte em abraço eterno. “A visão da pátria sempre lhe inspirou a pena e o pincel na produção de obras de intensa pulsação cívica. Mas, ao aproximar-se do fim nenhum quadro lhe pareceu mais em conformidade com o seu temperamento de meridional do que baixar à terra na pequena e melancólica cidade que lhe serviu de berço”, nos revela Horácio de Almeida no livro “Pedro Américo – Ligeira Notícia Biográfica do Genial Pintor Paraibano”, lançado pela A União Editora em 1943, durante a passagem do centenário do artista. Trabalho, aliás, que está entre os mais significativos da historiografia do areiense, surgido, exatamente, para fazer justiça a um prolongado “descuido” com que sua vida, obra e exéquias foram tratadas pela nação e os próprios contrerrâneos.

Há setenta anos, porém, parece ter havido uma compensação parcial desse desleixo coletivo, conforme traz o noticiário d’A União à época. Pelo menos a parte paraibana das omissões anteriores, cujo ápice fora o enterramento do corpo no cemitério da capital por razões desconhecidas, quando o desejo expresso do falecido apontava Areia como a última morada. Foram necessários 37 anos para corrigir a desconcertante negligên-

cia. O centenário funcionaria não apenas para a transferência dos restos mortais para o chão definitivo, como também para fincar uma espécie de “Paz e Concórdia” (parodiando título de uma de suas telas) entre o filho pródigo e a mãe nem tão gentil assim. A intensa agenda do período, incluindo inaugurações de espaços e monumentos públicos, discursos efusivos, artigos exaltados e outras manifestações de carinho e “arrependimento” estão devidamente registradas nas páginas sépias do velho jornal que nos abastece de dados e impressões. É lá que iremos buscar um pouco dessas histórias.

Como fio condutor, o livro de Horácio. Além de muito comentado na ocasião – inclusive em artigo de Gilberto Freyre – a pesquisa do historiador serviria, a partir daí, de referência imprescindível para conhecimento e construção do ícone. Além dos dados cronológicos, Almeida consegue relacionar (e exibir em imagens “inéditas”) um verdadeiro inventário das pinturas e livros do contrerrâneo, resumindo em 64 páginas os 62 anos de vida do artista. Da orelha do livreto, uma nesga do trabalho:

“(…) O sr. Horácio de Almeida, que já conhecíamos como autoridade em assuntos de arte colonial da Paraíba, dá-nos, nesta biografia, uma reconstituição preciosa da época e do ambiente em que o mestre do pincel conseguiu impor-se pelos dotes de seu talento. Pretendendo fazer apenas uma ligeira notícia biográfica, sem maiores detalhes de ordem técnica, antecedendo as comemorações do centenário do genial pintor paraibano, o autor reuniu informações de alto valôr documentário, inclusive algumas reproduções de quadros de Pedro Américo pouco conhecidas entre o grande público da província”.

Em linguagem acessível, quase didática, a narrativa de Horácio de Almeida teria efeito sinérgico que só seria devidamente reconhecido 50 anos depois, na passagem dos 150 anos de nascimento de Pedro Américo, em 1993, quando o Governo do Estado, em parceria com a Fundação Banco do Brasil, lançaria um luxuoso catálogo biográfico, organizado por Lincoln Martins, tendo, entre outras fontes, a antiga brochura. Nessa publicação, o poeta Ronaldo Cunha Lima relembra o distanciamento entre a importância de Pedro Américo e a escassa reverência à sua obra: “(…) Mas a memória paraibana e brasileira, ontem como ainda hoje, nem sempre lhe tem feito o merecido julgamento, e foi com o objetivo de resgatar por inteiro a importância do artista no panorama cultural brasileiro que, durante minha administração estadual, decretei 1993 como o ‘Ano de Pedro Américo’, um período no qual se realizaram vários eventos, numa sucessão que culmina com a publicação deste livro”. A União, claro, também daria sua contribuição e circularia com uma edição especial em 29 de abril de 93.

Nas notícias biográficas de Horácio, hoje um dos clássicos do extenso catálogo de publicações d’A União Editora, são descritas as principais etapas da vida e lapidação artística do pintor, desde a infância pobre até a chegada da urna funerária em Cabedelo, “solitariamente” acomodado nos porões do navio saído do Rio de Janeiro. O livro ainda conta sobre a indisposição da crítica brasileira ao seu trabalho, das dificuldades financeiras e da apoteótica acolhida dos europeus, que o consideravam um verdadeiro mito vivo. Numa passagem, narrando a epopeia para a conclusão da “Batalha do Avaí”, a obra-prima pintada em Florença, Almeida dispõe à posteridade:

“(…) A sua exposição em Florença teve lugar no dia 1 de março de 1877, com a presença do imperador D. Pedro II, que se achava de passeio pela Europa e foi àquela cidade especialmente inaugurar o majestoso trabalho do seu compatriota. Exposto o quadro, mais de cem mil pessoas visitaram-no no curto espaço de 18 dias... (..) Quase toda a imprensa da Europa ocupou-se do assunto, numa eloquente apoteose ao pintor brasileiro... (..) Mais de trezentos periódicos de todos os países aplaudiram a tela colossal, o seu autor comparado a Miguel Ângelo, digno de figurar na constelação dos mais gloriosos artistas, a obra por ele produzida, considerada um estupendo modelo de que não se admiram mais do que três ou quatro exemplares em todas as galerias da Europa”.

Numa época em que a informação era feita a passos lentos, sem a instantaneidade do rádio, da televisão ou internet, reunir 100 mil visitantes para a apreciação de um único quadro, era um feito difícil de superar.

Agora, finalmente, chega a vez da Paraíba admirar esse acervo que é um verdadeiro patrimônio da humanidade e reavivar as cores do homem por trás da obra. Emoldurá-lo na parede da paraibanidade perene. Conhecer e se apropriar.

Nas próximas edições, o ‘JH’ trará trechos de artigos críticos, assinados por Otacílio Queiroz, Agnelo Cavalcanti, Gilberto Freyre e Ademar Vidal, além de conferência proferida por Hortêncio de Souza Ribeiro, em nome do IHGP, durante a passagem do centenário do artista, em 1943. Tudo – incluindo o noticiário – devidamente registrado pelo jornal A União.

As ilustrações que compõem a página de hoje são desenhos e esboços de Pedro Américo, em diversas etapas da vida, guardadas pelo padre Ruy, de Areia, e reunidas pela professora Lúcia Geovana num “jogo de memória”, que é vendido no museu da cidade para ajudar nas despesas de manutenção do espaço. Como esses, ainda existem muitos tesouros do artista a ser desvendados.

Para Isabelle Cristine e Sales Gaudêncio.

FOTOS: Arquivo



Retrato imaginário de sua cunhada Ana, com o seu cãozinho. S/ data. Grafite sobre papel (11,3 cm x 18,0 cm). Museu Casa de Pedro Américo – Areia/PB.



Tronco de árvore. 1895. Nanquim sobre papel (13,4 cm x 16,0 cm). Museu Casa de Pedro Américo – Areia/PB.



A cozinheira da sogra de Pedro Américo. S/ data. Grafite sobre papel (15,0 cm x 19,3 cm). Museu Casa de Pedro Américo – Areia/PB.



O “atelier” de Anschen (Aninha) (Fantasia). 1889. Nanquim sobre papel (18,6 cm x 14,5 cm). Museu Casa de Pedro Américo – Areia/PB.



“Soldado negro da época do Império”. S/ data. Nanquim sobre papel (6,6 cm x 6,2 cm). Museu Casa de Pedro Américo – Areia/PB.

Em 1981, os jornalistas Walter Galvão e Agnaldo Almeida (E), editor geral e editor adjunto de A União, e Petrônio Souto, superintendente, visitam o jornal Gazeta do Sertão, de Campina Grande. À direita, o empresário Edivaldo do Ó, que comandava aquele diário, e os jornalistas Tarcísio Cartaxo e Geovaldo Carvalho. Este último, assinou coluna política em A União.



FOTO: Arquivo A União

O voo do “avião maluco”

A União e O Globo registram feito do 1º aviador da Paraíba, em 1939

Hilton Gouvêa
hilton@hotmail.com

Uma viagem pioneira de Campina Grande ao Rio de Janeiro, a bordo do pequeno Piper cub americano marcou para sempre o nome de Severino Nogueira – paraibano de Juazeirinho, no Cariri. A ousadia da empreitada levou o primeiro aviador da Paraíba às manchetes principais de A União e O Globo, em 2 de janeiro 1939. Numa época em que aventura e aviação, mais uma pitada de “loucura”, formavam o trio perfeito para despertar o interesse do público. Também pudera. O aparelho estava remendado com arame e Nogueira instalou um tanque de gasolina sobressalente, improvisado numa lata de querosene. Houve quem considerasse aquilo menos avião que uma bomba voadora.

Ao conseguir a façanha aérea de cruzar 3.600 milhas sobre serras e oceano, Nogueira foi forçado, vez por outra, a aterrissar em roças de apavorados caipiras ou nos quintais de residências. Ao todo, levou 16 quedas. Mas chegou ao destino final, com muito orgulho. Um bocado avariado - ele e o avião.

A aventura de Nogueira teve início em Campina Grande, no dia 26 de dezembro de 1938, logo após a noite do Natal. Terminou cinco dias depois, no Aeroporto Santos Dumont (RJ), numa tarde chuvosa de 31 do mesmo mês e ano.

O Departamento de Aeronáutica Civil quis impedir o voo, por causa da precariedade física do pequeno Cub americano, pilotado pelo destemido juazeirinhense. Tanto mérito assim, não foi reconhecido nem na sua própria terra, pois o Museu Cultural Manoel Vital, de Juazeirinho, só dispõe de um desenho do avião pilotado por Nogueira e de nenhuma foto de nosso herói.

A única testemunha da audácia de Nogueira é uma manchete do jornal O Globo, do Rio de Janeiro, com data de 02 de janeiro de 1939, mostrando a trajetória do paraibano por uma trilha aérea de pioneiros, sem sinalização de instrumentos e marcada, apenas a olho, como se fazia na época. Consta que Nogueira utilizou uma bússola de algebeira - somente isto - para guiar-se pelos céus entre Campina Grande e o Rio de Janeiro.

Há quem defenda a hipótese de Nogueira ter realizado voos noturnos, uma raridade para a época, só realizada por aviões de guerra ingleses, alemães e americanos. Mais: Nogueira



Reprodução

Nas edições de 1939, A União e O Globo dão manchete com a viagem de Severino Nogueira, a bordo de um Piper Cub, igual ao modelo acima, só que bem avariado.



ainda queria voltar à terrinha, pilotando seu remendado Cub, mas, desta vez, o Departamento de Aeronáutica Civil não permitiu que o aparelho decolasse. Calmo e ciente do perigo que corria, Nogueira ainda contestou. O órgão da aviação fincou o pé e deu um pito no piloto. Alegou, entre outras coisas, que o motor do avião estava amarrado com arame e que o tanque sobressalente de gasolina poderia explodir. Motivo: estava perigosamente próximo das faíscas que saíam do motor.

Atualmente, nenhum parente próximo de Nogueira mora em Juazeirinho. A família mora parte em Manaus, parte em Rondônia, segundo informações da administração do museu. “A gente vai chegar por aí em dezembro, organizar tudo direitinho e telefonar para você a fim de comunicar o dia da festa”, informou Carlos, 22 anos, neto do piloto, residente em Manaus. O museu não dispõe de foto sobre Nogueira.

Os planos do aviador iam mais longe. Ele pretendia uma viagem para a Califórnia (EUA). Mas, desta vez, em 2 de janeiro de 1939, novamente a Aeronáutica Civil intercedeu,

depois que O Globo publicou a manchete: “Interditado o avião maluco”. O jornal americano The Cub Flier, e outros, registraram o feito do paraibano, que morreu sem realizar seu sonho de voar, ele próprio, para fora do Brasil.

A façanha aérea de Nogueira, nunca igualada por aviadores paraibanos, completa 68 anos no próximo dia 31 de dezembro. Ele fez esta viagem de 120 horas entre Campina Grande e o Rio - hoje, em voo direto, o percurso é de duas horas e meia - num período em que os aviões cubs estavam ainda em teste, com seus pequenos motores Lycoming ou Franklin, na época ao preço de 1.300 dólares. Daí porque a data pretende ser lembrada, para a posteridade.

Os primeiros motores deste pequeno avião foram de 50 cavalos. Depois, a potência aumentou para 65, em 1940. Enquanto Henry Ford adotou a cor amarela para caracterizar seus carros, a Piper fez a mesma coisa. Ainda hoje diversos desses aviõezinhos amarelos ainda voam pelo mundo. Os Estados Unidos e a Austrália são os países que possuem mais aeronaves desse tipo.

Minha HISTÓRIA

Eudes Barros, uma inteligência brilhante

Carlos Romero
Colunista de A União

Eudes Barros é meu irmão por parte de mãe, e com ele convivi por muitos anos. Nasceu em Alagoa Nova, onde viveu algum tempo. Certa manhã, ele, ao ver um pinga de chuva na folha de uma árvore, gritou, entusiasmado, para sua mãe: “olhe uma lágrima do céu”. Esse desafo lírico muito impressionou mamãe, que só fez dizer: “este

menino é um poeta.”

A profecia se realizou. Muito jovem ainda, ele escreveu seu primeiro livro de poemas, que intitulou “Fontes e País”. E dedicou um dos seus versos à sua terra natal, a que ele chamou “sítio de mangueiras”.

De Alagoa Nova, ele veio morar na capital, onde passou grande parte de sua existência. O poeta lança seu segundo livro, ainda de poesias, sob o título de “Cânticos da Terra Jovem”, livro que teve grande

repercussão, sobretudo pelo magnífico poema “Jesus brasileiro”. Nesse poema ele conclui que Jesus nasceu em nosso país crucificado numa cruz de estrelas. Informam que a repercussão do poema foi tanta, que chegou a ser declamado na BBC de Londres.

Eudes Barros não foi apenas poeta, mas historiador e jornalista, chegando a fundar um jornal intitulado “A Rua”, que funcionou por muito tempo na antiga Rua Duque de Caxias. Jornalista vigoroso, polêmico, colaborou por muito tempo no tradicional matutino “A União”, sobretudo quando este jornal foi dirigido pelo genial Carlos D. Fernandes, a quem Eudes respeitava e admirava. Articulista, cronista, o nosso poeta também escreveu uma série de sueltos assinado por “Til”.

Cem por cento jornalista, ele

chegou até a escrever nos jornalinhos da Festa das Neves. Temperamento polêmico por natureza, dele podia se dizer: não tem papa na língua. E, certa vez, na administração do governador Argemiro de Figueiredo, chegou a complicar o governo, dizendo na manchete de seu jornal que “a polícia estava tramando contra o governo”. Isto foi o bastante para ele ser agredido em pleno Ponto de Cem Réis por policiais. Mas Eudes soube se desembaraçar dos agressores, graças ao fôlego para uma boa carreira.

Era grandíssimo amigo do tribuno Botto de Menezes e de José Américo de Almeida. No plano federal, seu ídolo foi Carlos Lacerda. E ambos se correspondiam com regularidade.

De nossa capital, foi morar no Rio, onde colaborou por muito

tempo, no Jornal do Brasil.

Poeta, jornalista e historiador. Como historiador escreveu “Dezessete”, seu primeiro romance histórico, que depois passou a se denominar “Eles sonharam com a liberdade”. O livro teve grande repercussão e teve como tema a Revolução de 1817. E como ensaísta, escreveu um primoroso estudo sobre Augusto dos Anjos.

Ele tinha um profundo amor à sua mãe, Pia de Luna Freire, que enviuvou muito moça, casando-se depois com o meu pai, José Augusto Romero.

Congratulo-me com o grande jornal A União, que vem prestando uma justa homenagem ao seu antigo colaborador. Um jornal para o qual Eudes sempre olhou com muita reverência.